Diário de Lisboa

Setembro 1978
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 750
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Iniciativa de Soares - visa "apagar" Governo

Nobre da Costa apresenta amanhã o seu programa aos deputados

Jogada nas vésperas de apresentação do Programa do Governo à Assembleia da República, a iniciativa do Partido Socialista de estabelecer contactos com os partidos representados no hemiciclo de S. Bento, tendo como objectivo a superação da crise no «quadro parlamentar», conseguiu, para já, um dos seus objectivos: «apagar» ou secundarizar o recém-empossado executivo de Nobre da Costa, na altura decisiva do seu «exame» perante os deputados. A outra, e mais importante, meta, eliminar este Governo e preparar outro sob a hegemonia do PS, está, aparentemente, ainda distante, apesar do optimismo revelado por Mário Soares, no final dos seus encontros de ontem com delegações do PSD e do PCP.

Soares após encontro com Cunhal: «é prematuro falar em faixas políticas...»

Se, na verdade, os títulos dos jornais e os blocos informativos da rádio e TV, quase ignoram, agora, a existência do Primeiro-Ministro e da equipa ministerial, para se debruçarem mais atentamente, sobre os encontros interpartidários, não parecem, entretanto, líquidas as intenções e resultados da espectacular iniciativa dos socialistas. Um vespertino dirigido por elemento destacado do PSD, considerava ontem que «o golpe de rins de Soares» visa a «constituição de um novo Governo, assente numa base tripartidária», englobando o PS, o PSD e o CDS e prevendo a marginalização do PCP.

O mesmo vespertino, curiosamente, e citando sectores não especificados, apelidava já Nobre da Costa de «novo Costa Gomes», por ter permitido «espaço de manobra aos socialistas, devendo ser responsabilizado pelas consequências que daqui derivarem no que toca ao papel político do Presidente da República».

Cuidadoso e não revelando, por enquanto, todo o alcance da sua manobra, Mário Soares diria, no final dos encontros de ontem, que este Governo «é um governo de passagem, para durar até que haja um acordo de base parlamentar...», e, interrogado sobre as «faixas políticas a englobar» na sua alternativa a Nobre da Costa, remataria: «é prematuro falar em faixas políticas». Considerou no entanto, «bastante esclarecedora e útil» o encontro de três horas da delegação do PS com a representação do PCP, dirigida por Álvaro Cunhal. O dirigente comunista, considerando «útil e prolongada a conversa», foi, por sua vez, mais explícito no tocante às faixas políticas, ao referir que «há largas possibilidades de aproximação de sectores muito diversificados, incluindo, naturalmente, comunistas e socialistas». Meneres Pimentel, do PSD falou, por outro lado, de «faixas de convergência» com o PS ao nível da «salvação da democracia» com base nos partidos.

CDS TAMBÉM VAI AOS ENCONTROS

Entretanto, um porta-voz do CDS disse esta manhã ao «DL» que o seu partido aceitou já a proposta de encontro bilateral do PS, faltando apenas marcar a data, local e hora da reunião.

O ditador argentino e sua esposa na Praça de S. Pedro, durante as cerimónias

Ditador Jorge Videla recebido pelo papa

O ditador argentino Videla, que assistiu em Roma às cerimónias do início do pontificado do Papa João Paulo I, e que foi por ele anteontem recebido, declarou à agência noticiosa «Ansa» que se encontra em Roma «apesar dos esforços não-italianos para evitar que viesse».

Interrogado sobre se está ao corrente do relatório divulgado pela Amnistia Internacional, segundo o qual mais de quinhentas pessoas desapareceram na Argentina nos últimos meses, o ditador disse que sim, mas que «não atribui qualquer valor a tais dados».

Acerca do encontro com o Papa, Videla afirmou que o sumo pontífice demonstrou um «profundo conhecimento e grande compreensão sobre a questão argentina».

Ainda ontem, manifestantes sul-americanos protestaram, nas ruas da capital italiana, contra a presença, ali, do general Videla.

Ministro egípcio dos Estrangeiros sobre a cimeira de Camp David

(Servico exclusivo "Le Monde"/"DL")

Pág. 3

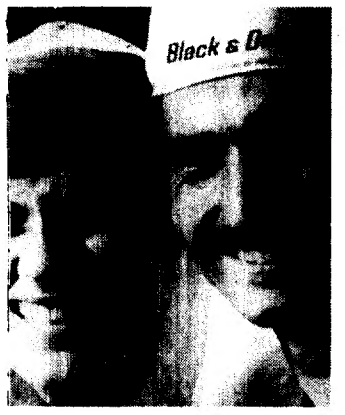
"Mondex" de Rio Tinto (o maior complexo de confecções) comprado pelos Mellos

(Pág. 2)

BELMIRO SILVA GANHOU A "VOLTA A PORTUGAL"

● Mendes foi desclassificado

Divulgado, esta manhã, em comunicado da Federação de Ciclismo: Belmiro Silva (do Coimbrões) vence a «Volta a Portugal», em bicicleta, por desclassificação de Fernando Mendes, uma vez que o portista não cumpriu o regulamento oficial do controle «anti-doping»



A "queda da cadeira" faz hoje dez anos

Faz hoje dez anos que Salazar caiu de uma cadeira e que foi transportado, ao princípio da noite, do Forte de St.° António do Estoril para o Hospital da Cruz Vermelha, onde veio a morrer em 27 de Julho de 1970. O País tomou conhecimento da queda – sem o pormenor da cadeira – na manhã do dia 7 pela voz do locutor Pedro Moutinho que leu, logo no início do noticiário das 9 horas, um comunicado médico que alvoroçou os meios políticos da capital: «Em consequência de uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, o Sr. Presidente do Conselho apresentou sintomas que levaram o seu médico assistente a recorrer à colaboração de dois colegas neurocirurgiões. Sua Excelência foi operado, esta noite, de um hematoma sob anestesia local, encontrando-se bem.» Às doze horas, Salazar acordou da anestesia e disse que não sentia dores – notícia que o «DL» deu em primeira mão. No dia seguinte, já os jornais afirmavam que o seu estado de saúde estava a evoluir normalmente e daí em diante as notícias destinavam-se, visivelmente, a dar a impressão de que Salazar não estava em perigo de vida e a ganhar tempo enquanto os meios afectos ao Governo tentavam resolver o problema da sucessão. Entretanto, fervilhavam os boatos, o País seguia atentamente os comunicados médicos e a gente do Governo – membros e apoiantes – desdobravam-se em actividades para encontrar uma forma de Governo que se adaptasse às circunstâncias de um país cujo chefe do Governo só o era «in nomine», visto encontrar-se incapaz de dirigir os trabalhos do ministério. O Hospital da Cruz Vermelha transformou-se num centro de actividade. Dos amigos pessoais de Salazar aos políticos do regime, todos passaram pelas suas salas, chegando alguns a ir duas, três e quatro vezes por dia inteirar-se do estado de saúde

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa

SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1968

O PRESIDENTE DO CONSELHO (OPERADO ESTA NOITE A UM HEMATOMA) ESTÁ INTERNADO NO HOSPITAL DA C. V. P.

O PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR ENCONTRA-SE BEM, SEGUNDO UM BOLETIM ASSINADO POR 2 NEUROCIRURGIÕES E 1 CARDIOLOGISTA

Foi-nos facultado esta manhã o seguinte boletim médico:

«Em consequência de uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, o sr. Presidente do Conselho apresentou sintomas que levaram o seu médico assistente a recorrer à colaboração de dois colegas neurocirurgiões. Sua Ex.ª foi operado esta noite, de um hematoma sob anestesia local, encontrando-se bem.

O boletim é assinado pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques e prof. Almeida Lima.

NIXON RECONHECEU O FORNECIMENTO DE AVIÕES A ISRAEL

O aniversário da queda da cadeira

Continuação da pág. 1

do ditador a fim de revelarem a sua lealdade ao regime, não fosse ele curar-se e retomar as rédeas do Poder...

No dia 8, por incumbência do cardeal-patriarca, o reverendo João Rocha rezou missa «pro infirmo» na capela do Hospital. Tinham passado pouco mais de dez anos desde que, em 1958, o bispo do Porto chegara a Roma para oferecer a resignação da sua diocese por ter assumido posições críticas face ao despotismo e à «pertinácia da autoridade nacionalista» representada pelo ditador por quem o cardeal Cerejeira se empenhava publicamente em mostrar-se interessado. As vicissitudes por que passou o bispo do Porto foram ontem contadas por ele no decorrer da acção litúrgica que teve lugar na Sé Catedral em sufrágio da alma de Paulo VI, mas poucos, dentre os numerosos católicos que em 1968 se batiam para arranjar lugar na sala de espera do Hospital da Cruz Vermelha, se lembravam destes factos ou se apercebiam da gravidade da situação do País.

Uns atrás dos outros, os comunicados foram-se sucedendo e dando a compreender ao País que Salazar não se limitara a cair de uma cadeira – que caíra definitivamente do Poder.

Manobrava-se nos bastidores, nos ministérios, nas salas dos conselhos de administração. Manobrava-se, intrigava-se e conspirava-se. Não havia grupo ou facção ligada ao regime que não tivesse um candidato ou uma sugestão a fazer para que a queda de Salazar não afectasse a segurança das instituições. A história exacta e rigorosa do período que decorreu entre o acidente que pôs termo à carreira política do ditador e a chamada «Primavera política» está por fazer. Uma coisa, porém, é certa: no dia 6 de Setembro de 1968 o País apercebeu-se de que chegara o princípio do fim do regime. Daí em diante, era apenas uma questão de tempo.

"Mondex" comprada pelos Mellos

O grupo «Mondex», de Rio Tinto (Gondomar) o maior complexo do País do ramo das confecções, foi vendido à família Melo, tendo o negócio ficado praticamente concluído em finais da passada semana.

A esta venda parecem não ser alheias algumas dificuldades (leia-se, pressões nesse sentido) criadas pela Banca nacionalizada, particularmente pelo Conselho de Gestão de uma instituição bancária portuense, na sequência de alguns problemas financeiros que vinham sendo sentidos no grupo «Mondex» e a que, por seu turno, também não seriam totalmente estranhas essas mesmas pressões.

Acrescente-se que a família Melo pagará à «Mondex» com o dinheiro das indemnizações que têm vindo a ser atribuídas ao grande patronato, o que significa que a compra será paga pelo erário público.

Uma vez que a situação económico-financeira das empresas que integram o grupo «Mondex» não parece ser a mesma, há já quem se interrogue sobre se a compra não acarretará perda de postos de trabalho, a pretexto de critérios de rendibilidade que tantas vezes se invocam, contrariando afinal a legislação sobre as indemnizações que referem o objectivo necessário da criação de locais de trabalho e não o aumento do já elevado número de desempregados.

O grupo «Mondex», constituído por três empresas de confecções situadas em Rio Tinto («Calcex», «Ritex» e «Mondex») e uma de fiação situada em Vila do Conde («Outex» tecnicamente uma das melhores da Europa) é, todavia, um grupo próspero, muito bem equipado e com grande peso no sector português do fabrico e exportação de vestuário, empregando mais de três mil trabalhadores.

A sua importância no sector pode também ser avaliada, para além do seu peso na vida económica da população da grande freguesia de Rio Tinto, pelo elevado número de empresas nortenhas, sobretudo de pequena e média dimensão, que trabalham em coordenação com o grupo «Mondex», quer a montante quer a jusante e que, empregando por seu turno outros milhares de trabalhadores, pode dizer-se que dependem praticamente da actividade daquele grupo.

Entretanto, consta igualmente nos meios financeiros da capital que os Melos irão adquirir, pelo mesmo processo das indemnizações, outras empresas, nomeadamente no sector têxtil, incluindo a fábrica portuguesa de uma multinacional de confecções.

Aumenta 230 mil contos o capital da Quimigal

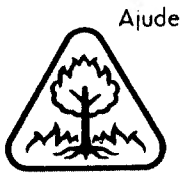
Um despacho normativo dos ministérios da Indústria e Tecnologia e das Finanças e Plano, hoje publicado no «Diário da República», determina um aumento de 230 mil contos do capital estatutário da Quimigal.

A decisão baseia-se na necessidade fazer face à participação financeira da Quimigal – Química de Portugal, EP – na Companhia Portuguesa de Isocianatos (ISOPOR), criada por resolução de Conselho de Ministros de 21 de Junho passado, em que a Quimigal deterá inicialmente uma quota superior a 226 mil contos.

O diploma hoje publicado estabelece que por conta do aumento de capital seja de imediato posta à disposição da Quimigal a quantia de 25 mil contos.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

PODER LOCAL

Coimbra: Torre de Anto faz ouvir o seu canto...

Correram os tempos, ano após ano, esqueceram-se coisas por o nosso ensino se não revestir daquele aspecto global que mais não é do que a «fraternidade essencial» que existe entre as coisas – mas certo, certo, a Torre de Anto ainda existe em Coimbra...

Aí, na Torre de Anto, se refugiou muitas vezes um poeta que nos deu um livro obrigatório: o «Só».

Depois de António Nobre, outras pessoas passaram por lá... Sim: sem preservação oficial, a torre serviu, durante muito tempo, para habitação.

Mais recentemente, a Junta de freguesia de Almedina, debatendo-se com problemas de instalações, aproveitou a circunstância do edifício estar, por essas alturas, devoluto, e ali assentou arraiais.

Entretanto (e sito vem-nos dito de Coimbra), mercê de um trabalho persistente, os Serviços Municipalizados de Turismo conseguiram assegurar a posse do imóvel para ali fazerem funcionar o Museu do Artesanato.

Temos, portanto, a Torre em salvamento. Em canto. Pensa-se que as obras necessárias à adaptação possam iniciar-se já no decurso do corrente mês de Setembro. Neste meio tempo, a Junta de Freguesia de Almedina conseguiu um edifício para funcionamento dos seus serviços. E esta, para já, é a história breve de uma Torre que estava perdida e ora se vai integrando, como devia, na paisagem de Coimbra e na paisagem também da cultura portuguesa...

Torre de Anto

EMIGRAÇÃO NO CONCELHO DO FUNDÃO

como em todo o País, a emigração atinge no concelho do Fundão valores elevados.

Neste momento, quase metade da população do concelho trabalha no estrangeiro.

Ou seja, em números: dos 35 117 habitantes do concelho, 14 568 são emigrantes, isto é, 43% da população existente.

Da importância destes dados refira-se apenas que, no que toca a entrada de divisas, só em vales de correio os emigrantes com familiares no Fundão enviaram-lhe 78,6 mil contos em 1977.

Através de um inquérito feito nas instituições bancárias da vila chegou-se a um dado definitivo sobre o quantitativo das remessas dos emigrantes: 1 milhão e quinhentos mil contos, em 1977.

A importância destes números aumenta quando reparamos que, no mesmo período de tempo, os rendimentos da actividade comercial no Fundão não foram além dos 38,3 mil contos – e que o rendimento gerado pelo trabalho não passou dos 296,1 mil contos.

Assim (segundo o «Jornal do Fundão») bem se pode dizer que a emigração é fundamental durante todo o ano, e não apenas nos meses de Julho - Agosto, para a economia do Fundão.

É esta **riqueza** do concelho, proveniente das remessas dos emigrantes, que poderá constituir factor decisivo na transformação económica local, nomeadamente ao nível do sector agrícola e industrial.

Assim...

«Assim (conclui aquele semanário) apareçam projectos e estímulos capazes de sensibilizar os emigrantes a investir na sua terra, no seu concelho...»

A NOSSA IRMÃ ÁGUA

Vila Ruiva (Fornos de Algodres) é uma freguesia que sempre lutou com bastante falta de água.

Os naturais recordam – e das recordações se faz eco o «Diário de Coimbra»:

«Durante dezenas de anos, sentavam-se próximo do chafariz e das fontes de chafurdo (que triste memória!), numerosas mulheres e raparigas com os cântaros sobre a anca, à cabeça, ou postos em descansos de pedra que para o efeito existiam – e ali permaneciam horas e horas...»

Era uma tarefa difícil. Vejam só: os cântaros eram cheios copo a copo... Tão frágil era o fio de água! Claro: havia quem dissesse que aquilo era muito pitoresco...

Mas a realidade dos nossos dias é outra.

Exemplificando: a vida agita-se, a higiene é uma obrigação, as populações são pressionadas pelas mais diversas exigências.

Ora que se faz para remediar tal carência...?

Vila Ruiva persuadiu-se que tinha resolvido o seu problema, o da falta de água, canalizando-a dos lados da Carrapichana. Mas o povo desta última freguesia opôs-se à saída das suas águas – e Vila Ruiva viu-se envolta numa grande desilusão.

Bem – o presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres tomou uma decisão:

«Vou mandar abrir um poço ao lado da ribeira do Cadoiço!»

Vila Ruiva está à espera – e já as casas da freguesia se vão enchendo de alegria.

Ah, como a água é um habitante querido! Um inquilino com feições de irmã e que tudo lava, e tudo perdoa... Até a zanga da Carrapichana: se alguém desta for à da Vila Ruiva, e tiver sede, certamente que beberá da sua água...

«PARKING» EM LEIRIA

Leiria: o parque de estacionamento, situado ao fundo do Parque da cidade, junto do lavadouro da Fonte Quente, já se encontra em funcionamento, aguardando-se que o mesmo venha a ser iluminado com urgência.

CÂMARA DE ÉVORA

Eleições em Novembro

ÉVORA, 6– A Assembleia Municipal de Évora, reunida ontem à noite em sessão extraordinária, no Palácio D. Manuel, nesta cidade, marcou para o próximo dia 19 de Novembro a realização de eleições antecipadas para a edilidade local. Estas eleições, recorde-se surgem na sequência da crise criada pela demissão em Julho último de três vereadores do PS, os quais nunca chegaram a apresentar uma justificação fundamentada para a sua atitude. A queda da edilidade só se daria, porém no passado dia 11 de Agosto, quando o representante do PSD decidiu também abandonar as suas funções, deixando assim aquele órgão sem «quorum».

Da Comissão Administrativa, que exercerá funções até à instalação da vereação que vier a ser eleita, farão parte além dos três elementos da Aliança Povo Unido (APU) em funções, dois outros membros indicados pelos PS e PSD respectivamente cuja apresentação deverá ser feita ao presidente da Assembleia Municipal até à próxima segunda-feira.

Durante a reunião de ontem seria ainda aprovado o regulamento do direito de superfície deste concelho.

Férias para a Terceira Idade

Destinados a reformados, aposentados e pensionistas, o INATEL vai efectuar dois turnos especiais de férias, com a duração de 13 dias cada um, de 1 a 29 de Novembro próximo.

Onde funcionarão estes turnos de férias...?

Estes turnos funcionarão nos Centros de Férias daquele organismo situados em Albufeira (Algarve) e em Oeiras.

As inscrições para a frequência de qualquer dos turnos poderão ser efectuadas até 11 do corrente na sede do INATEL ou nas suas delegações distritais. Aí, todas as informações serão fornecidas.

Adiantemos já, no entanto, alguma coisa.

O custo de estadia, por pessoa e por dia, é de 130 escudos.

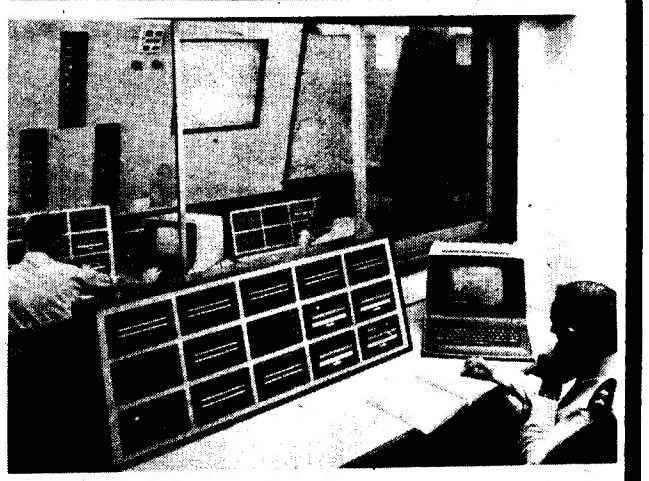
CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

CURSO DE INICIAÇÃO (de 4 a 29 de Setembro)
CURSO GERAL (3 anos — de Outubro a Julho)
As aulas são ministradas por professores soviéticos
— com utilização de meios audiovisuais —

INSCRIÇÕES: até 15 de Setembro, todos os dias úteis, das 16 às 20 horas, na sede da

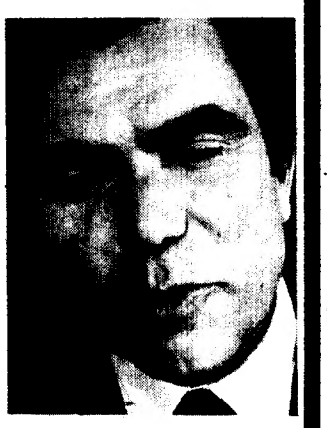
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.
Rua de S. Caetano, 30 — LISBOA-3
TELEFONE 601199/601099/601124

ponto a ponto

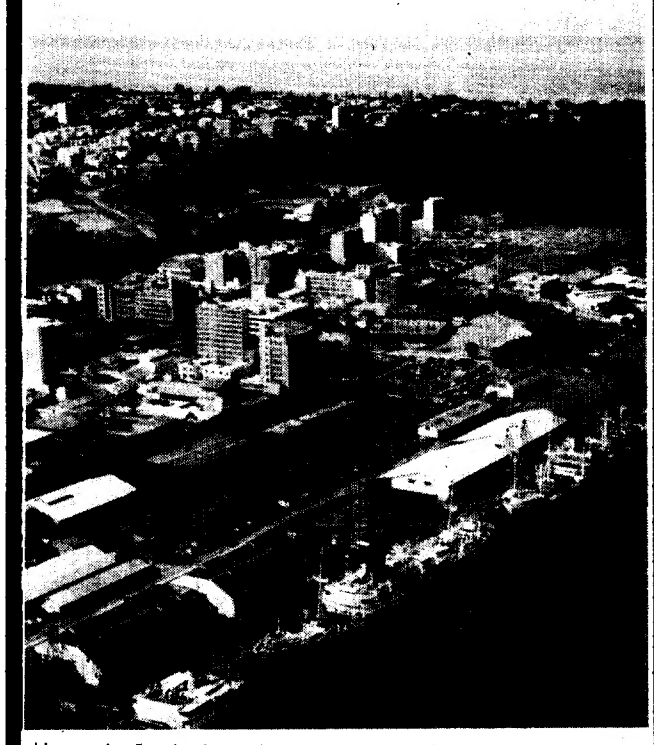


Teve início, esta manhã, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) a VI Conferência da Associação dos Utilizadores de «Símula» (língua de programação de computadores). Cerca de setenta especialistas de quase todos os países da Europa bem como dos EUA e da Austrália, debaterão experiências técnicas avançadas de promoção.

Célebre, entre outras coisas, pelo agitar de «mocas» em Rio Maior, o general Galvão de Melo teve ontem, na Assembleia da República, novo acento de «originalidade»: foi o único deputado que não votou a favor de uma moção de protesto pela prisão, no Brasil, do cidadaõ português, Sá Leal, médico e dirigente do PRT. O voto considerava tal prisão como «grave violação aos Direitos do Homem». Galvão de Melo absteve-se.



A direcção da organização da região autónoma dos Açores (DORAA) do PCP emitiu um comunicado a propósito das declarações de Mota Amaral à RDP (em que afirmou, nomeadamente, não considerar crime a defesa da independência dos Açores) sublinhando haver «estreito entendimento» entre o «movimento separatista e fascista FLA» e o presidente do executivo açorianos. Ao defender a legalidade dos movimentos separatistas dos Açores, Mota Amaral – acrescenta a DORAA – declara-se colaboracionista dos responsáveis pelo «clima de intranquilidade e terror que desde há muito se vem vivendo na região especialmente em S. Miguel».



Uma missão da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico, constituída por empresários do sector, partiu para Moçambique, onde vai assistir, no Maputo, à Feira das Indústrias (FACIM) daquele país. O director da Associação è porta-voz de uma mensagem da sua organização para os ministros moçambicanos do Comércio e Indústria.

ENTREVISTA COM O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS EGÍPCIO

CAMP DAVID É TÃO IMPORTANTE COMO IDA DE SADATE A ISRAEL

J.-P. Peroncel Hugoz
(Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»)

Desde ontem que os presidentes Sadat do Egipto e Carter dos EUA estão reunidos em Camp David com o primeiro-ministro israelita, Menahen Begin, para uma «cimeira» que visa concluir um acordo separado entre egípcios e israelitas. A reunião tripartida de Camp David é o tema principal da entrevista que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros-Ghali, concedeu ao jornalista J.-P. Peroncel Hugoz, de «Le Monde», e que a seguir transcrevemos:

P. – Os egípcios vão avistar-se com dirigentes israelitas, quando ainda muito recentemente afirmavam que todo e qualquer encontro egípcio-israelita seria inútil enquanto a posição do governo Begin sobre o Médio Oriente não tivesse evoluído...

R. – As modificações consideráveis ocorridas no contexto geral são de natureza a levar, finalmente, Israel a corrigir as suas posições. Pensemos que os EUA do seu simples estatuto de «bons ofícios» passaram agora ao de parceiro de pleno direito nas negociações. (Note-se, contudo, porque isso esquece-se com muita frequência, que já desde o acordo de 1975 que os EUA eram parte de pleno direito no que se refere à vigilância das linhas provisórias de demarcação no Sinai). Houve, pois, uma «escalada diplomática» de envergadura. O chefe do Estado mais poderoso da Terra, o presidente Carter, introduziu pela primeira vez todo o peso da sua influência no processo de paz, indicando que consagraria todo o tempo necessário às conversações. Em 1957, o presidente Eisenhower tinha conseguido em dois tempos a retirada total de Israel do Sinai.

– Contudo não se fala agora de nenhum plano americano susceptível de desbloquear a negociação...

– Os americanos têm falado de «sugestões concretas e específicas». Tanto faz que estas sejam formuladas a pouco e pouco ou, que o sejam em bloco. Um plano não é um conjunto de sugestões?

– Seja como for, que espera o Egipto da reunião de Camp David?

– O verdadeiro «lançamento» das negociações poderia ser dado durante esta cimeira. Para isso, seria necessário que em Camp David reencontrássemos o espírito do «Rei David» (nome do Hotel onde o Rais ficou alojado e negociou por altura da sua estadia em Jerusalém) esquecendo tudo quanto se passou entretanto. Camp David permitir-nos-á, graças a uma aproximação dos pontos de vista, preparar as futuras etapas das conversações, e manter o processo de paz. Pelo menos (e isto não deve ser minimizado) dar-nos-á oportunidade de expor novamente a nossa posição aos nossos interlocutores e aos olhos do mundo inteiro. Dito isto, Camp David será tão importante como a viagem do presidente Sadat a Jerusalém. Jerusalém foi o ponto de partida. Camp David será o ponto de chegada. Para encerrar o círculo ou para encetar nova partida.

– A posição egípcia sobre o meio de chegar a uma solução pacífica no Médio Oriente modificou-se?

– Não, continua a ser a mesma. Continua como sempre, a reflectir o nosso profundo desejo de fazer assentar a paz em alicerces sólidos e definitivos. Para o conseguirmos, temos em primeiro lugar, de encontrar uma solução para o problema palestiniano. É necessário que Israel reconheça o princípio da soberania árabe sobre os territórios ocupados em 1967: a Cisjordânia e Jerusalém, então confiados à Jordânia, Gaza, então administrada pelo Egipto, os Golãs sírios e o Sinai egípcio. Em troca estamos inteiramente dispostos a conceder a Israel todas as garantias possíveis e imagináveis que lhe permitam vencer a sua obcecação em matéria de segurança e integrar-se na região.

– O Egipto irá até ao ponto de aceitar «rectificações mínimas de fronteiras», para retomarmos a expressão do semanário cairota oficioso «Octobre»?

– Talvez, desde que essas rectificações mínimas sejam recíprocas e se limitem às linhas de demarcação entre Israel e a Cisjordânia, e, sobretudo, desde que os palestinianos as avalizem.

– Se o Sinai fosse integralmente restituído ao Egipto sem colonatos nem bases israelitas, o Cairo consentiria na sua desmilitarização?

– Claro que não.

– Na fase actual, o Egipto aceitaria assinar acordos parciais permanentes com Israel?

– Não, na medida em que esses acordos poderiam ser interpretados como um obstáculo ao acordo global que nós temos em vista.

– Ao que parece, o Cairo não parece agora continuar a considerar a evacuação imediata dos territórios ocupados como condição prévia de negociações...

– O mais urgente no plano imediato é que Israel reconheça aos palestinianos o direito de deixarem de ser pessoas sem pátria, o direito de ascenderem à

Continua na pág. 4

AS REVOLUÇÕES INACABADAS

Da **província,** da Beira serrana, o Dr. João José Gomes, um democrata de 24 de Abril, sempre presente e interveniente nos movimentos da oposição democrática, envia, para esta Lisboa de muitas e desvairadas gentes, as suas «reflexões políticas». Ontem, no «Diário Popular», estabelecia conexões entre «socialismo» e «liberdade», parafraseando o que Rosa Luxemburgo disse de «socialismo» e «democracia», conceitos que são interconexos, independentes. Errada tem sido a pedagogia da nossa **revolução** – e não sabemos se João José Gomes ao dizê-lo, pensa em todos os erros de 1820 até hoje, certo como é que a nossa «Revolução de Abril» vem na esteira dessa procura de liberdade contra a tirania que moveu os «vintistas», que foi a bandeira do Porto cercado, que outra vez no Porto foi sinal da revolta patriótica, anti-imperialista e antidinástica, que rasgou a madrugada de 4 de Outubro, abraçou povo civil e povo fardado na manhã de 5 de Outubro, escalou Monsanto para reafirmar a República, explodiu em Abril renovando as esperanças.

As «esperanças de Abril», não se cingiam à liberdade recuperada, às algemas quebradas, às mordaças em frangalhos, partiam da Democracia para desaguarem, como um caudoloso rio, no Socialismo. Sabíamos que a liberdade era necessária, que era indispensável a democracia, que, num pluralismo conscientemente desejado e firmemente defendido, deveríamos em paz, negociando mas caminhando fazer a jornada para as metas que a Constituição consagrou: a Justiça Social, a fraternidade verdadeira, a abolição da exploração do homem pelo homem e de povos por outros povos.

Mas, como nos diz esta voz que chega a Lisboa da Beira serrana: «As revoluções começam-se mas nunca se acabam.».

Uma «revolução» que pára, suspende caminhada, espera todas as condições favoráveis e a nenhuma possibilidade de risco, é uma «revolução» comprometida. As «revoluções» adiadas no seu movimento ou no seu conteúdo, são «revoluções» em «involução». Parar é regredir.

Primeiro, abriu-se um parêntesis para nele encerrar o «socialismo». Fala-se já de um parêntesis para nele esquecer a Constituição.

ESQUECER OU RASGAR?

O deputado único da UDP, Acácio Barreiros, na entrevista que «A CAPITAL» ontem publicou, com o seu tom característico, polémico e acerado, afirma: «A direita reaccionaria quer rasgar a Constituição nos corredores de Belém». Não nos custa a acompanhar esta afirmação e a prever as consequências da diligência em que a «direita reaccionária» está empenhada. Mas queremos distinguir entre a «direita reaccionária» que se prepara para «rasgar a Constituição nos corredores de Belém e o homem cercado em Belém que se isolou dos «partidos», que se empenhou, ou deixou que o supusessem empenhado, numa operação de «marginalização dos partidos».

Ontem, também, o nosso colega «A Luta», referia que constava ter sido feita uma consulta ao professor Maurice Duverger «sobre a possibilidade de realização de um **referendum** constitucional». E comentava: «Em determinados meios, a pressa em modificar a Contituição apresenta-se comouma necessidade, como o pão para a boca. Necessidade tanta que jpa não chegam os constitucionalistas portugueses, já se procura escora para alem dos Pirinéus».

Não se regista esta informação sem algum espanto. O jornal diz: «consta». E nem sempre a realidade confirma o prolóquio: «não há fumo sem fogo». Muita coisa se diz que não é verdade. Mas, em contra-partida, muitas coisas se escondem (ou não dizem) que são verdade. Um dos vícios (e dos erros) da política portuguesa actual é a «meia verdade». Um dos perigos da política portuguesa actual é a persistência de uma mentalidade secretista, de «serviço secreto», de técnicos da «psicossocial», de duplicidade informativa, na recepção para controle, na expedição para mais eficiente manipulação (ou intoxicação) da opinião pública.

Desejariamos que «A Luta» estivesse mal informada, que o que lhe constou fosse um dito (sem feito). Gostaríamos que o deputado Acácio Barreiros, na sua **vis polémica,** tivesse ido demasiado longe.

A Constituição deverá ser respeitada e defendida: pelas forças democráticas e antifascistas, pelos que nasceram para aa Democracia depois do «25 de Abril», com o general Ramalho Eanes na sua tripla função: Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Presidente do Conselho da Revolução, Presidente da República.

A TRIPOLARIZAÇÃO E A «UNIÃO NACIONAL»

Que a «tripolarização» não é, não pretende ser uma nova «União Nacional», diz o Eng. Adelino Amaro da Costa. E acrescenta: «Mas não sendo uma **união nacional** deve tender, pela sua força política e pela sua convicção, a construir a base de um grande **consenso nacional».** O ditador Salazar, cuja queda, que o destino lhe reservou comemora hoje mais um ano, diria o mesmo da sua. Era «também, para ele, Salazar, um «consenso nacional». **Consenso nacional** para extinguir, com a vida partidária, a vida política democrática – c de Oliveira Salazar **consenso nacional**para rasgar (perdão: alterar, rever, reajustar) a Constituição, marginalizando uma parte da «esquerda» e domesticando a outra, reduzindo o Partido Socialista a uma função de complementaridade política, no seio do «bloco tripolar conservador» – o de Adelino Amaro da Costa.

O dirigente do CDS, enquanto, o Dr. Freitas do Amaral medita e digere a decepção sofrida com o Governo Nobre da Costa, avança com uma hipótese para a salvação do seu «partido», para o subtrair à fatal hegemonia do PSD (política pelo menos) no seio do «bloco nacional da tripolarização».

E fala-se já da «ajuda» do Presidente...Do uso e do abuso da «ajuda do Presidente».

Fala-se menos de eleições, do voto dos cidadãos, da vontade popular. Mas o «25 de Abrii» fez-se para dar a palavra ao Povo Português. E o povo sabe o que quer.

Vital Moreira põe a direita de tanga

Sempre que, em política, se atira às urtigas o linguajar pitoresco dos novos preciosos da «trica» politiqueira nacional, isto é, sempre que em vez de se discorrer sobre «polarização», «bipolarização», «tripolarização», «multipolarização» (ou «polaridade nos seus diversos múltiplos»), se chamam as coisas pelos seus nomes, a direita fica de tanga.

Foi nessa triste figura que Vital Moreira a pôs ontem, na Assembleia da República, quando, com exemplos muito simples, explicou aos senhores deputados do PSD e do CDS que o país nunca poderá ficar dividido, como pretendem, em norte e sul, continente e ilhas, bons e maus portugueses: o país está dividido em classes, sendo essa divisão a madre de todas as outras divisões, incluindo as que separam, em matéria de lei eleitoral, a maioria PS/PCP do bloco CDS/PSD.

Num vigoroso improviso, o deputado comunista acusou centristas e sociais-democratas de, com as suas propostas de lei, tentarem criar maiorias artificiais na Assembleia, sem qualquer relação com a sua real situação minoritária no País. A esse respeito, Vital Moreira citou a célebre lei de Hintze Ribeiro, nos finais da monarquia, que dividiu a cidade de Lisboa em dois círculos eleitorais, aos quais agregou os círculos rurais, de modo a fazer desaparecer das cortes os deputados republicanos da capital.

Outro ponto debatido por Vital Moreira foi o do abstencionismo, em relação ao qual tanto o PSD como o CDS propõem sanções pecuniárias.

O deputado comunista, depois de salientar o receio de sociais-democratas e centristas quanto ao desinteresse na ida às urnas de grande parte dos respectivos eleitorados, se não forem instituídas sanções para castigarem os abstencionistas, diria que a direita quer instituir o «voto pela arreata», corolário da «consciencialização pela arreata».

«Nós não temos medo dos nossos eleitores» – acentuou Vital Moreira, que acrescentou pretenderem o CDS e o PSD reduzirem o número de deputados por cada círculo eleitoral, o que, explicou, daria como resultado serem eleitos em cada círculo apenas os candidatos do partido dominante na respectiva região.

«Por esse processo, disse Vital Moreira, teríamos o país dividido em dois: ao norte, o PSD e o CDS; ao sul a esquerda». E, portanto, «a viciação do princípio da proporcionalidade».

Rui Machete do PSD, e João Morgado, do CDS, exprimiram, naturalmente, um ponto de vista diferente, insistindo de novo na defesa da obrigatoriedade do voto.

Vital Moreira: direita quer «voto pela arreata»

«A abstenção favorece os partidos que têm uma rigidez conhecida» – diria Rui Machete, querendo talvez significar com isso que o voto à direita é aleatório e o voto à esquerda não é.

A divisão eleitoral do País daria ainda origem a alguns momentos de maior vivacidade no debate. PS (Herculano Pires) e PCP (Vital Moreira), defensores da manutenção dos circuitos existentes no continente (coincidentes com os distritos) criticaram o «circuito nacional» proposto pelo CDS e os novos círculos correspondentes a agrupamentos de concelhos, propostos pelo PSD.

O debate prossegue hoje, estando inscritos vários deputados centristas e sociais-democratas para pedidos de esclarecimento a Vital Moreira.

PS REAFIRMA POSIÇÕES

António Guterres, no período antes da ordem do dia da sessão de ontem da Assembleia da República, reafirmou as posições ultimamente assumidas pelo Partido Socialista a propósito da constitucionalidade da recente exoneração de Mário Soares e sobre o verdadeiro significado do artigo 190 da Constituição.

Disse o deputado socialista que a exoneração do primeiro-ministro, sem que a AR se tivesse pronunciado previamente sobre a questão de confiança, «foi feita na ausência de uma solução imediata de alternativa, o que só não precipitou o País num vazio perigoso pelo espírito de responsabilidade evidenciado pelos membros do Governo cessante».

Sobre a aplicação do artigo 190 da lei fundamental, Guterres perguntou à câmara se considerava correcto um processo de consultas em que num dia se pedia a opinião do PS sobre oito personalidades indigitáveis para o cargo de Primeiro-Ministro, e no dia seguinte se comunicava a indigitação definitiva de uma nona pessoa «cujo nome não figurava na lista submetida à consulta constitucionalmente prevista».

«Também não perderei muito tempo – prosseguiu Guterres – para dizer que não me parece ter sido feito o suficiente para demonstrar validamente a impossibilidade de os partidos se entenderem entre si para constituir um Governo que então se exigia maioritário à partida. Na realidade, os partidos políticos foram confrontados com a lógica de ferro que decorreu de um prazo inicial de cinco dias, com a imediata nomeação do Primeir-Ministro, obrigado, nos termos constitucionais, a apresentar o Programa do Governo à Assembleia da República no prazo de dez dias. Tudo isto, afinal, para que a solução encontrada se limitasse a não oferecer objecções essenciais ao Presidente da República, o que é pequena garantia contra a legítima previsão da sanção presidencial, que se vai tornando norma quando se comemora o 25 de Abril».

DÚVIDAS QUANTO À LEGITIMIDADE DO GOVERNO

Como corolário do seu requisitório contra as últimas iniciativas de Belém, o deputado socialista não deixou naturalmente de pôr em dúvida a legitimidade política do actual Governo, constituído «sem que fosse minimamente tida em conta a opinião dos partidos políticos» representados na Assembleia nos quais o povo português votou, na convicção «de que dessa forma iria determinar quem o governaria e como seria governado».

Na parte final do seu discurso, a propósito do convite para encontros bilaterais dirigido pelo Secretariado Nacional do PS aos restantes partidos representados por grupos parlamentares na Assembleia, António Guterres não deixaria de manifestar a disposição dos socialistas para «o diálogo e concertação de posições», como o fim de «defender e consolidar a democracia nos planos político, cultural, social e económico, sem intenções escondidas de hegemonia ou satelização».

Ainda no período antes da ordem do dia, Acácio Barreiros (UDP) protestou contra a prisão de António de Sá Leal, militante do PRT, detido no Brasil, e solicitou ao Governo que exigisse a sua libertação, o que foi aprovado por todos os deputados, com a excepção de Galvão de Melo, que se absteve.

DEBATE PARLAMENTAR SOBRE O PROGRAMA DO GOVERNO

O debate parlamentar sobre o Programa do Governo deverá concluir-se em 14 do corrente, conforme o calendário elaborado ontem, em reunião dos chefes de grupos parlamentares com o ministro encarregado das relações com o Parlamento, Costa Freitas.

O debate deverá iniciar-se na próxima segunda-feira, depois da apresentação do programa do Governo, que será feita pelo Primeiro-Ministro na sessão plenária do dia 7. Nesse dia, cada grupo parlamentar disporá de 15 minutos para pedir esclarecimentos, e a primeira jornada fechará com a resposta do Governo.

Considera-se desde já como seguro que os deputados usarão do direito regimental de pedir uma suspensão de 48 horas, para estudo do documento governamental, pelo que os trabalhos deverão reiniciar-se na segunda-feira.

Participaram na reunião, presidida por Martins Canaverde (CDS), Carlos Laje (PS), Bento Gonçalves (PSD), Carlos Robalo (CDS) e Carlos Brito (PCP).

E.S.

MDP/CDE E III GOVERNO

"Uma certa fórmula de compromisso político"

Tomando posição pública perante o III Governo Constitucional, sua formação, tomada de posse e subsequentes desenvolvimentos da actual situação, o MDP/CDE emitiu ontem um comunicado assinado pelo seu Secretariado Nacional e fazendo apelo aos «sentimentos de unidade de todos os democratas e antifascistas, no sentido da defesa dos princípios constitucionais e da democracia».

O texto analisa sumariamente a presente crise política e lembra a posição já anteriormente assumida pela organização, segundo a qual «a solução que melhor serve os interesses nacionais é a de um Governo de democratas com base no Partido Socialista», e considera que «esta continua a ser a única alternativa democrática que deverá ser encontrada, de forma a que o Governo disponha de uma maioria parlamentar e de uma base social consentâneas com o quadro actual da sociedade portuguesa de enfrentar eficazmente as crescentes dificuldades que a grande maioria do povo português atravessa».

Sobre a crise: ela «só poderá ser resolvida no âmbito de um verdadeiro equilíbrio das instituições democráticas, o que implica para a Assembleia da República um importante papel na definição das grandes coordenadas da vida nacional, na decisão que é chamada a tomar perante o novo Governo e no exercício de controlo do Executivo, de que, em quaisquer circunstâncias, não deve nem pode abdicar» – diz o MDP.

O texto fala do III Governo e do seu programa, reservando-se a organização uma tomada de posição acerca deste para depois da sua apresentação na AR. Quanto ao elenco do Executivo de Nobre da Costa, diz o MDP que nele se «manifesta a preocupação de encontrar, através dos nomes escolhidos, uma certa fórmula de compromisso político». Tal facto, no entender do MDP, «mais do que uma intenção, resulta da necessidade de corresponder à realidade económica, social e política da vida portuguesa, profundamente alterada pelas transformações introduzidas com o 25 de Abril».

Ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros comenta encontro de Camp David

Continuação da pág. 3

dignidade de cidadãos. Desde o meu primeiro encontro com o meu colega Moshe Dayan em Novembro de 1977 em Jerusalém que tenho tentado explicar-lhe a importância fundamental do reconhecimento deste direito para se chegar a um acordo árabe-israelita.

– No melhor dos esquemas territoriais, o Estado palestiniano que o senhor tem em mente na Cisjordânia e em Gaza não poderia absorver os três milhões de palestinianos dispersos um pouco por todo o lado...

– Infelizmente não temos ilusões. Haverá sempre uma diáspora palestiniana. Mas o passaporte palestiniano (que teria de ser criado logo desde o princípio do período de transição) seria ainda mais importante para os palestinianos expatriados, que actualmente são verdadeiros apátridas, do que para aqueles que vivem na terra ancestral.

– Eis-nos longe de Camp David. Que elemento concreto pensa o senhor que a cimeira trará de novo quanto a essa questão?

– Por exemplo, uma declaração pela qual Israel reconhecesse a soberania árabe sobre a margem ocidental do Jordão, ou a faculdade de os palestinianos de exercerem o seu direito à autodeterminação. Em suma: Israel deve reconhecer, o Outro, o Palestiniano, como Jean-Paul Sartre o convidava recentemente a fazer nas colunas de **Le Monde**. Israel deve sair do seu **ghetto** psicológico, explicável, é certo, pela história antiga e moderna, mas que as novas condições criadas pelo Egipto já não justificam. Este é o preço da paz, e a paz vale bem este esforço de Israel para se vencer a si próprio.

– Admitamos que Israel passa esse cabo. Que irá acontecer depois?

– O Egipto tem uma posição flexível, está disposto a continuar a negociar de acordo com uma fórmula, seja ela qual for. Contudo, após uma reunião satisfatória em Camp David, parece que a etapa a seguir deveria consistir essencialmente em estudar as modalidades de aplicação da autodeterminação dos palestinianos e em estabelecer órgãos que executem os princípios admitidos por comum acordo.

– Tudo isso sem mandato árabe nem palestiniano?

– É claro que não. Antes de continuarmos as conversações, teríamos de submeter os resultados de Camp David aos nossos parceiros árabes, a fim de alargarmos, se possível, o círculo dos negociadores (penso, por exemplo, em primeiro lugar no povo palestiniano, na Jordânia), e, sobretudo, a fim de obtermos um consenso árabe. Isto poderia organizar-se a partir de Estados amigos, como a Arábia Saudita, o Sudão, o Marrocos, Oman, os Emiratos Árabes Unidos, a Somália, Estados esses que nos apoiam desde o princípio. Depois iríamos agregando ao nosso projecto outras capitais árabes. Riade, com a qual estamos em contacto permanente, apoia a cimeira de Camp David. Lembro-lhe igualmente que no quadro da conferência dos não-alinhados este Verão em Belgrado os vinte e dois membros da Liga Árabe (incluindo a Organização de Libertação da Palestina) adoptaram por unanimidade uma moção sobre o Médio Oriente e outra consagrada à questão palestiniana.

– Sim, mas essas moções não faziam alusão à iniciativa de paz do Rais.

– Não se referiam a ela, mas também não a condenavam.

– Que fará o Egipto no caso de a cimeira de Camp David falhar?

– Na reunião do Conselho Nacional de Segurança que o presidente Sadat organizou em Ismailia foram examinadas estratégias de alternativa. Mas porque havemos de pensar num malogro? Há que ser optimista. Além disso, Camp David não é um fim em si mesmo. Convém sublinhar também que numa negociação tripartida, a vontade conjugada de dois dos participantes deve normalmente levar de vencida a de um só. Pense só que a África está connosco, o mesmo acontecendo com a opinião pública mundial e um número crescente de israelitas, que desejam a paz agora. A China, a CEE, a Igreja Católica, a Internacional Socialista e outras entidades apoiam-nos.

– Não acha que os grupos de pressão judaicos dos EUA são, só por si, mais influentes nesta questão que o resto do mundo?

– Camp David deveria fornecer exactamente uma boa oportunidade para estabelecer um equilíbrio entre as pressões judaicas e as dos nossos partidários de todos os quadrantes através do mundo. A mediação ou a conciliação americana exercer-se-ão tanto melhor quanto maior for o equilíbrio conseguido entre os dois grupos de pressão, pró-árabe e pró-israelita.

– Porquê a escala do Rais em Paris antes de Camp David? Será para pedir uma aceleração da cooperação militar com a França, no caso de as negociações falharem?

– Desde o tempo do general De Gaulle que a França e o Egipto retomaram as suas relações privilegiadas, num processo que já remonta a mais de 180 anos. Os dois presidentes egípcio e francês conferenciam em cada etapa crucial do processo da paz. Sejam quais forem os resultados de Camp David contamos firmemente com a França e com outros países da Europa Ocidental para nos auxiliarem por todos os meios nesta nossa busca da paz...

A ÚLTIMA DE JOÃO JARDIM:

Madeira será decisiva na questão africana

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, em declarações que prestou recentemente ao jornal canário «Diario de Las Palmas», e citados pela Anop, afirmou ser «possível e necessária uma cimeira dos arquipélagos do Atlântico».

Alberto João Jardim, há tempos em foco por insultos graves aos militares, acrescentou ainda que «teria muito gosto em receber o Governo autónomo das Canárias e dos Açores», dado que «a situação institucional é muito semelhante e há problemas que são comuns».

Falando acerca da questão da independência, Jardim, depois de referir que «o modelo de vida que pretendemos, não será outro senão o que enquadra as democracias ocidentais», afirmou que «se as ilhas atlânticas caminharem para a independência, são pequenos espaços vulneráveis em zonas que são vitais para a estratégia colectiva dessas mesmas democracias ocidentais».

No que se refere à possibilidade de conflitos que possam envolver os arquipélagos insulares, dada a sua situação estratégica, o chefe do Executivo madeirense, após salientar que «o Mediterrâneo é um centro de conflitos entre os grandes blocos» e que «a questão africana ainda não está resolvida», frisou que «pela sua situação, Madeira e Canárias terão um papel a cumprir e a nossa situação será decisiva».

Interrogado sobre a questão da autonomia, João Jardim declarou que «de facto deram-nos uma coisa que se chama autonomia, mas não é autonomia». «Chamaram autonomia», disse, «a uma situação em que não temos poder fiscal próprio, e em que não temos um controlo sobre a Banca».

«Entendemos», prosseguiu, «que numa próxima revisão constitucional deve consagrar-se uma eficaz autonomia e esta entendemo-la como a condução por nós próprios da política económica».

No que concerne à presente situação económica da região, afirmou que «temos uma balança comercial com um grande défice, compensada de certo modo, com as divisas provenientes do turismo e emigração».

Internacional Socialista reúne em Lisboa

O Partido Socialista organiza em Lisboa a partir do dia 30 do corrente e até 3 de Outubro uma reunião de alto nível da Internacional Socialista para debate do processo de democratização na Peninsula Ibérica e na América Latina.

A reunião será presidida por Willy Brandt não se conhecendo ainda, os nomes dos outros políticos participantes. Rui Mateus, que forneceu esta informação em entrevista à IPS não adiantou mais sobre o número e qualidade dos participantes limitando-se a esclarecer que os dirigentes da IS virão a Portugal «a título individual nada tendo a visita a ver com eventuais cargos que desempenhem nos Governos dos seus países».

Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, com Mário Soares

Segundo Rui Mateus, secretário para as Relações Internacionais, «o PS organiza esta reunião no quadro e à semelhança da que se efectuou em Caracas, em 1976, promovida pela Acção Democrática Venezuelana».

«O nosso Partido está muito interessado – disse – na evolução dos acontecimentos da América Latina porque compreendemos os seus povos, na medida em que temos tradições étnicas e culturais comuns e como tal cremos poder desempenhar um papel importante junto da Europa industrializada para uma maior compreensão e apoio desses países na democratização do continente latino-americano».

O PARQUE GRÁFICO EM QUESTÃO

Sindicalistas de "O Século" rebatem Humberto Lopes

A Comissão Intersindical de «O Século» tece profundas críticas, num documento ontem publicado, às posições defendidas no último programa «O Dito e o Feito» pelo presidente do conselho de gerência daquela empresa, eng. Humberto Lopes, considerando as suas declarações «inconsequentes». Recorde-se que Humberto Lopes defendeu a venda de «O Século» afirmando que qualquer outra solução implicaria a compra de um novo parque gráfico, no montante de 300 a 400 mil contos. «Caso o Estado queira recuperar a empresa – referiu – teriam de ser despedidos metade dos trabalhadores.»

Considerando incorrecto e não baseado em dados objectivos o seu juízo, os trabalhadores acusam Humberto Lopes de nunca se ter preocupado em «aproveitar minimamente o parque gráfico da empresa». E perguntam: «Não será verdade que até ao dia 13 de Fevereiro de 1977, as quatro publicações da empresa «O Seculo», «Século Ilustrado», «Mulher-Modas e Bordados» e «Vida Mundial», eram feitas no mesmo parque gráfico?»

«E não será verdade – perguntam os trabalhadores a propósito – que não foram feitas mais obras porque a gestão do eng. Humberto Lopes foi incapaz de tornear os obstáculos surgidos ao longo deste ano, nenhum deles de carácter técnico?»

Ainda, segundo os representantes dos trabalhadores, Humberto Lopes, como administrador, nomeado pelo Governo, ao contrário do que sempre teria feito, deveria ter procurado canalizar para as oficinas da empresa as obras tipográficas encomendadas por entidades oficiais, as quais acabariam por ser executadas por empresas do sector privado.

Finalmente, e após afirmar que «vários membros de anteriores governos, inclusive o ex-secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, reconheceram que foi um erro o encerramento parcial da empresa», a Comissão Intersindical recorda que o Conselho de Informação para a Imprensa, em Junho passado, «recomendou, por unanimidade, ao Governo, o relançamento de «O Século» e a sua manutenção como empresa pública».

Reforço das relações com novas nações africanas defendida por Correia Gago

«As relações com as novas nações africanas serão reforçadas, nomeadamente, na assistência técnica e nas trocas económicas» — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Correia Gago, ao regressar ontem de Roma.

O eng. Correia Gago deslocara-se ao Vaticano para chefiar a delegação portuguesa que participou nas cerimónias de entronização do Papa João Paulo I. A viagem fora organizada sem tempo, conforme sublinhou mas, disse o ministro aos jornalistas, ainda houve oportunidade «de trocar breves impressões com o secretário de Estado, Jean Villot, e pudemos constatar as excelentes relações entre o Estado do Vaticano e o nosso País».

O responsável da política externa no Governo de Nobre da Costa revelou, ainda, ter-se encontrado informalmente, com o chanceler brasileiro, Azeredo da Silveira, mas sem tratarem de qualquer ponto especial.

Sendo-lhe perguntado que rumo iria imprimir à política externa portuguesa, o ministro diria que não irá fazer grandes alterações à política seguida pelo seu antecessor no cargo, Sá Machado.

INVISTA COM SEGURANÇA

Você precisa de tirar
o máximo proveito do seu trabalho
... Então DYNA!

Você precisa de ter
o maior rendimento do seu dinheiro
... Então DYNA!

TOYOTA DYNA
é um investimento seguro
para o seu trabalho e para
o seu dinheiro

TOYOTA DYNA
veio para trabalhar

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTENCIA E PECAS

sonarte

PS EM DIÁLOGO INTERPARTIDÁRIO

Encontros vão prosseguir visando resultados a médio prazo

Os encontros ontem realizados entre delegações do PS e do PSD e PCP e que vão prosseguir foram classificados como «úteis e positivos» por todos os intervenientes, que no entanto negaram que houvessem sido definidas estratégias e tomadas resoluções relativas à posição a adoptar na Assembleia da República quando o Programa do Governo for discutido e votado. O sentido destes encontros, segundo os dirigentes socialistas, projecta-se para mais além das questões colocadas por este Governo, visando objectivos a médio prazo, ao mesmo tempo que constitui uma «prospecção» do PS junto dos partidos, quanto aos pontos possíveis de acordo que possam ser encontrados.

Nestes encontros com outros partidos não tentámos concertar uma táctica de conjunto para actuar durante o debate do Programa – diria Mário Soares aos jornalistas, no final da reunião com o PCP. Nós temos a nossa opinião e os outros partidos têm, naturalmente, a deles. Só depois das nossas estruturas directivas reunirem no próximo fim-de-semana é que decidiremos. De qualquer maneira isso é relativamente secundário, pois todos consideram que este Governo é um Governo de passagem, para durar até que haja um acordo de base parlamentar. O que é importante, portanto, numa perspectiva não imediatista, é encontrar condições para que um Governo possa substituir este em condições de durar até 1980 ou até às próximas eleições.»

PS-PSD EM S. BENTO

Excluindo o CDS, que remeteu a decisão de aceitar ou não o convite do PS para o seu Conselho Nacional, ontem à noite, reunido num hotel dos arredores de Lisboa e que esta manhã ainda não se tinha manifestado, os restantes partidos acederam imediatamente à proposta dos socialistas, frisando todavia o PCP que ela vinha de encontro a propostas que desde há tempos este partido vinha fazendo ao PS, nomeadamente através de uma carta com data de 28 de Agosto.

O primeiro destes encontros interpartidários foi com o PSD e realizou-se ontem ao fim da manhã, em S. Bento. Durou cerca de 3 horas. Constituiam a delegação do PS, Mário Soares, Tito de Morais, Jorge Campinos e António Guterres. Pelo PSD estiveram Sá Carneiro, Meneres Pimentel, Ângelo Correia e Pedro Roseta.

Na linha das afirmações já acima referidas, Mário Soares declarou no final do encontro que o PS tomara esta iniciativa por pensar que os partidos deviam dialogar para conhecerem os respectivos pontos de vista. «Pudémos ficar com uma posição muito mais nítida do que aquela que tínhamos sobre o PSD. Embora haja faixas divergentes, há faixas de entendimento que são importantes».

Para Meneres Pimentel do PSD, tratou-se de «reformular os canais de diálogo entre sociais-democratas e socialistas, numa perspectiva a médio prazo». Confirmou também a existência de «faixas de entendimento» com o PS, «no sentido da salvaguarda da democracia e da democracia assentar nos partidos».

PCP NA RUA DA EMENDA

O encontro entre socialistas e comunistas teve lugar na sede nacional do PS, na Rua da Emenda, por vontade do PCP que entendia tratar-se de um encontro entre delegações partidárias e não entre grupos parlamentares. Durou também cerca de três horas. A delegação do PS era constituída pelos mesmos elementos que reuniram com o PSD. O PCP estava representado por Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Carlos Brito e Domingos Abrantes.

O secretário-geral do PCP revelou que havia sido feito «um exame conjunto da situação», e manifestou a esperança de continuarem os contactos «com vista a encontrar uma alternativa democrática» garantindo que da parte do PCP «serão feitos todos os esforços para que esse diálogo seja possível».

Interrogado sobre a existência de uma nova alternativa ao Governo, Álvaro Cunhal referiu que este Governo era uma «fórmula de recurso que só a título provisório pode ser aceite» e que no caso de não ser rejeitado em qualquer momento «eram possíveis eleições ou governo de base partidária».

Sobre a formação de um bloco democrático diversas vezes já sugerido pelo PCP, Álvaro Cunhal considerou essa possibilidade em progresso afirmando que «são cada vez mais os portugueses que se querem entender para que Portugal não regresse ao 24 de Abril».

Mário Soares, por sua vez, considerou a conversa com o PCP bastante esclarecedora e útil. «Pudemos verificar muitas das preocupações que nós partilhamos com o PCP». Soares confirmou também a possibilidade de prosseguirem os encontros com o PCP «e com outros partidos», porque «temos que fazer um trabalho de aproximação de pontos de vista».

O secretário-geral do PS, depois de salientar que «praticamente nenhum partido cauciona de uma maneira activa o actual Governo» salientou de novo aos jornalistas que «tudo isto começou mal», e que «a Constituição não foi cumprida».

«Este Governo – diria ainda – não serve os interesses do País e da democracia portuguesa, independentemente do sr. eng. Nobre da Costa, que é uma pessoa estimável. É só no aspecto político que fazemos esta crítica.»

Interrogado directamente sobre se o PS tinha consciência dos erros que não poderia voltar a cometer na formulação de quaisquer outros acordos partidários, tendo em conta os insucessos do passado, Mário Soares declarou que «o PS tirou as suas lições de tudo quanto se passou».

Vasco da Gama Fernandes promete intensificar relações luso-polacas

Em visita de alguns dias à Polónia, a convite do presidente da Assembleia polaca (SEJM), Stanislaw Gucwa, o presidente da Assembleia da República Portuguesa, Vasco da Gama Fernandes, sublinhou ao «Tribuna Ludu» o seu agrado pela deslocação (a primeira) àquele país socialista, revelando, por outro lado, ter um «profundo conhecimento da História, cultura e sobretudo da heróica luta de libertação antinazi» da nação polaca.

«Trata-se, em primeiro lugar – acrescentou,–, de uma visita de cordial amizade a um país de grandes tradições e ricas conquistas socialistas.»

Vasco da Gama Fernandes disse ainda ao «Tribuna Ludu», principal órgão da Imprensa polaca, considerar «da maior importância os contactos a realizar entre a Assembleia da República e o SEJM e a República Popular da Polónia e quaisquer contactos interparlamentares em geral». «Com a minha visita à Polónia – disse a concluir, – gostaria de contribuir pessoalmente para esta causa e ajudar os cidadãos dos nossos dois países a conhecerem-se melhor.»

Vasco da Gama Fernandes, chegou ontem a Varsóvia e, durante a sua estadia, terá uma série de entrevistas com altas personalidades dos meios políticos e económicos a fim de promover as relações bilaterais.

"Falta um Ministério da Habitação"

– afirma a União de Cooperativas

A falta de um Ministério que se dedique exclusivamente à habitação é uma das muitas razões apontadas num documento da União de Cooperativas de Habitação, para justificar a degradação cada vez maior do problema habitacional.

Para além disso, os responsáveis da UCH denunciam ainda a falta de uma política, a nível nacional, do planeamento da sua execução e de programas coordenados para resolver este problema; o não empenhamento decidido das entidades mais responsáveis; a ausência de uma política financeira e social coerente com as possibilidades económicas e financeiras de quem necessita de habitação e de capacidade executiva suficiente do Estado e das autarquias locais para, só por si, resolver o problema da habitação.

Alguns destes pontos são analisados detalhadamente no mesmo documento. «É preciso ter presente que o problema da habitação é um velho problema nacional, mesmo uma vergonha nacional e tem que ser resolvido urgentemente» – sublinha a UCH. «E não parece que seja razão suficiente para justificar a não existência de um Ministério para a habitação a redução do número de pastas ministeriais. A falta de habitações e os problemas sociais que dela resultam têm em Portugal uma dimensão que plenamente justifica a existência de um Ministério que exclusivamente se dedique às soluções que se impõem e desbloqueie, por uma vez, os impedimentos que não as favorecem ou se lhes opõem».

ESTRANGULAMENTO BUROCRÁTICO

A UCH acentua as dificuldades que lhe são postas aos mais diversos níveis. «Os atrasos resultantes de uma injustificada burocracia têm uma influência altamente negativa no ritmo das construções, no seu custo e na gestão económica das empresas e cooperativas». «Obras que se deveriam iniciar no princípio do ano apenas irão começar, como consequência de dificuldades burocráticas, em 1 de Novembro, o que corresponde a um atraso de 10 meses».

A falta de confiança nos investimentos e de uma política de atribuição de solos de harmonia com as necessidades da solução do problema social da habitação – são outras razões apontadas pela UCH. Em relação à primeira questão, escreve a União das Cooperativas: «Porque são oficialmente reconhecidas e patentes as limitações do Estado e das autarquias para resolver total e definitivamente o problema habitacional e também não são suficientes as possibilidades das Cooperativas de Habitação, sobretudo por não serem devidamente apoiadas, como salientamos nestes e em comentários anteriores, temos que concluir que se terá de contar com a iniciativa privada, como força capaz de completar a resolução do problema da habitação».

A carga fiscal, a não rentabilidade do investimento na habitação, leva a que poucos apliquem poupanças na construção de casas.

E, perante isto, pouco se tem construído. O número de 500 mil casas que era apontado como sendo as carências existentes há mais de um ano deve ter sido já ultrapassado em muito.

Aviões a jacto já se podem abastecer normalmente na Portela

Os aviões a jacto que fazem escala no aeroporto da Portela já podem ser abastecidos normalmente, pois que as restrições que haviam sido impostas a meio da tarde de segunda-feira foram ontem levantadas. Recorda-se que aquela medida foi tomada a título excepcional, e face à necessidade de poupar combustível do tipo JP-1 para aviões a jacto, dada a greve dos trabalhadores da Marinha Mercante.

Anteontem à tarde havia razões, ante a perspectiva do impasse que se desenhava no sector da frota comercial portuguesa, para impor tais restrições, já que as reservas de combustível só garantiam o abastecimento normal até 22 do corrente. A Direcção-Geral de Aeronáutica Civil decidiu, por isso, reservar o JP-1 existente para os aviões que transportassem emigrantes portugueses e turistas, ao mesmo tempo que as autoridades aconselhavam os pilotos dos aparelhos não enquadrados naquelas condições a abastecerem-se em Pedras Rubras, onde não há escassez de combustível.

Posteriormente, contudo, as companhias petrolíferas que abastecem a Portela anunciaram aguardar para breve a chegada de navios com JP-1, razão por que foram levantadas as restrições ao abastecimento referido.

Lembra-se que as companhias de combustível que operam no Aeroporto de Lisboa fornecem uma média diária de um milhão e setecentos mil litros daquele combustível aos aviões em trânsito.

primaz

ROSSIO, 115

AV. DE ROMA, 17-A

R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A

R. FREDERICO AROUCA, 45 – CASCAIS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

FERREIRA DO ALENTEJO

Desenvolvimento económico exige plano de rega

«Desemprego? ... Há algum, mas não no sector rural...» – palavras do presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo, José Luís Ameixa.

Mais pormenores: **«O desemprego existe no seio dos trabalhadores que se viraram para a construção civil...»**

Na verdade, as barragens de Odivelas e do Alvito, empregaram bastante pessoal. Houve uma paragem da construção antes de se arrancar para a 2.ª fase das obras e acontece que esses trabalhadores não foram absorvidos noutros serviços. Era de facto difícil empregar esse pessoal visto que as UCP's e Cooperativas do concelho estão mais ou menos «completas» e os agrários, donos das explorações, utilizam (apenas) dois ou três assalariados na sua lavoura...

O presidente:

«A agricultura de facto não podia absorver essa gente e tivemos de deitar mão às obras municipais. Aliás o problema do desemprego só se resolve com o desenvolvimento económico da região»

– Depende, portanto, do Plano de Rega do Alentejo...

«Já fizemos um estudo sobre o desenvolvimento do concelho, integrado no distrito, que pensamos enviar aos grupos parlamentares do PS e do PCP assim como ao próprio Governo. Claro que vamos lutar pela sua concretização»

Entretanto a barragem do Roxo, uma obra de capital importância para o concelho, resultou num grande «buraco». Incompetência? Tudo indica que sim. Houve necessidade, posteriormente, de destruir parte da barragem e segurar as águas. Estudos geológicos mal feitos – diz-se na zona.

PLANO DE REGA

Para o presidente do município seria fundamental que o Plano de Rega do Alentejo fosse para a frente pois **contribuía para a fixação de técnicos e o alargamento da área de regadio.**

Mas porque não avança o plano?

Aí é que reside a questão. Embora os distritos de Beja e Évora se encontrem mobilizados para a concretização da obra (desejam que ela se realize o mais breve possível), segundo José Luís Ameixa tudo depende dos financiamentos externos – **de países capitalistas.** Há, no entanto, forças políticas e económicas empenhadas no boicote á obra.

Um dos defensores do Plano tem sido o actual governador civil de Beja, mesmo na altura em que desempenhou funções de presidente da Câmara de Moura.

Mais concretamente: que benefícios traria essa obra para o concelho de Ferreira do Alentejo?

O chefe do concelho explica:

Com a barragem que está a ser construída em Alfundão três quartos da área do nosso concelho ficariam irrigados...

Culturas novas. O Alentejo tradicional nas culturas iria mudar a «face» das suas produções. Beterraba, tabaco... fábricas – trabalho – dinheiro. Nem só de pão vive o homem...

O presidente:

A beterraba até se dá bem no concelho mas no estudo que elaborámos, essa cultura não é apontada como produção principal. Para isso os terrenos teriam de ser tratados e drenados. No entanto quase foi prometido ao presidente da Câmara de Alvito a instalação, ali, de uma fábrica de beterraba quando os estudos indicavam o concelho de Ferreira do Alentejo.

Não nos espanta. Nada mesmo. Favores aos correligionários. Há tantas questões em jogo. Uma delas: a caça ao voto. Não eram os ministros do MAP do Partido Socialista? Não eram os técnicos do CRRA do Partido Socialista? Não é o presidente da Câmara de Alvito do Partido Socialista? Ora, pois. Está tudo explicado. Uma fábrica de beterraba implantada na área de um município socialista fazia com que os socialistas caíssem nas boas graças da massa eleitoral.

Bem... pensamos em fomentar a piscicultura nas barragens existentes, ampliar a área das ervilhas e dos produtos hortícolas. Experimentar o tabaco... – afirma o presidente da Câmara.

CONSOL

Tomate, produz-se tomate na região. Como estruturas de apoio foram montadas duas fábricas: a Consol e a Cooperativa do Roxo. Depois do 25 de Abril deu-se uma intervenção estatal na Consol que embora não funcionasse tão de harmonia com as UCP's e Cooperativas Agrícolas da região como sucedia com a ECA de Alvalade do Sado tinha uma gestão regular. Anunciam-se, para breve, mudanças graves na fisionomia da fábrica. Por decisão do Governo PS-CDS (que a terra lhe seja leve – como se costuma dizer aos mortos), veiculada em despacho do sr. Alcino Cardoso, a Consol deveria ser entregue à Cooperativa de Ferreira do Alentejo, constituída a partir do ex-Grémio da Lavoura, dominada pela CAP. Para a sua administração propunham-se dois elementos do Estado, um representante da Cooperativa e um dos proprietários locais. E nenhum das UCP's e Cooperativas Agrícolas do concelho que representam a maioria no sector agrícola da região. Engraçado, não é?

O presidente:

Um dos participantes até pertenceu à administração da Consol no tempo do fascismo... Aliás os trabalhadores da fábrica tinham sugerido a transformação da empresa numa cooperativa em que eles participassem.

A anterior Comissão Administrativa da fábrica era apoiada pelos trabalhadores rurais das UCP's e Cooperativas Agrícolas que de certo modo conseguiram, na Consol, ter um peso significativo. De acordo com as informações de José Luís Ameixa viveu-se o ano passado na Consol uma **fase boa de gestão,** sendo possível recuperar alguns dos mercados perdidos. O tomate que deu entrada na fábrica provinha, na sua maior parte, das UCP's e Cooperativas...

Por causa dessa orientação, dentro da Consol, assistimos a uma movimentação dos grandes proprietários aliados a alguns pequenos agricultores menos esclarecidos.

HABITAÇÃO

Três representantes da FEPU e dois do PS compõem a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. Sinal de esquerda, portanto... E apesar das divergências políticas tem havido entre os vereadores um certo consenso. Pelo menos entendem-se nas questões fundamentais...

No Município de Ferreira do Alentejo sentiu-se também a falta de dinheiro o que aliás é comum a todas as câmaras do País. Enquanto o Plano das Finanças Locais não for aprovado vive-se a apertar as verbas o mais possível. Daí que muitas obras não se façam... De qualquer maneira a Câmara de Ferreira pode-se considerar uma privilegiada na questão de dinheiros.

Há, todavia, problemas a resolver: de saneamento básico, de habitação, etc.

Praticamente não se construiu nada. Houve, contudo, melhoramentos nesse campo, sobretudo nas aldeias. Para Ferreira do Alentejo temos previsto a construção de 18 fogos, incluídos no Programa dos Dois Milhões do Fundo de Fomento de Habitação. Pensamos ainda iniciar, em Novembro, mais 50 fogos de renda económica com a colaboração do F. F. H. . Ou melhor: com o S. A. A. L. . Participam nessa obra a Associação de Moradores do Bairro do Castelo, assistida pela Câmara Municipal. Obtivemos um subsídio de 90 contos por fogo do Fundo de Fomento de Habitação e o restante provém de um empréstimo de 22.000 contos. Assim o problema da habitação na vila já ficará atenuado. Depois viramo-nos para as freguesias...

L. F.

Uma fase dos trabalhos de colocação dos três depósitos com capacidade para 70 mil litros de gasolina: o alerta dos moradores já levou a CML a ordenar a suspensão das obras até à realização de um rigoroso inquérito

APÓS A APROVAÇÃO DO GASÓMETRO

Desta vez o perigo em Benfica chama-se bomba de gasolina

Os moradores da zona de Benfica parecem fadados para «habitar» em constante sobressalto: depois da «luz verde» dada pelo Conselho de Ministros à EPAL para a consumação das obras do gasómetro eis que o proprietário de uma bomba de gasolina, situada na Estrada da Luz, até aqui com um contrato com a BP, rescinde esse contrato e estabelece um acordo com a Petrogal, substituindo em estranha empreitada os três depósitos de dez mil litros por outros de vinte e quatro mil.

A empreitada decorreu no último fim-de-semana, de dia e de noite, como se de uma obra clandestina se tratasse, motivando de imediato uma reunião de moradores na Junta de Freguesia, após haverem sido alertados por técnicos responsáveis, para o perigo que um depósito de tal envergadura, poderá vir a causar, em caso de explosão, para os milhares de habitantes da zona.

Fala-se em pouco claras «imunidades» do proprietário da bomba de gasolina, o qual se terá mesmo gabado publicamente de haver recebido cerca de 2500 contos de luvas para estabelecer o contrato com a Petrogal. Este e outros pontos nublosos que rodeiam o caso foram ontem de manhã expostos a representantes da Câmara Municipal de Lisboa, por uma delegação de moradores da Estrada de Benfica que incluia o próprio presidente da Junta. Para já a CML mandou suspender a pavimentação sobre os depósitos e prometeu levar as investigações até às últimas consequências para um total apuramento de responsabilidades.

Cresce o número de mulheres candidatas a marinheiras

Inscreveram-se, até agora, nos crusos da Escola Náutica, 25 mulheres candidatas ao exercício de uma profissão na marinha mercante como rádiotécnicas, pilotos e maquinistas.

Já não são as primeiras a candidatarem-se a estas profissões, antigamente apenas reservadas a homens. Inclusive, algumas delas já concluiram cursos na Escola Náutica. No entanto, em nenhum dos anos anteriores tinha sido tão elevado o número de inscrições femininas.

As inscrições principiaram no dia 1 e terminam na próxima sexta-feira, dia 8. O número de inscritos já ultrapassava, ontem, os duzentos. Um elemento da Secretaria da Escola Náutica Infante D. Henrique revelou à ANOP que este ano as matrículas têm sido em número bastante significativo em comparação com os anos anteriores.

Aos candidatos exigem-se como habilitações mínimas o Curso Complementar dos Liceus, sendo obrigatórias as cadeiras de Física ou Química e Matemática ou habilitações equivalentes.

Dos candidatos já inscritos, 117 escolherem a pilotagem, 104 as máquinas, e 58 a rádiotécnica. As 25 mulheres inscreveram-se: 13 na rádiotécnica, sete em pilotagem e cinco em máquinas marítimas:

Após três anos de curso, os alunos da Escola seguem um estágio de três anos de vida do mar, nos navios da Marinha Mercante.

ENTRE O PANAMÁ E ACAPULCO

"Sagres" foi rondada pelo ciclone "Norman"

O «Sagres» chegou a Acapulco após treze dias de viagem e depois de ter defrontado um ciclone que o «rondou» no Pacífico. Antes daquele porto mexicano o navio-escola havia aportado ao Panamá, cujo canal atravessaria.

De acordo com o relato feito à ANOP por um dos seus tripulantes, foi tormentosa e dura esta ligação do «Sagres» entre o canal do Panamá e o México, porquanto a viagem decorreu sob persistente mau tempo, com o vento a soprar a 140 km/h. O ciclone «Norman» teria então assinalado a sua «presença» a cerca de 50 quilómetros do navio-escola português.

Nunca, todavia, chegou a haver perigo para a tripulação. Ainda de harmonia com a descrição do tripulante (e oficial da Armada) referido pela ANOP, enquanto as vagas aumentávam ameaçadoramente e o vento assobiava nos mastros, o «Sagres» reduziu o pano ao mínimo, comportando-se da melhor maneira.

O navio-escola português parte depois de amanhã de Acapulco para Ensenada, porto mexicano situado ao norte do país, onde as autoridades navais receberão a tripulação do «Sagres» oficialmente.

LÁ PARA O FIM DO MÊS

Vem aí bacalhau... aos bochechos

Notícias do ex-fiel amigo, para os saudosos consumidores, foram ontem dadas pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Reúnem-se no essencial, ao facto, de até final do ano corrente, serem colocadas no mercado 11.700 toneladas para as praças de Lisbia, Porto e Aveiro.

A distribuição far-se-á em duas ocasiões: a primeira, de fins de Setembro, até meados de Outubro, abrangendo 85 mil fardos. A segunda distribuição, destinada fundamentalmente a satisfazer o velho hábito da Consoada (bacalhau com todos), está prevista para princípios de Dezembro. Dará ou não para todos?

Façam-se contas. A Comissão Reguladora anunciou que nessa altura, sairão 20 mil fardos à praça em Aveiro, 48 mil em Lisboa e 42 mil no Porto.

A produção, a partir dos capturas dos barcos nacionais, nos primeiros sete meses do ano, estimava-se em oito 8900 toneladas, portanto bastante menos do que o bacalhau a distribuir só em Outubro e Dezembro.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

TRAVESSA DE S. PAULO, N.º 7-3.º • LISBOA-2

CCTV — CONSTRUÇÃO CIVIL

COMUNICADO

GONELHA E COMPANHIA SATISFAZEM REIVINDICAÇÕES DOS PATRÕES

Camaradas:

Depois de algum tempo de espera, prevê-se para breve a saída da Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) pois a mesma já foi assinada e já está na Imprensa Nacional para publicação.

No entanto e pelo que nos foi dado a conhecer podemos desde já afirmar que a maioria das disposições que nela constam estão muito longe de se aproximarem daquilo que os trabalhadores propuseram.

Se analisarmos o que os patrões queriam, chegamos à conclusão que a grande preocupação do Ministério do Trabalho foi publicar uma PRT satisfazendo quase todas as reivindicações dos patrões; senão, vejamos:

— **HORÁRIO DE TRABALHO:** Os patrões queriam que se trabalhasse quarenta e cinco horas em cinco dias ou em cinco dias e meio. Nós queríamos quarenta e cinco horas em cinco dias.

Na Portaria vem estipulado a reivindicação dos patrões.

— **PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS:** Os patrões queriam que se pudessem opor ao fim dos quatro anos à promoção. Nós queríamos que a promoção se efectuasse sem que a entidade patronal se opusesse.

Também neste ponto vêem as entidades patronais os seus desejos satisfeitos, agravando e prejudicando ainda mais os trabalhadores já que o CCT de 1971 prevê quatro anos de trabalho, em qualquer empresa, para promoção automática, a PRT diz que tem de ser os quatro anos cumpridos na mesma empresa. Como sabemos, dificilmente um trabalhador está quatro anos na mesma empresa.

— **Retroactividade:** Os patrões não queriam que houvesse retroactividade. Nós queríamos retroactividades de 1 de Janeiro de 1978.

A Portaria não tem efeitos retroactivos.

— **Tabela Salarial:** Os patrões nem apresentaram contraproposta.

A Portaria vai sair com aumentos entre os 15 e 16%.

— **DESLOCAÇÕES:** Os patrões não queriam que houvesse deslocações. Nós queríamos que houvesse deslocações definindo correctamente o local de trabalho.

Na Portaria faz-se a vontade aos patrões, uma vez que, só os trabalhadores com local de trabalho fixo têm deslocações; os trabalhadores que prestem serviço nas obras, como o local de trabalho não é considerado fixo, só terão deslocações se houver acordo com o patrão, se este acordo não existir não diz o que é que se aplica.

Este é mais ou menos o espelho que se nos apresenta de uma Portaria que nem nos forneceram cópia para que pudéssemos fazer uma análise mais correcta.

Camaradas,

Como se pode ver, o ex-ministro Gonelha satisfez apenas as reivindicações do patronato, esquecendo-se das reivindicações dos trabalhadores, para além de o ex-secretário de Estado, Custódio Simões nos ter dito que a Portaria não ia de forma alguma retirar regalias aos trabalhadores. Os factos dizem-nos precisamente o contrário.

Tudo isto camaradas, porque a política do anterior Governo nunca foi no sentido de resolver os problemas dos trabalhadores mas sim do patronato, e a prova está à vista não só neste caso, mas noutros casos como é inclusivamente o Decreto-Lei n.º 121/78, que limita os salários dos trabalhadores a 20%, fazendo esse Governo legislação que aumenta o custo dos produtos de primeira necessidade para cima de 30%. Tudo isto foi resultado de uma coligação governamental em que estavam representados nesse Governo os representantes do grande capital deste País. Tudo isto, também, por uma política seguida pelo ex-ministro Gonelha que não conseguindo partir a espinha ao Movimento Sindical Unitário, pensava poder vergar os trabalhadores através da fome. Mas não! Os trabalhadores não consentiram que lhes sejam tiradas regalias que já tinham. Os trabalhadores farão todos os esforços no sentido de que a Portaria seja rectificada antes da sua publicação.

Por isso mesmo já tem a C. N. S. pedida audiência ao actual ministro do Trabalho que ficou de a confirmar. Depois da reunião com o ministro do Trabalho, a C. N. S. voltará a comunicar os trabalhadores do sector qual o resultado dessa reunião para que os trabalhadores possam conscientemente tomar uma posição.

— PELA RECTIFICAÇÃO DA P. R. T.!
— REGALIAS CONQUISTAS NÃO PODEM SER RETIRADAS!
— POR UMA PORTARIA SALARIAL JUSTA!
— NÃO AO TRABALHO AO SÁBADO!

Lisboa, 5 de Agosto de 1978

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Empresa de construção altera férias pela segunda vez

A administração da empresa de construção civil «António Simões da Silva», de Lisboa, que vem exercendo repressão sobre os trabalhadores há já algum tempo, acaba de alterar pela segunda vez as férias a mais de uma vintena de trabalhadores em serviço na obra do Palácio da Ajuda.

Habitualmente e de acordo com a Lei, os trabalhadores da empresa marcavam as suas férias até 15 de Abril. O mesmo fizeram este ano, distribuindo as férias, como habitualmente também fariam, de Maio a Outubro.

Este ano, violando as disposições consagradas na lei, a administração, através de uma comunicação interna, datada de 18 de Abril, solicitou aos trabalhadores que desistissem do calendário de férias já elaborado e gozassem 21 dias de férias nas três últimas semanas de Setembro, e os restantes nove pelo Natal. A justificação para este novo plano elaborado com a concordância do Ministério do Trabalho segundo a administração, foi a de que a distribuição de férias ao longo de cinco meses desorganizava os planos da empresa, e por outro lado, criava problemas às obras devido às condições climatéricas do país.

Os trabalhadores aceitaram, embora por outras razões, o descontentamento se venha a manifestar há algum tempo. A partir da próxima segunda-feira, a empresa encerrava para férias. E fizeram os seus projectos: compromissos com hoteis não fizeram, porque para tanto não ganha um trabalhador da construção civil. Mas passagens de comboio ou camioneta para eles e família irem até à terra, foi despesa que muitos fizeram.

Só que na passada sexta-feira, o administrador Marques Lourenço informou os encarregados das várias obras que o plano de férias fora mais uma vez alterado e ninguém podia entrar de férias, como estava previsto no dia 11.

Ontem de manhã, o mesmo administrador tendo provavelmente conhecimento ou prevendo o mau acolhimento à contra-ordem, dirigiu-se às obras do Palácio da Ajuda – a obra mais importante da empresa em Lisboa – onde laboram mais de uma vintena de trabalhadores e avisou-os de que os que insistissem em ir de férias na segunda-feira dia 11, corriam o risco de, ao regressarem, ser substituídos ou transferidos para obras noutros pontos do país. E para não deixar dúvidas, quanto à execução das suas intenções, deixou no local uma tabuleta, anunciando:

«Precisam-se pedreiros, carpinteiros e serventes».

Os trabalhadores sentindo-se lesados nos seus direitos e considerando abusiva a forma como a administração da empresa põe e dispõe dos seus projectos de férias decidiram não as alterar.

Mas o desrespeito pelos direitos dos trabalhadores na «António Simões da Silva» não fica por aqui. Segundo o Sindicato da Construção Civil de Lisboa, a administraçaõ procede mensalmente ao desconto da quota sindical no vencimento dos trabalhadores, mas não as envia para o Sindicato.

Transformadores de chapa de vidro (Sul) paralisam amanhã

Os trabalhadores da zona sul das empresas transformadoras de chapa de vidro vão paralisar amanhã, todo o dia, como forma de levar o patronato a aceitar a proposta de aumento salarial de 24 por cento, já aceite pelo restante patronato do sector vidreiro.

Esta forma de luta abrange cerca de 1000 trabalhadores.

Apesar da adesão massiça da greve de meio-dia de quarta-feira última –, a rondar os cem por cento – a comissão negociadora patronal manteve-se intransigente na última reunião de negociações, no passado dia 1 de Setembro.

A Comissão Negociadora Sindical por seu lado mantem-se firme na proposta dos 24 por cento de aumento, de acordo com a vontade dos trabalhadores manifesta já em plenário, porque por um lado é necessário lutar «pela consagração de tabelas que no mínimo possam melhorar um pouco as necessidades básicas dos trabalhadores», como afirma em comunicado e, por outro lado, porque o referido aumento foi já aceite pelo patronato dos restantes ramos de especialização outorgantes do CCTV dos vidreiros.

Plenário da Eurofil exige arquivamento de processos

O plenário de trabalhadores da Eurofil decidiu, em plenário realizado no dia 31 do mês passado, exigir que sejam arquivados imediatamente os 48 processos da Sulzer, bem como o pagamento dos salários por inteiro todos os meses.

O mesmo plenário mandatou a C.T. da empresa, a Comissão Intersindical e as direcções sindicais «para se avistarem com o Primeiro-Ministro, o ministro do Trabalho e o presidente do C.G. do I.P.E., para apresentar as reivindicações contidas nos dois pontos anteriores».

Face à possibilidade de estes problemas não estarem resolvidos, após os contactos, deverá realizar-se novo plenário, provavelmente num dos próximos dias, «para decidir das medidas a adoptar».

Como oportunamente noticiámos, o Conselho de Gerência da Eurofil despediu um dirigente sindical, suspendeu por seis dias dois delegados sindicais e castigou mais 45 trabalhadores, na sequência de uma movimentação que visava repor o cumprimento do CCT no que respeita a alterações de cargas de trabalho numa secção.

A moção aprovada no plenário considera que aquela decisão «é injusta e injustificada e, por esse facto, ilegal e arbitrária e que a mesma só contribui para criar mau ambiente na empresa, agudiza conflitos e impede a mobilização de todos os esforços para superar as dificuldades da empresa».

«Numa empresa dependente do I.P.E. não se admite que a Constituição, a Lei Sindical e os contratos sejam atropelados e os trabalhadores ameaçados com o desemprego pelo simples facto de fazerem um plenário ou exercerem qualquer outro direito que a lei lhes garante» – prossegue a moção.

O documento assinala que «os trabalhadores nunca se pouparam a esforços ou sacrifícios» e que o Governo e o I.P.E. «não se podem furtar a assumir as responsabilidades e têm de garantir que a vida na Eurofil passe a decorrer com respeito pelas normas da democracia e das leis do País».

A actual C.A. da Eurofil foi nomeada e empossada em Novembro do ano passado, quando era ministro da Indústria e Tecnologia o eng. Nobre da Costa, actual Primeiro-Ministro.

Patronato pretende retirar regalias nas poagens (Norte)

Prosseguem, na próxima terça-feira, na delegação portuense do MT, as negociações relativas à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores do trigo, descasque de arroz, bolachas, alimentos compostos para animais e massas alimentícias, por naõ terem chegado ontem a acordo o patronato e o sindicato dos trabalhadores da panificação durante uma reunião efectuada no mesmo local.

O patronato tem-se mantido intransigente na sua intenção de retirar, algumas regalias aos trabalhadores designadamente quanto a subsídios de doença e a algumas categorias que as associações patronais pretendem ver anuladas.

Na reunião de ontem naõ se avançou nada – disse-nos, esta manhã, um dirigente do Sindicato da Panificação do Norte, realçando que o patronato quer substituir a categoria «auxiliar de laboração» (a de mais peso no contrato) pela de servente.

Recorde-se que no caso de não haver conciliação os trabalhadores poderão ir para a greve, tal como foi já decidido em vários plenários.

CT da Transtejo critica CA

A Comissão de Trabalhadores da Transtejo acusa a Comissão Administrativa da empresa de impedir a sua acção, nomeadamente no que se refere ao direito, à informação e ao controlo de gestão.

A CT acusa ainda, a CA de limitar a intervenção democrática dos trabalhadores na vida da empresa, especialmente no que respeita «ao controlo da sua actividade económica e à sua participaçaõ na Comissão de Fiscalização», o que, salienta, é «flagrantemente inconstitucional, contrário aos estatutos da empresa, e violador dos direitos dos trabalhadores».

Crime contra a economia nacional na "Unitas" e "L' Branco"

— denuncia a União dos Sindicatos de Setúbal

Os trabalhadores da «Unita» e da «L'Branco», empresas de conservas de peixe, estão sem receber vencimentos desde há dois meses e a situação «tende a tornar-se dramática» — nos termos de um comunicado divulgado pela União dos Sindicatos de Setúbal.

«O demissionismo, a incapacidade de gestão, a tentativa de dividir os trabalhadores e o saneamente político do único administrador interessado no progresso da empresa, conjugam-se no sentido de concluirmos que se prepara o desfecho de mais um crime contra a economia nacional» — garante a U.S.S.

O crime seria, porém, duplo, uma vez que naquelas empresas laboram muitos casais que não têm outros rendimentos e, também, porque produzem quase exclusivamente para o estrangeiro, «tendo possibilidades de contribuir significativamente para o equilíbrio da economia nacional com importantes verbas em divisas».

A «Unitas» está intervencionada desde Janeiro de 1976 e a sua administração foi agregada à da «L' Branco», «tendo conhecido períodos de franca recuperação económica». E, «de há muito a esta parte tem sido alvo do mais descarado boicote económico».

Em 1976 a produção foi de 58 mil caixas, contra as 15 mil de 1975, atingindo os 32 mil contos de exportações. O prejuízo de 11 mil contos em 1975 foi debelado e os resultados foram positivos em 1976.

A PRT para o sector foi integralmente aplicada e criados 38 novos postos de trabalho.

A capacidade de vendas da «Unitas», representando um quarto da produção nacional em 1976, motivou ofertas dos grandes industriais privados, no sentido de encerrar as portas.

Atendendo contra a economia nacional é ainda «a cumplicidade da actual administração» que tem chegado a mandar enlatar peixe apodrecido, o que se reflecte «na confiança dos clientes».

Simultaneamente aumentam «os misteriosos» roubos de conservas, «ascendendo já o seu valor a largas dezenas de contos».

"Carta Aberta" serve o patronato na negociação do CCTV dos Químicos

A decisão de os Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios apresentarem uma proposta de revisão do CCTV da indústria química isoladamente está a servir os interesses do patronato — segundo denuncia a respectiva Comissão Sindical Negociadora.

Convém aqui recordar que entre esses Sindicatos de Escritórios se encontram dois ligados à «Carta Aberta» (dos distritos do Porto e de Lisboa), agora manobrando no sentido de formação de uma outra central sindical. Com esse objectivo resolveram mesmo acusar a CGTP-IN de não defender os interesses dos trabalhadores...

A proposta de revisão do CCTV em questão foi entregue há três meses, mas as associações patronais, «embora respondendo com uma contraproposta, sistematicamente têm vindo a boicotar o início das negociações».

Tal baseia-se em «argumentos estranhos à matéria em negociação», recusando-se a concretizar o calendário das negociações, afirmando que «aguardam um d. pacho dos Ministérios do Trabalho e da Indústria que obrigue às mesmas negociações os Sindicatos dos Escritórios».

A propósito, a CSN comenta: «É evidente que o patronato se está a servir deste pretexto, jogando paralelamente com a ineficiência e inoperância do MT, esperando quebrar a combatividade dos trabalhadores».

Focando a «estratégia patronal de desestabilização e recuperação de privilégios de antes do 25 de Abril» e a «prática do patronato em negociações anteriores», e analisada a situação actual do «nosso CCTV» a CSN «apela à mobilização de todos os trabalhadores».

Para já, serão realizados plenários verticais de delegados sindicais e assembleias de empresa, onde será analisada a situação e aprovadas as formas de luta que se considerem necessárias e adequadas à situação.

CCTV dos Rodoviários: negociações prosseguem

«Algumas mentiras se têm dito sobre a actual situação da Rodoviária Nacional. Os que as dizem — geralmente lacaios dos antigos patrões — mais não fazem do que iludir-se a si próprios. Oportunamente a Federação dos Sindicatos Rodoviários esclarecerá com dados concretos essas afirmações», declarou um elemento da Comissão Negociadora Nacional dos Rodoviários a propósito de afirmações produzidas contra a empresa nacionalizada num dos plenários que ontem se efectuaram para debate do andamento das negociações do CCTV.

A Comissão Negociadora Sindical, que diariamente tem comparecido no Ministério do Trabalho para as reuniões de negociação, chegou já a acordo sobre os vencimentos dos 7 primeiros grupos profissionais do CCTV. O diferendo quanto à tabela salarial situa-se agora nos vencimentos dos cobradores — quase acordados — e os dos ajudantes de motorista. Não se chegou também a acordo quanto às rectroactividades.

«Em suma, a gerência quer dar um aumento global de 15 por cento e nós, CNS, batemo-nos por um aumento de 17,6 por cento», esclareceu o porta-voz da CNS acrescentando: «É preciso não esquecer que os rodoviários têm o mesmo salário desde há vinte meses e recebem 75 escudos para refeição em deslocação, o quw acontece frequentemente. Ora hoje é muito difícil comer em restaurante por aquele preço...»

O Conselho de Gerência da RN foi convocado para comparecer hoje no Ministério dos Transportes, aguardando a CNS ser recebida também proximamente, mas a seu pedido.

O andamento das negociações do CCTV deu origem a uma série de plenários de rodoviários ontem à noite, destacando-se pelo elevado número de presenças de trabalhadores, os de Setúbal, Santarém e Faro. Sobre este último há a opinião de ter sido o maior plenário de sempre do distrito, tendo registado a presença de trabalhadores de Évora e Beja.

No plenário foi aprovada uma moção de apoio à Comissão Negociadora Sindical no sentido de pressionar o Conselho de Gerência para acordar a proposta da Federação «sem ceder um milímetro nas propostas dos trabalhadores».

Os trabalhadores decidiram ainda convocar plenários, através das estruturas sindicais, para decidir das formas de luta a adoptar caso o Conselho de Gerência e o Ministério do Trabalho se recusem a acordar as novas tabelas salariais e a sua ivediata publicação, com rectroactivos de Janeiro de 1978.

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar

Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas minibar

Directo nocturno

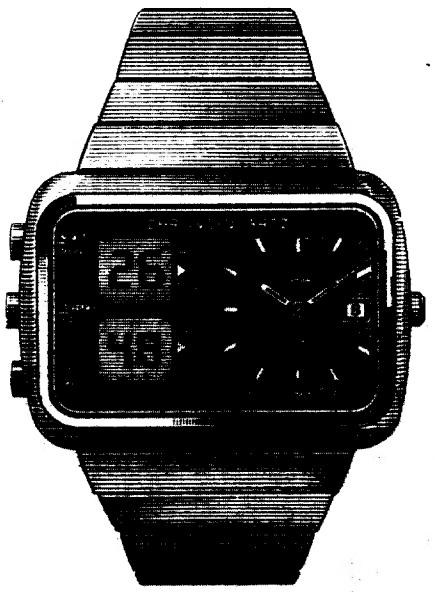
Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. — Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses



Ω OMEGA

CHRONO-QUARTZ

— Cronógrafo de quartzo ao 1/100 s.
— Mudança imediata da data
— Acerto imediato de horas e minutos
— Precisão — de 30 s/ano
— Duração da pilha + de 1 ano
— Assistência técnica assegurada com peças de origem.

Ω OMEGA a segurança

A qualidade do produto fabricado por OMEGA apoiado pelas oficinas de Assistência Técnica da rede de Agentes Oficiais, escolhidos entre as melhores relojoarias do País, além das oficinas em Lisboa e Porto, de António Moura Lda. Representante em Portugal há mais de 60 anos dos relógios OMEGA, são a segurança do bom funcionamento por largos anos do seu relógio OMEGA. Além disso, OMEGA dispõe ainda de oficinas de Assistência Técnica de qualidade idêntica em mais de 150 Países no Mundo.

CRONOMETRISTA OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980

30 contos para que Filomena possa andar

Um leitor do «DL» que prefere ficar no anonimato fez entrega ontem, no nosso Jornal, de um cheque de 30 mil escudos à nossa leitora Filomena Pinto de Araújo de Andrade, para que ela possa seguir um tratamento numa clínica e conseguir recuperação para a paralisia de que sofre há oito anos. Filomena, de 27 anos, está impossibilitada de andar sem ajuda. O tratamento é extremamente dispendioso, devendo rondar as duas centenas de contos. Numa carta que nós enviou, Filomena pede-nos ajuda «a ver se ao fim de tantos anos o meu grande sonho se realizava: poder mexer as minhas pernas como outra pessoa qualquer, sem precisar de ninguém para me ajudar», Filomena mora na Rua Padre Francisco Álvares, 27, 1.º esq.º, em Lisboa, agradecendo por nosso intermédio que quaisquer donativos sejam enviados para aquele endereço.

Sete anos de idade... e ameaça de cegueira

PORTO, 6 – «Este mês os médicos desenganaram-me dizendo que o menino vai ficar cego dos dois olhos» – este o desabafo de uma pobre mãe ferida na carne, como tantas outras mães portuguesas, mas que

tenta, ainda, em vão

salvar o filho da cegueira a que está condenado...

Natural de Pardilhó (Estarreja) onde reside no lugar de Chão de Ferreiro, Maria José Campos Afonso que conta apenas 39 anos de idade reflecte já no seu rosto precocemente envelhecido, a angústia, a dor, a tristeza duma maternidade que não é, ainda, reconhecida como valor social eminente.

Cansada de carregar com o filho às costas há mais de três anos, primeiro para Aveiro, depois para o Hospital de S. João, no Porto, a pobre mãe é bem o símbolo da frustração de um povo que não frui, ainda, os direitos consignados na Constituição da República Portuguesa, e neste caso na parte respeitante ao direito à saúde.

Tem sete filhos, o mais novo com três anos e o mais velho com 18. «O meu homem é serrador, ganha 5.500$00 por mês. Acha que dá para manter nove pessoas?»

Mais interrogações: «como posso salvar o meu menino para que não fique ceguinho? disseram-me para o levar a Barcelona que lá existe um grande médico que o curava. Mas a operação vai lá para os trezentos e tal contos. Onde é que vou arranjar esse dinheiro?» E com as lágrimas nos olhos: – sim , onde vou arranjar esse dinheiro? sempre que tenho que vir ao Porto com o meu filho peço dinheiro emprestado para os transportes».

Será possível ajudar esta angustiada mãe a salvar o Carlos Alberto, da cegueira total?

Quando no nosso País se poderá cumprir o preceituado na Constituição da República: « garantir uma racional e eficiente cobertura médica e hospitalar».

A.M.

Saúde e Reforma Agrária em debates radiofónicos

Os principais problemas com que o novo Governo se vai debater nos domínios da saúde e da Reforma Agrária, devem ser colocados hoje e amanhã respectivamente, durante programas radiofónicos que os serviços de Informação da RDP estão a preparar.

Esses programas integram-se numa série dedicada pela RDP à análise dos principais problemas nacionais que esperam o Governo Nobre da Costa. Há técnicos e especialistas convidados e o moderador da questão da saúde deverá ser Carlos Branco, enquanto o da Reforma Agrária está previsto venha a ser Rui Paulo da Cruz.

Os programas são transmitidos logo a seguir ao noticiário da meia-noite. Na noite de sábado o tema será Economia. Esta noite falou-se de Educação, com o jornalista Afonso Praça, a moderador. Na véspera a questão fora a Informação.

"Astrónomos portugueses" novo livro de Pedro Alvim

Constroí-se o espaço do amor entre um dois e um cinco, no tempo que leva a conceber o 25: o de Abril, o da Liberdade. Eis o tema de «Astrónomos Portugueses», o novo livro de Pedro Alvim, nosso camarada de Redacção que às letras portuguesas vem trazendo o seu tão pessoal contributo, feito de uma sensibilidade apuradíssima, um sentido de simplicidade essencial das coisas e uma linguagem sempre de poeta. São 26 dias de todo o Abril que nós vivemos: o Abril que trazíamos connosco, na clandestinidade e na resistência; o Abril que era o amor partilhado no risco da permanente conspiração libertadora; o Abril da nossa esperança, das nossas certezas de hoje, das nossas dúvidas e frustrações, mas, sobretudo, da nossa confiança mais íntima inabalável.

ASTRÓNOMOS PORTUGUESES?

Sim, porque não há paredes que sejam capazes de aprisionar a força da liberdade à solta no Universo: a ordem natural das coisas. Neste diário de 26 dias, somos astrónomos que compreendemos através das constelações e do cosmos a nossa própria identidade de homens e mulheres que amamos, de povo que somos, de humanidade nova que estamos empenhados com construir, unidos a tantos outros, como nós, espalhados pela Terra.

Há que redescobrir constantemente a «constelação escondida» «a fonte emissora da luz há tannto tempo estudada»: a novela de Pedro Alvim, tecendo dia a dia o fio da história – da história de um casal que pode finalmente reencontrar-se no dia 26, da história de um povo – põe-nos no bom caminho... um caminho que mais profundamente se compreende à medida que nele se vai progredindo. Tal como na técnica de narração deste livro, tão cuidado e rigoroso no fazer depender de consciência do todo a clara percepção de cada uma das partes.

"O julgamento da rede bombista" novo livro de Josué da Silva

No dia 16 de Novembro de 1977 começou no 5.º Tribunal Militar, em Lisboa, um julgamento que iria fazer correr rios de tinta e criar alguns sobressaltos na consciência dos portugueses que acreditam na justiça democrática: o julgamento do agrupamento terrorista que entre fins de 1975 e até meados de 1976 espalharia o pânico, a destruição e a morte por todo o país.

Para a cobertura deste acontecimento, o «DL» enviou um dos seus redactores, Josué da Silva. Durante vários meses, dia após dia, os nossos leitores puderam seguir, através dos apontamentos do nosso camarada, toda a história do longo julgamento, a que já se chamou «o julgamento do século». Findo este e lida a sentença (que não primou, de modo nenhum, por um veredicto respeitador da factologia processual e da verdade material deposta em tribunal), Josué da Silva, reunindo alguma da mais importante documentação que estruturava o processo da rede terrorista e completando-a com outros dados, como o texto da confissão gravada de Hamiro Moreira e uns quantos apontamentos inéditos, testemunhos, etc, decidiu transformar aquilo que foi uma tarefa quotidiana de informação em algo de mais duradoiro. E assim nasceu este livro, com o título «O Julgamento da Rede Bombista», que a editorial «Caminho» já lançou no mercado. Divide-se em nove capítulos: Introdução, escrita pelo autor; apresentação do libelo acusatório, através do qual o leitor compreenderá melhor toda a trama do julgamento e das suas implicações; uma peça importante das folhas de auto do gigantesco processo; o diário do julgamento; a confissão gravada de Ramiro Moreira; «Chicana processual», um texto do dr. Artur Marques, advogado dos ofendidos sindicatos de Braga, atacados à bomba em 76; «inventar nulidades onde só há verdade material dos factos», igualmente um dos textos usados em tribunal pelo assistente do Partido Comunista Português, dr. Luso Soares; «Uma sentença singular e um acórdão cheio de lacunas», análise do autor à sentença final e onde se inclui uma espantosa premonição do dr. Levy Baptista, assistente da Embaixada de Cuba, que a cinco meses do final do julgamento previu o rol de manobras dos bastidores para que os réus mais responsáveis fossem absolvidos; o livro termina com aquilo a que o autor chamou «Uma Justa homenagem aos mortos e não só.»

Num momento em que tanta coisa de incomum tem lugar neste país e também a nível dos tribunais, num momento em que a direita reaccionária tenta atropelar todos os valores criados com a Revolução de Abril, num momento em que compreender muito do que ocorre passa pela leitura atenta do que se escreve, «O julgamento da rede bombista» é um livro a ter em conta. Dignificá-lo como documento histórico, não será de mais. Mas trata-se de um documento que Josué da Silva soube tornar num texto perfeitamente acessível, didáctico e que, pela disposição dos vários capítulos e pela sequência dinâmica das suas quase duzentas páginas, se pode ler como um romance. Um romance todo ele bem real, arrancado às obscuras fontes do terrorismo que ganha uma nova força e outra violência no nosso país.

Saíu já o primeiro número da "Revista Crítica de Ciências Sociais"

Iniciativa dum grupo de professores ligado ao Centro de Estudos Sociais, começou a publicar-se em Coimbra a «Revista Crítica de Ciências Sociais». É «a concretização mutilada de um projecto, originalmente muito mais amplo, de constituição de um pólo de estudos sociais no centro do País, e, mais concretamente, na Universidade de Coimbra» – lê-se num editorial a lançar o primeiro numero, onde se lembra saudosamente o nome de um dos principais animadores desse projecto, o que este visava, e as várias e sucessivas contingências que o foram adiando até à frustrante inviabilidade de que esta revista aparece agora como uma espécie de compensação.

O projecto que nesta revista e na medida das possibilidades se realiza é – predente-se e pode-se dizer que é – um projecto diferente do pouco que, no género, existia em Portugal. Como a própria designação titular indica: «Trata-se de uma revista crítica porque se reconhece na resistência contra a conversão da ciência em geral e das ciências sociais em particular em instrumento de legitimação das desigualdades sociais e, portanto, do poder político que nestas se funda. Estende, no entanto, a resistência à própria crítica, sempre que esta caía no lodo tanto do dogmatismo e do sectarismo como do empirismo ingénuo ou, por qualquer outro modo, perca de vista a complexidade dos fenómenos sociais em que a ciência intervém».

As mais das cerca de 125 paáginas do corpo textual da «Revista Crítica de Ciências Sociais» são preenchidas por três trabalhos de fundo: um de Boaventura de Sousa Santos, «Da Sociologia da Ciência à Política Científica»; outro de Robert Rowland, «Ciências Sociais, História Social», e J. Madureura Pinto, «Comunicação/ Incomunicação». O espaço restante é preenchido por recensões críticas a livros especializados no âmbito onde as referências das ciências sociais se inscrevem. Assim, Friedrich O. Wolf escreve sobre «Marxismo e Consciência de Classe», de Henri Weber (e há algum tempo publicado em português e Portugal pela Moraes); J. Veiga Torres sobre «L'Homme et ses Religions», de Henri Desroche (de que ainda não há edição portuguesa), e António Gama sobre «A Geografia Serve Antes de Mais Para Fazer a Guerra», de Yves Lacoste (edição portuguesa de Iniciativas Editoriais).

A «Revista Crítica de Ciências Sociais», que custa avulso 100 escudos, deverá publicar-se de quatro em quatro meses. A distribuição é feita pela Centelha, e chega às principais livrarias do País.

"SERENATA AO DIABO" DE FERNANDO GRADE

Não contando com as várias participações em livros colectivos (que o poeta, parece, cioso de currículo, inclui na relação das obras do autor, enviando para «antologia e afins» apenas aqueles títulos que não correspondem nem a iniciativas particulares nem a empreendimentos de grupo), não contando com isto, é o quinto livro de poemas que Fernando Grade só por ele publica, e o segundo no curto espaço de apenas dois anos, depois de «O Vinho dos Mortos», em 1977.

Já quando da publicação deste título, aqui – neste jornal embora no suplemento 7.7 – dissemos alguns dos motivos de interesse da poesia que o autor produz, e bem assim, ou principalmente, alguns motivos que impedem o alargamento destes motivos de interesse. «Serenata ao Diabo» não é alguma coisa de novo em relação ao livro anterior. Mantêm-se pois actuais as posições críticas esquematizadas na recensão ao livro do ano passado.

Por outro lado é evidente que Fernando Grade trabalha a linguagem, com um grande desembaraço imaginístico, com uma abundante imaginação metafórica, com um sentido relativamente apurado dos efeitos poéticos possíveis através dum aventuroso, arriscado trabalho verbal. Sem excessivas, rigorosas exigências críticas, uma leitura contenta-se facilmente com o fôlego discursivo de que o poeta aparece dotado na sua fala, na sua voz; com o prazer ligeiro dum texto construído ou montado com alguma habilidade; com a regular transgressão que esta escrita ousa cometer contra um certo e equilibrado senso comum significante que perdura nos costumes correntes do léxico e respectiva comum, banal, quotidiana utilização. Por este lado, pode-se dizer que a poesia de Fernando Grade é capaz de produzir algum impacto, suscitar, merecer interesse e atenção.

Por outro, não se pode deixar de dizer que nada disto vai tão longe que se furte ao domínio da mediania, da quase vulgaridade em que se transformou toda uma tradição poética que já hoje vive muito mais da exploração dela própria do que daquilo que seria originalmente a sua vocação: a desmedida crescente, o excesso progressivo, um projecto assente e lançado na dialéctica básica do processo construção – (auto)destruição – (auto)reconstrução. A poesia de Fernando Grade pode exemplificar o impasse a que no âmbito dum certo projecto surrealista entre nós se chegou.

Se fôssemos seguidistas em relação aquelas abencerragens do impressionismo histórico – perante, por exemplo, certos jogos de palavras a que em alguns poemas deste livro o poeta recorre, repetindo melhor ou pior os jogos já feitos por outros e com resultados melhores ou piores –, diríamos que falta (começa a faltar, começou a faltar, quando?; faltou talvez desde sempre) aqui uma grande, interior motivação.

«Serenata ao Diabo», dissemos, é o quinto livro individual do autor. Antes deste, já vimos qual foi, quando, e o que «Serenata» representa em relação a ele. Em relação aos outros – «A+2=/ Raiva», de 70, «Um Arbusto entre os Calhaus», de 65, e «Sangria», de 62 – pode talvez dizer-se que tanto «Serenata» como «O Vinho» são um pouco melhores. Mas tudo isto sempre no domínio do relativo, deve frisar-se devidamente. (Edições MIC)

39 POEMAS DE VIDAMAR, DE V. L. GRILO

Um que outro poema mais ou menos aceitável (com alguns motivos de interesse, mais cuidadosamente elaborado, menos recorrente ao gasto e regasto lugar-comum) e a generosidade latente na pose do autor como tal, como voz, como fala, no seu discurso, como factor activo da construção do texto, como lugar assumido numa perspectiva da linguagem, no projecto duma escrita (num projecto de escrita) – tudo isto não é muito, não é bastante razão justificativa de que se saúde neste livro um poeta que já haja ou um poeta a haver, eminentemente, aqui, digamos, prometido. Na verdade, a poesia de Vitor Luís Grilo não atinge aquele grau mínimo de novidade, de diferença, que geralmente se considera condição sem a qual não se pode falar com razoável interesse destas coisas. «39 Poemas de Vidamar» não é uma estreia, mas um segundo livro, depois dum primeiro em 75. Não conheço este, mas, de qualquer modo, não vem modificar a impressão. Se viesse, aliás, seria para pior – e se se parte do princípio que dum não estreante se espera sempre alguma coisa mais além daquilo que por vezes perante uma estreia julgamos com benevolência de mais.

Cólera em Macau: mais dois casos

Mais dois casos de cólera foram detectados em Macau pelos respectivos Serviços de Saúde, que informaram a população não haver razões para alarme. De acordo com o comunicado a propósito divulgado, os dois casos ocorreram entre residentes em embarcações fundeadas ao largo do território, isto é, entre a população ambulante (ou flutuante).

Solicitam aqueles serviços junto da população o cumprimento integral das instruções entretanto dadas, que não são mais que a prática de todas as regras de higiene individual. Por outro lado, os Serviços de Imunização Contra a Cólera estão a proceder à vacinação da população marítima, servindo-se de postos móveis.

Recorda-se que antes destes dois casos detectados num rapazinho de 7 anos e num ancião de 70 fazem elevar para quatro o número de «atacados» de cólera em duas semanas.

Mais um incendiário preso pela GNR da Guarda

GUARDA, 6 – Foi detido mais um incendiário neste distrito, presumivelmente implicado no fogo que devastou algumas matas no Lugar de Santa Cruz, a escassos quilómetros desta cidade. Elementos da GNR local, esta manhã contactados pelo «DL», confirmaram a sua detenção adiantando também que a mesma fora promovida pela corporação.

O detido, o pastor José Matos de Sá, de 35 anos, é natural da freguesia de Aldeia do Bispo, à entrada da cidade. De acordo com a GNR terá confessado ter lançado o fogo a um pasto, tendo as chamas, impulsionadas pelo vento atingido matas de pinheiros e castanheiros vizinhos.

Segundo a GNR a detenção de José Matos de Sá verificou-se em 15 do mês findo, depois da denúncia de um popular confirmar as suspeitas que sobre aquele recaíam. O incendiário aguarda julgamento na prisão desta cidade, de onde ontem, como noticiámos noutro local, duas mulheres e um homem se evadiram ardilosa e corajosamente.

Recorde-se, entretanto, que já há dias a GNR detivera um candidato a incendiário, Manuel António Santos, de 57 anos, que se aprestava para lançar as chamas sobre uma mata, no Lugar de Lameira Longa, no concelho de Pinhel.

PELAS ESTRADAS DO PAIS

Sete mortos em 24 horas

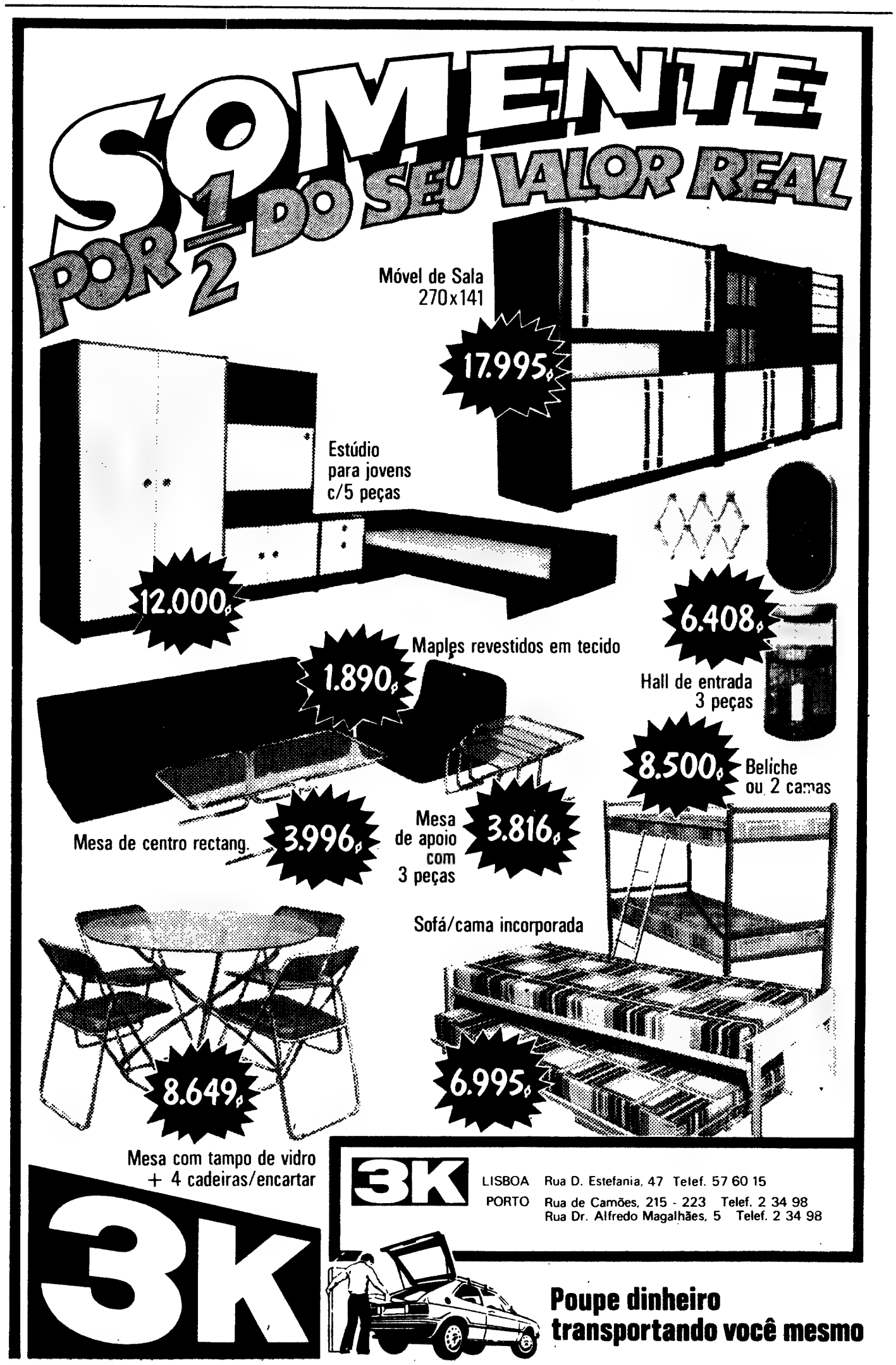
Sete pessoas perderam a vida na estrada, enquanto 85 ficaram feridas (42 das quais em estado grave), refere o último balanço da Brigada de Trânsito da GNR relativo às 24 horas que separaram o meio-dia de segunda-feira das 12 horas de ontem.

De acordo ainda com a BT daquela corporação aqueles casos envolveram 78 acidentes.

Vinho: como o fazer é razão para curso

O curso de vinificação que de hoje a sábado é ministrado a cerca de meia centena de produtores de vinho de todo o país decorrerá na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, na Anadia, no distrito de Aveiro.

O curso, cuja finalidade imediata é a de possibilitar aos viticultores «conhecimentos sobre a maneira de fazer o vinho», vem no seguimento de idênticas iniciativas que aquela estação vitivinícola tem promovido anualmente desde 1929.



Grande movimento em Vilar Formoso

Entre 12 e 16 mil emigrantes portugueses estão a atravessar diariamente a fronteira de Vilar Formoso, partindo de Portugal de regresso a França e outros países europeus onde trabalham, depois das férias no mês de Agosto. A informação vem da fronteira em telegrama da ANOP.

Segundo a mesma fonte, os dias de maior tráfego alfandegário foram 25 e 26 de Agosto, quando se registou a passagem de cerca de 5000 automóveis e 300 autocarros em cada dia, calculando-se em cerca de 40 mil o número de emigrantes que atravessaram a fronteira. A estes números há ainda a acrescentar cerca de 20 mil emigrantes que viajaram de combóio.

Este movimento tem dado grande animação ao comércio local, especialmente às gasolineiras, aos bares e aos restaurantes. Segundo informações colhidas junto dos comerciantes locais, estão a vender-se cerca de 40 mil litros de gasolina por dia e mais de 10 mil refrigerantes, também diariamente.

Em contrapartida, o movimento de entradas por Vilar Formoso é agora já escasso, se comparado com o registo nos primeiros dias de Agosto, principalmente.

As estatísticas do Absurdo

PIERRE LEULIETTE — (Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

Os números só falam aos que sabem entendê-los. Em face dos factos tão pouco agradáveis que algumas estatísticas traduzem, é cómodo dizer que elas nada provam. Porque algumas são demasiado verdadeiras e podem acordar-nos da nossa estupidez, espantados com aquilo que somos, a informação desliza, prudente, sobre nós. O mundo pode mudar progressivamente sem darmos por isso. As estatísticas são negadas. Quando muito, olhamos distraidamente para essas verdades incómodas, antes de as guardarmos no seu sótão mental. Quanto a nós, deitamos um olhar a alguns dados numéricos. Por mais discutíveis que alguns sejam, talvez nos permitam descobrir coisas que julgávamos ignorar.

Quid do nível de vida em França, vinte e um anos antes do ano 2000? O número dos proprietários duplicou, dizem-nos, e passou a 8 milhões. E a fortuna dos franceses triplicou em vinte e cinco anos em francos constantes. Mas de que franceses? perguntarão alguns, preocupados com os 5 milhões de «excluídos», dois milhões dos quais pertencem ao «quarto mundo» e só conseguem sobreviver na doce França? E como faz tanta gente fortuna? insistem eles, não esquecendo que, segundo o Conselho dos impostos, as empresas dissimulam entre um quarto e metade dos seus lucros.

Em 1975, diz-nos um economista, 7 famílias em cada 10 têm uma televisão, 66% dos operários, 86% dos quadros médios, 87% dos quadros superiores, um carro. Em vinte anos, o preço real da alimentação teria passado do índice 100 para 53, o dos produtos manufacturados de 100 para 41,5, de modo que, para adquirir os mesmos bens, trabalhar-se-ia duas vezes menos. Em 1850, lembram-nos, o mineiro ganhava 80 quilos de pão por mês, enquanto que o operário especializado ganha 1600 com um horário muito mais curto. Um aparelho de rádio custa trinta vezes menos que em 1925 em horas de salário de um trabalhador manual.

Sim, mas um casal francês em cada três, tem dívidas. E consumir é uma coisa; viver, outra. Se o número de sobreviventes de setenta anos em 1000 cidadãos vivos é de 719 entre os quadros superiores e as profissões liberais, por que razão é de 498 entre os trabalhadores manuais? Se, por fim, há prosperidade, podemos ter orgulho nela quando um terço da humanidade morre de fome e outro terço de alimentação deficiente?

É impossível referir a França estatística sem citar as três nevroses nacionais: o vinho, o automóvel, a televisão. Sabe-se que o nosso recorde mundial é o do alcoolismo com 29 litros de álcool puro por pessoa e isto é, uns 300 litros de vinho. Mas quem sabe que 10% das mortes são devidas ao álcool logo a seguir ao cancro e aos acidentes cardiovasculares? o que nos conduz a outro recorde — tudo está ligado — o das mortes nas estradas. Depois de terem sido desmantelados 20 000 quilómetros de vias férreas há nas estradas 14 000 cadáveres por ano, e 400 000 feridos. E quem sabe também que metade dos pais das crianças tratadas em neuropsiquiatria bebem?

VIVER MAS PORQUÊ?

Em que consagra o trabalhador as mil horas de tempo livre por ano que ganhou num século? Dos dois aos sessenta e cinco anos, o Francês gasta oito anos inteiros de vida sentado diante do pequeno écran. A criança gasta ali mil horas por ano e só oitocentas na escola. E se, desde 1950, o número de estudantes aumentou quatro vezes, 87% dos Franceses nunca vão ao teatro, 58% não lêem um livro e, já agora diga-se de passagem, em 1973, 8 milhões faziam apostas.

Estatisticamente, a família já não é o que era. Se 40% dos casamentos terminam em divórcio nos Estados Unidos, o mesmo acontece em 17% dos casamentos em França, onde, segundo a IFOP, 89% dos cônjuges se dizem desolados após três anos de vida em comum. Mas será isto novo? Camus referia-se a 80% de divórcios entre os prisioneiros repatriados, e concluia que 80% dos amores humanos não resistem a cinco anos de separação. 4800 crianças suicidaram-se em 1976. Houve 30 000 suicídios falhados. E as 8000 crianças oficialmente mortas durante o ano por «negligência ou sevícias dos pais» mostram que há, pelo menos, 25 000 crianças mártires. E as pessoas muito idosas? Entre os velhos que são admitidos no hospício, mais de 50% morrem no primeiro ano, vítimas do choque que a mudança lhes causou.

A religião o que faz? Uns 90% dos Franceses dizem-se cristãos mas só 75% afirmam que Deus existe. Para 40% Jesus não é Deus.

A França tem medo. Poucas pessoas sabem que, segundo um relatório americano **(Time)**, só 13% dos malfeitores acaba na prisão. Mas quando o ministro do interior de França diz que em dez anos houve o dobro dos crimes e delitos, cinco vezes mais roubos à mão armada e vinte vezes mais hold-ups, a opinião alarma-se. Quando se lhe diz que os roubos aumentaram 178% em dez anos e que há um roubo todos os dois minutos e meio, ela insurge-se. Para 75% dos franceses — de direita ou de esquerda — a justiça é demasiado indulgente.

O facto de em cinquenta anos a luminosidade do ar em Paris ter baixado em 30% é grave, tanto mais que cada parisiense alimenta um rato. Os que odeiam o absurdo dão por assim dizer, um salto. Porque estes factos aparentemente pouco importantes dominaram o problema do meio ambiente.

Trezentas mil associações em França. Que sentido da «convivialidade» IE o civismo? Em Paris, só 10% das multas são pagas.

E chega um dia em que começamos a detestar as palavras sem sentido e procuramos as estatísticas. Se o essencial é não nos deixarmos enganar, mais vale a sua frieza do que a indigência de um discurso pouco verdadeiro. E o absurdo saltanos então à cara.

Já não se morre de armas na mão. Porque já não há nada a defender, dizem alguns. Mas há, todos os anos, 300 000 hospitalizados mentais em França e o número dos inválidos cerebrais (cujo número quadruplicou nos últimos vinte anos, fenómeno esse que, de resto, é mundial) vai de certeza aumentar ainda mais, segundo a OTIS.

Será possível que aquilo que falta a muitos já não seja mesmo viver, mas sim razões de viver, já que as setenta e duas mil horas de trabalho da sua vida «activa» não podem preencher a sua espectativa? Dar-se-ia o caso de, tal como um Karamazov, eles não poderem senão perguntar a si próprios: Mas porque é tão estúpido tudo o que existe? esquecendo que o mundo seria melhor... se nós o fôssemos — o que era, pelo meno, a opinião de São Paulo.

(Le Monde)

PUB.

NÃO AO DESPEDIMENTO DE UM DIRIGENTE SINDICAL — DECIDEM TRABALHADORES DA EUROFIL

MOÇÃO

O Plenário dos trabalhadores da Eurofil, reunidos no dia 31/8/78 para apreciar a situação criada na empresa pela decisão arbitrária do Conselho de Administração de despedir um dirigente sindical, suspender por 6 dias dois delegados sindicais e castigar mais 45 trabalhadores e pelo anúncio de que este mês os trabalhadores não receberão os salários por inteiro, considerando:

— que a decisão do C.A. é injusta e injustificada e por tal facto ilegal e arbitrária e que a mesma só contribui para criar um mau ambiente na empresa, agudizar conflitos e impedir a mobilização de todos os esforços para superar as dificuldades da empresa;

— que numa empresa dependente do I.P.E. não se admite que a Constituição, a Lei sindical e os Contratos sejam atropelados e os trabalhadores ameaçados com o desemprego pelo simples facto de fazerem um Plenário ou exercerem qualquer outro direito que a lei lhes garante;

— que os trabalhadores nunca se pouparam a esforços ou sacrifícios, de que é exemplo o facto de alguns trabalhadores não terem tido qualquer aumento desde 1 de Maio de 1974 e que por tal facto não podem continuar a viver sob a ameaça permanente de serem lançados no desemprego ou não receberem os salafios;

— que o Governo e o Conselho de Gerência do I.P.E. não se podem furtar a assumir as suas responsabilidades e têm de garantir que a vida na Eurofil passe a decorrer com respeito pelas normas da democracia e das leis do País e têm igualmente de garantir que todos os postos de trabalho e os salários serão assegurados e deixarão de ser instrumento de chantagem sobre os trabalhadores;

DECIDE:

1.º — Exigir que os 48 processos disciplinares da Sulzer sejam arquivados imediatamente;
2.º — Exigir o pagamento dos salários por inteiro todos os meses;
3.º — Mandatar a Comissão de Trabalhadores, a Comissão Intersindical e as Direcções Sindicais para se avistarem com o 1.º Ministro, o Ministro do Trabalho e o Presidente do Conselho de Gerência do I.P.E. para apresentar as reivindicações contidas nos dois pontos anteriores;
4.º — Que se no prazo de uma semana e após estes contactos os problemas não estiverem resolvidos, se realize novo Plenário para decidir das medidas a adoptar.

Comissão Intersindical e Comissão de Trabalhadores da Eurofil

Sindicatos dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul; Indústrias Químicas do Centro e Sul; Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa; Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa; Garagens do Centro e Sul; Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Construção Civil de Lisboa; Comércio do Distrito de Lisboa.

CONSERVAS DOS AÇORES

Vai reabrir em Santa Maria fábrica fechada há três anos

PONTA DELGADA, 6 — Vai passar para a Vila do Porto, junto da fábrica de olaria que a Corretora aí possui, a fábrica de conservas do Lugar dos Anjos, na ilha de Santa Maria, igualmente propriedade daquela sociedade, que desde há três anos se encontrava encerrada. A transferência desta fábrica de conservas, que com uma capacidade de laboração diária na ordem das vinte a vinte e cinco toneladas de peixe estará pronta a funcionar em Maio ou Junho do próximo ano, ocorrerá por a gerência da Corretora considerar que só uma actividade polivalente poderá salvar qualquer indústria de conservação de pesca em Santa Maria.

«Assim», explicou à ANOP, Fernando Teixeira, gerente daquela sociedade, «com polivalência de administração, de gestão, e de trabalho, as duas indústrias (conservação de pescado e olaria) amparar-se-ão mutuamente, em condições de sobreviver, contando sempre com a complementarização das actividades da pesca de São Miguel.» Uma das finalidades da fábrica será a de recolha para transformação do pescado capturado pelas traineiras micaelenses em águas de Santa Maria, poupando tempo e combustível.

Por outro lado, o Lugar dos Anjos, onde há quinze anos se edificou a fábrica, é hoje um sítio quase deserto, só nele vivendo duas famílias. Não dispõe, portanto, de mão-de-obra nem das infra-estruturas necessárias àquela indústria, nomeadamente porto, estrada em condições e suficiente energia eléctrica.

A verdadeira razão, porém, da complementarização das indústrias de conservação de pescado e da olaria, reside no fraco desenvolvimento das pescas em Santa Maria, onde os cerca de trinta pescadores aí existentes só exercem a sua actividade em tempo parcial, pois trabalham habitualmente no campo ou no aeroporto. Existem, por outro lado, naquela ilha, apenas 3 embarcações de 14 metros, e cerca de 10 entre os 6 e os 9 metros. Estes condicionalismos, aliados à falta de atum nos mares dos Açores, levaram ao encerramento da fábrica em 1975, situação que se pretendeu alterar em Janeiro e Fevereiro do presente ano por se verificar um melhoramento das pescas nos Açores.

Foi precisamente nessa altura que apareceu em Santa Maria, Vítor Covaneiro, que afirmava para aí pretender mudar a sede da «Urbiprojecta, Sociedade de Construções e Empreendimentos», com sede em Lisboa, prometendo instalar na ilha cerca de uma dezena de actividades, entre elas as ligadas à pesca e olaria, não pagando — afirmava então, inclusive, à Imprensa — salários inferiores a quinze mil escudos mensais, mesmo a trabalhadores indiferenciados.

Sem concretizar nenhum dos seus projectos, e sem mesmo pagar a trabalhadores que, entretanto, havia contratado, Vítor Covaneiro abandonou Santa Maria, em Maio, tendo já nessa altura a Corretora sido posta perante uma concorrência salarial que não podia suportar.

Industriais portugueses em Moçambique

Portugal estará representado na FACIM, a feira do comércio e das indústrias de Moçambique.

Para o efeito, partiu para o Maputo uma missão da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico chefiada pelo director Roberto Tenkle, que é portador de mensagens do organismo português para os ministros do Comércio e da Indústria da RPM.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

COMEÇOU A CIMEIRA DE CAMP DAVID

"Conclave" Carter-Begin-Sadat nas costas do povo árabe

Os presidentes Jimmy Carter e Anwar El Sadat e o primeiro-ministro Menahem Begin entraram ontem em «conclave», à tarde, na casa de campo presidencial de Camp David, a uma centena de quilómetros de Washington. Foi o próprio Begin que, ao chegar à base aérea de Andrews, comparou esta Cimeira entre os Estados Unidos, Israel e o Egipto aos conclaves da Igreja Católica. Expressou a esperança de que a reunião permitiria um dia dizer «habemus pacem» («temos paz»), do mesmo modo que depois da eleição de um papa se anuncia «habemus Papam» («temos um Papa»).

De facto, os negociadores de Camp David, vasto domínio perdido entre as florestas da serra Catoctin, estarão isolados do mundo quase tanto como os cardeais da Capela Sistina. Os americanos contam, aliás, com esta ausência de contacto com o mundo externo, sobretudo com a Imprensa, para facilitar simultaneamente uma aproximação pessoal entre Sadat e Begin e o esboço de um acordo suficiente para permitir a prossecução das negociações de paz.

Carter aposta na cimeira, embora os árabes já se manifestem contra as conversações

POSIÇÃO DA URSS

A União Soviética, entretanto, assinalou o início das conversações de paz de Camp David acusando os Estados Unidos de inundarem o Médio Oriente com armas e tropas para dividir os países árabes e promover os interesses israelitas. Afirma o «Pravda»: «Os Estados Unidos enviam para países do Médio Oriente milhares de militares americanos, tentam estabelecer bases e atrair esses países para o trem militar do Pentágono. Excitando os apetites de armamento dos seus clientes, o Pentágono observa estritamente certas regras do jogo. Uma delas é a preservação da supremacia militar dos agressores israelitas. Washington não parece nada preocupado com a questão de restabelecer a paz nessa área de tanto sofrimento.»

Os comentários do «Pravda» sobre a reunião em Campo David seguiram-se a uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, na semana passada, indicando que os Estados Unidos não deviam iniciar um novo envolvimento militar no Médio Oriente.

Um comunicado conjunto emitido em 1 de Setembro após a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Abdel Halim Khaddam, a Moscovo, dizia que as tentativas para recomeçar conversações israelo-egípcias separadas equivaliam a um conluio «nas costas do povo árabe e numa base antiárabe». Num comentário do Cairo sobre o início das negociações de hoje entre Israel, o Egipto e os Estados Unidos, o «Pravda» dizia que o Egipto estava a ignorar possíveis alternativas para um acordo separado. Textualmente: «A Imprensa egípcia nada diz sobre possíveis alternativas para negociações separadas, não fazendo qualquer referência ao mecanismo da Conferência de Genebra que se destina a elaborar um acordo global e pleno para o conflito árabe-israelita.»

ALERTA NO MUNDO ÁRABE

Voltando aos EUA, o presidente Sadat manifestou na sua alocução, ao desembarcar, de maneira diplomática, a sua impaciência perante a intransigência israelita nos últimos meses. «Esta é a hora da magnanimidade e da razão» e «não das manobras e das ideias usadas» – disse.

Gromyko: «EUA pretendem desunião do povo árabe, à semelhança de uma mão para cada lado»

Sadat e Begin expressaram ambos o seu reconhecimento ao presidente Carter por ter convocado esta Cimeira. Sadat, então, foi mesmo muito caloroso. Disse: «Os Estados Unidos são o país mais indicado para parceiro de parte inteira neste processo de paz.»

A verdade, no entanto, é que o mundo árabe lesado por Israel se levanta já contra esta Cimeira. Assim, o presidente Hafez Assad, da Síria, fez um dos seus mais violentos ataques ao presidente Sadat desde a visita deste a Jerusalém em Novembro último.

Guerrilheiros palestinianos e refugiados civis convocaram, por seu turno, uma greve geral, manifestações e comícios nos campos do Líbano para sublinhar a tese dos árabes de linha dura segundo a qual a Cimeira não passará de um forum de «intransigência israelita».

Segundo Assad, Sadat «não representa a posição árabe nem as suas aspirações».

A Organização de Libertação da Palestina e outros árabes radicais afirmam que a posição de Israel anulará quaisquer vitórias reais de Sadat ou dos árabes na Cimeira de Camp David.

Últimos «telexes» da Reuter afirmavam que os três presidentes em «conclave» não se mostravam muito optimistas, mas que tudo fariam para satisfazer as partes em confronto.

AFRICA

Henri Simonet em Luanda

O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Henri Simonet, que pensa que a Europa Ocidental devia ter mais diálogos com regimes africanos de esquerda, partiu hoje para Angola.

A visita faz parte de uma activa política africana que o levou o mês passado ao vizinho Zaire, onde a Bélgica ainda tem importantes interesses em jogo, incluindo vastos investimentos em minérios e petróleo.

Autoridades em Bruxelas declararam que uma vez que os dirigentes de Angola e do Zaire solucionaram as suas divergências, a visita de Simonet a Angola não podia prejudicar os laços da Bélgica com o Zaire.

Antes de partir de Bruxelas, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou aos jornalistas que a prova da boa vontade dos dois países um para com o outro seria impedir que os seus territórios fossem utilizados como ponto de partida para os adversários armados um do outro.

Simonet, que chega a Luanda hoje à noite, passará a maior parte do dia de amanhã em conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Jorge. Na sexta-feira avista-se com o presidente Agostinho Neto.

O ministro declarou aos jornalistas que discutiu a visita a Angola com o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-ocidental, Hans-Dietrich Genscher, actual presidente do Conselho de Ministros do Mercado Comum Europeu, mas não ia representar a comunidade nas suas conversações com dirigentes angolanos.

Angola não assinou a convenção de Lomé, um pacto de auxílio que liga o Mercado Comum a mais de 50 países em desenvolvimento, mas poderá aderir ao próximo pacto do género. Iniciam-se em breve negociações detalhadas sobre o novo acordo, que entrará em vigor em 1980.

MUNDO SOCIALISTA

Ministro romeno exonerado

Teodor Coman, ministro romeno do Interior, foi exonerado das suas funções, segundo anunciou ontem a agência «Agerpresse», citando um «decreto presidencial».

A agência acrescentou que George Homostean tinha sido nomeado em sua substituição, não fornecendo qualquer outra explicação.

Segundo os observadores, parece provável que esta mudança se relacione com o caso de Ion Pacepa antigo secretário de Estado do Interior, que se passou para o Ocidente, em 28 de Julho, em Colónia. Pacepa estaria na origem do caso de espionagem recentemente revelado na RFA.

África do Sul agride de novo Angola

A República Popular de Angola acusou a África do Sul de efectuar vários novos ataques através da sua fronteira com Namíbia, em fins de Agosto, e anunciou a apreensão de equipamento de guerra de fabrico sul-africano e francês, revelou a ANGOP, a agência noticiosa angolana.

Um comunicado do Ministério da Defesa, citado pela ANGOP numa mensagem de Luanda para a Reuter, dizia que grupos armados da UNITA apoiados por forças sul-africanas, tinham desencadeado diversos ataques e feito voos de reconhecimento na área de Calai, uma cidade angolana, perto da fronteira com Namíbia e a vila de Savate, na província de Cuando-Cubango, no Sueste da RPA, em 27, 29 e 31 de Agosto.

O comunicado afirmava que tropas angolanas tinham apreendido 2 000 uniformes de manufactura sul-africana, assim como mochilas, armas de pequeno calibre, munições, duas metralhadoras, de 50 mm e rádios de campanha de fabrico francês.

A ANGOP anunciou também que o presidente Agostinho Neto recebera em audiência três soldados cubanos libertados pelos sul-africanos numa troca de prisioneiros, na semana passada.

Nenhuma decisão para a Namíbia

O governo sul-africano não tomará imediatamente uma decisão a respeito do «Plano Waldheim» respeitante às modalidades de aplicação do projecto ocidental de resolução pacífica do problema namibiano, segundo se anuncia hoje em Pretória.

A resposta final do governo sul-africano será anunciada «à luz dos desenvolvimentos futuros» acrescentou o breve comunicado publicado no termo do conselho de gabinete que teve lugar em Pretória, sob a presidência interina de Piet W. Botha, ministro da Defesa.

O primeiro-ministro, John Vorster, hospitalizado por causa duma bronquite, não pode presidir, como é costume, a esta importante reunião ministerial.

AMÉRICA LATINA

Nicarágua: Cruz Vermelha testemunha confronto

O presidente da Nicarágua, general Anastásio Somoza, acusou o presidente venezuelano, Carlos Andres Peres, de intervir «descaradamente» nos assuntos internos da Nicarágua e de encorajar os grupos subversivos que pretendem provocar, segundo ele, um banho de sangue comparável ao de S. Domingos em 1965.

Somoza dirigiu um apelo aos países americanos para que não se prestem a esta acção do presidente venezuelano, que pretende, diz ele, provocar «uma intervenção estrangeira» na Nicarágua.

Evocando por outro lado, a greve geral no seu país o presidente Somoza afirmou que o seu Governo saberá suportá-la o tempo que for preciso – e que a sua táctica, frente ao sector privado, que lançou um desafio económico ao regime, é de o deixar cansar-se e desconjuntar-se.

Segundo a Cruz Vermelha Internacional, a situação na Nicarágua está a deteriorar-se e o número de pessoas que precisam de assistência e de protecção «aumentou subitamente». Sinal de que a luta continua, é o facto de o degelo da CVI, Raymond Chevalley, ter lançado um apelo às partes em conflito para que respeitassem as convenções de Genebra, assim como o trabalho humanitário dos socorristas da Cruz Vermelha.

Entretanto, em Bogotá, a Câmara Baixa do Parlamento colombiano aprovou uma moção do Partido Liberal (no Poder) apoiando a luta do povo da Nicarágua e expressando o desejo de um derrube rápido do regime do presidente Somoza.

Seis anos de prisão para Estela

O delegado do Ministério Público argentino, que tem a seu cargo uma das cinco causas que enfrenta a antiga presidente Maria Estela Peron, pediu ao tribunal uma pena de seis anos de prisão para esta, por delito de «administração fraudulenta dos fundos públicos», soube-se em Buenos Aires.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TNT RETOMA ACTIVIDADE

"Um... dois... três... cinco histórias duma vez..."

O TNT retoma a sua actividade, e a partir do próximo dia 9 de Setembro, voltará à sua sala, em continuação de estreia, a peça para crianças «Um... Dois... Três... Cinco Histórias duma vez...», baseada em textos de Jaime Gralheiro.

Algumas alterações foram, entretanto, introduzidas na peça desde que estreámos, numa perspectiva de melhor comunicação com o público infantil, e procurando ampliar o leque de idades a quem o espectáculo se destina.

A encenação é de Luís Mata, cenografia de Fernando Cruz, sonoplastia de Vergílio Costa, luminotécnia de Durval Lucena, carpintaria de cena colectiva, direcção de cena e contra-regra de Paulo B.

A interpretação está a cargo de Amândio Bastos, Fernando Franco, Inez Palma, Isabel Ribas, João Filipe, José Capela, Paula Mora, Paula Só e Paulo B.

«Um... Dois... Três... Cinco Histórias duma vez...» é composto pelas histórias «Era uma vez...», «A menina e a estátua», «O polícia e os ladrões», «O Sol, o velho e a flor» e «O Farruncha».

O TNT, entretanto, prepara-se para dar início aos ensaios de uma nova peça para adultos.

«RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA» EM REPOSIÇÃO

Depois de um período de férias, o Grupo de Teatro Ânima repõe no Teatro do Nosso Tempo, na Praça José Fontana, n.º 12-B, o seu espectáculo «Relatório Sobre a Atlântida» original português da autoria de Rui Mesquita.

Este espectáculo esteve em cena em Lisboa, durante o mês de Julho, e esteve presente no Festival de Teatro de Setúbal e nos V Encontro de Arte em Vila Nova de Cerveira.

Durante este novo período de actuações, que começa no próximo dia 11 do corrente, haverá sessões às 21.30 h, todos os dias excepto nos dias 18 e 25, para descanso dos actores.

O espectáculo vai estar naquela sala até dia 30 de Setembro.

Teatro da Academia Almadense

O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC

Aventuras de Till EulenSpiegel

de Charles de Coster

Adaptação-VIRGÍLIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MÁRIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO

Com Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide

Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom. às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

3.ª semana

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas

na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável dos utentes da via pública
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários são peões

Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão

Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa

Sátira de Michel Favre domingo na RDP

A rubrica Tempo de Teatro da Radiodifusão Portuguesa vai transmitir o original de Michel Faure «Bomba Vende-se», numa tradução e adaptação de Alberto Gortler.

Esta sátira, escrita em 1969, conta-nos as aventuras de um casal de camponeses franceses que recebem a visita de um vendedor que vem propor a venda de um estranho artigo: uma bomba atómica.

A actualidade desta obra é neste momento muito grande, pois nos Estados-Unidos um jovem acaba de inventar um processo para fabricar bombas atómicas em miniatura.

Nesta versão portuguesa da peça de Michel Faure o casal de camponeses será interpretado por Pedro Lemos e Cecília Guimarães, Carlos Daniel será o vendedor. A direcção artística é de Carlos César e a realização radiofónica tem a ssinatura de Luís Filipe Costa.

«Bomba vende-se» irá para o ar, no programa 1 da RDP, no próximo domingo 10 de Setembro pelas 21.00 h e será retransmitida quarta-feira 13 pelas 17.00h e sexta-feira 15 às 01.00 da manhã.

Luís Filipe Costa assina a realização radiofónica de «Bomba vende-se»

Cecília Guimarães faz a camponesa

Filmes em antestreia no "Apolo 70"

Robert Altmann, Bergman e Irmãos Taviani são alguns dos realizadores que estarão representados na semana de antestreia do cinema «Apolo 70», que começa hoje e termina no dia 15. Além dos filmes estrangeiros, o ciclo de estreias para a temporada 78/79 inclui igualmente o filme português «A Confederação», de Luís Galvão Teles.

Para este ciclo, os organizadores estipularam dois horários: o «especial» (14, 16.30, 19 e 21.30 horas) e o «normal» (13.30, 15, 17.19 e 21.15 horas).

A programação e as obras dos realizadores para o ciclo são as seguintes:

Hoje – «Face a Face», de I. Bergman (horário especial).

Amanhã – «Os 3 dias do Condor», de S. Pollack, (horário especial).

Dia 8 – «Entre 2 mulheres», (horário especial).

Dia 9 – «Monty Tythom e o cálice sagrado», (horário especial).

Dia 10 – «Bufalo Bill», de R. Altmann (horário especial).

Dia 11 – «A canção de Bruno S.», de W. Werzog (horário normal),

Dia 12 – «O deserto dos tártaros», (horário especial).

Dia 13 – «Preto, branco a cores» (horário normal).

Dia 14 – ««Padre Padroni», irmãos Taviani, (horário normal).

Dia 15 – «A Confederação», de L.G. Teles (horário normal).

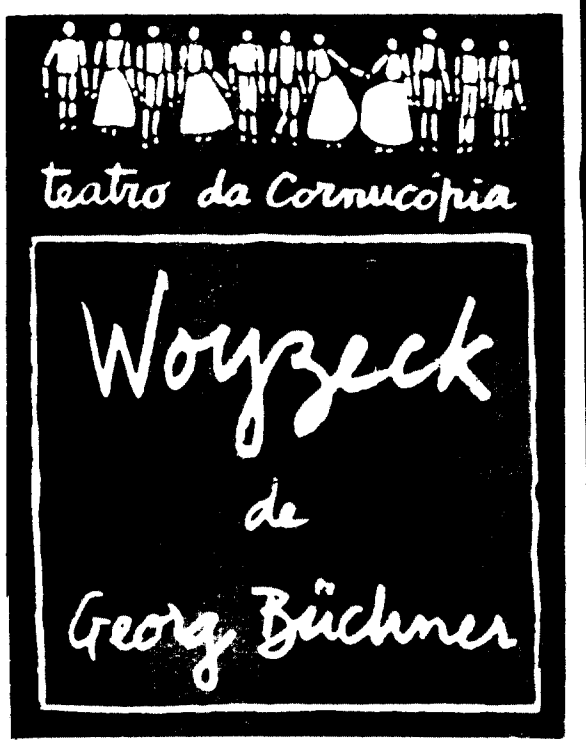
Dia 15 – «A Confederação», de L.G. Teles (horário normal).

Alguns destes filmes a serem exibidos, como «Face a face», «Padre Padroni», «A canção de Bruno S», são as últimas obras dos realizadores; o filme dos irmãos Taviani recebeu a «palma de ouro» no festival de Cannes do ano passado.

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto



teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

2.º MÊS

«Fora de série» (*F. Midões* — «D. Popular»)

3.ª a 6.ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Subsídio da SEC

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE RADIOLOGIA — Serv. Neurocirurgia P. 9

Concurso Público n.º 13/78-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1978.

Pel'O DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO
a) **J. d'Almeida Ribeiro**

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato residentes nos Distritos de Lisboa, Leiria e Setúbal ligados aos sectores das pescas em Cabo Branco e SW Africano para uma reunião no próximo dia 7, quinta-feira, às 10 horas da manhã, a efectuar no Sindicato dos Pescadores (Docapesca), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Situação presente do C.T.T.
2 — Informações

Lisboa, 5 de Setembro de 1978

Pel'A DIRECÇÃO
Eusébio de Azevedo Gaião

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

FAZER PENSAR... FAZER RIR...

O Comissário Maigret teve ontem um caso bicudo para resolver. Tudo se passava num meio fechado e difícil como é o dos pescadores de bacalhau, sujeitos a tão largos períodos de afastamento familiar, de ausência de afectividade, de abstenção sexual. Humildemente, Maigret recusou as pistas falsamente engenhosas dos crimes que se resolvem com a paciência e a adivinhação e os estrambóticos conhecimentos dos decifradores das palavras cruzadas. Ele sabia que a «explicação estava no barco» – forma simples de Simenon para nos dizer que a explicação está na sociedade e que não há crime inseparável. Pode-se dizer que **todo o crime é social.**

Assim, Maigret não parte para a descoberta dos «seus» crimes com a solução na manga do sobretudo. Descobre-os andando, isto é, vivendo – e mantendo-se atento às pistas que a própria vida lhe proporciona.

Quando digo que **todo o crime é social** não estou a referir-me apenas aos problemas de Simenon. Estou a lembrar-me doutros crimes, esse por exemplo chamado **hemofilia...**

Falou-se disto ontem na televisão portuguesa, através de uma mesa-redonda conduzida em«Forum» por Manuela de Melo. Para nos falarem da hemofilia, dois médicos: Rosa Araújo e Benvindo Justiça, ao lado de dois hemofílicos, Fortuna Pereira e Nascimento Santos.

Com a ideia de facilitar o entendimento do estranho mal, e como base de posterior discussão, passaram um filme sobre o assunto em questão. Nada ficou simplificado, antes pelo contrário: junto a uma data de coisas que os telespectadores desconheciam sobre a doença, passaram ainda a desconhecer muitas coisas. O filme estava todo ele elaborado numa linguagem especializada, fora do alcance de toda a audiência, com excepção de meia-dúzia de eleitos, a quem dou os meus parabéns. Folgaria eu ao menos se uma pequena parte da audiência ficasse a bem saber em que consiste exactamente a hemofilia. Ainda assim, duvido. Os entrevistados, certamente para não repisar conceitos expressos no filme, adiantaram mais nos aspectos sociais da doença. Correcto, se a outra função estivesse cumprida. Mas cabalmente não estava.

O dr. Rosa Araújo, dada a existência de apenas 500 hemofílicos no país, coloca-se na posição de um telespectador atento às maiorias e às minorias o qual poderá perguntar se vale a pena levantar a questão na TV por causa de 500 pessoas. Responde ele, e respondo eu (responderá muita gente) que sim, que vale a pena. Não por serem apenas **500,** mas por serem **pessoas.** Enquanto houver numa sociedade nem que seja uma pessoa que necessite da sociedade para lhe resolver o seu problema, ela tem o direito de exigir que lho resolva.

A questão dos hemofílicos é um **crime** altamente social. Primeiro, o tratamento deles é caríssimo. Segundo, exige estruturas apropriadas. Terceiro, a sobrevivência deles como elementos sociais tem de ser encarada em moldes que fogem ao esquema de trabalho e de lucro de uma sociedade defeituosa até ao absurdo, como é a sociedade capitalista.

Nascimento Santos, com simplicidade e concisão, contou-nos como alguns hemofílicos perdem por faltas os anos nas escolas, pois não lhes é levada em conta a necessidade de longos períodos de permanência na cama! Contou-nos igualmente a dificuldade para eles em arranjar emprego, dado o receio dos patrões às soluções de continuidade provocadas pela doença...

Além disso, apenas os hospitais centrais estão minimamente apetrechados para tratamentos de urgência. Um doente do Algarve ou do Alentejo, terá de correr a Lisboa, um doente de Trás-os-Montes terá de correr ao Porto... Entretanto, a vida de um hemofílico fica durante horas preso por um fiozinho quase invisível...

A emissão teve, para além de todas as suas debilidades – e acredito que poderá ser outro o tratamento dado ao filme, bastava traduzi-lo em língua de gente comum – a vantagem de sensibilizar a opinião pública em geral, e quantas pessoas simples, em particular – para uma doença que pode ser tratada.

Para isto serve a televisão. Para nos fazer pensar, para nos humanizar. Para isto e não para se tornar a tal ponto ridícula e risível como naquele programa de culinária onde se chama arroz chinês ao arroz que ficou amarelo só porque lhe juntou açafrão! Quer dizer: qualquer dia faz arroz de tomate, e chama-lhe arroz soviético.

Estranha arte esta da culinária...

HOJE: Só 21H30
8-9-10: não há espectáculo
R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 686300 (m/13 anos)
2.º MÊS ÊXITO POPULAR

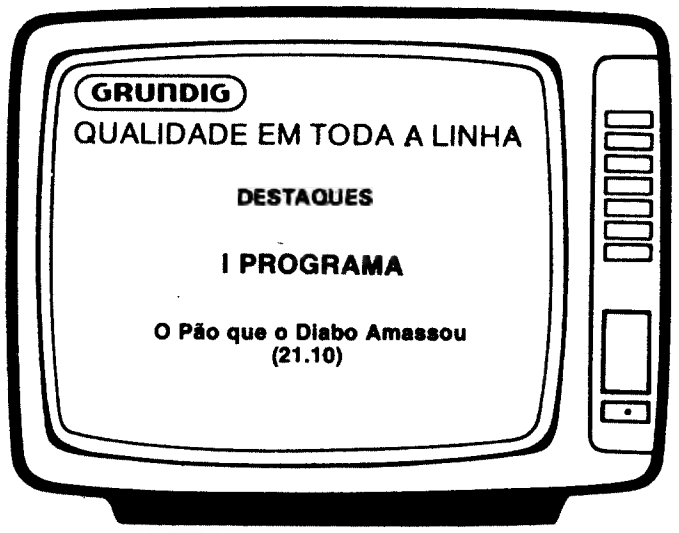
Hoje

Hoje pelas 21.10 na TV mais um episódio da série «O Pão que o Diabo amassou»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 Natação (II parte) – Continuamos com o estilo costas.
18.50 Issi Noho – 8.º Episódio
19.00 Paddington – As aventuras de um pequeno urso em Inglaterra. Narração de José Raymond.
19.05 Tempo de desporto – Um jogo para Jorge.
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.30 Senhora do Mar – Um documentário sobre o aspecto mítico das Festas da Agonia.
21.05 O tempo
21.10 O Pão que o Diabo amassou – 6.º episódio – «Alguns anos mais tarde na casa de Francet a família Charron e seus amigos festejam a «Terça-feira Gorda» Cathye encara a República e Frederico convida a mãe para dançar. Entretanto nas fábricas de Limoges, a vida dos trabalhadores não melhora. Inicia-se uma greve devido a uma proposta chantagista a um novo trabalhador...»
23.00 Este Portugal que somos
23.20 Telejornal – 3.ª edição.
23.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



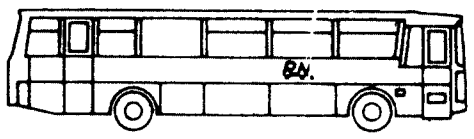
Amanhã

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição; 18.32 Ténis; 19.00 Ideias e mãos – sacos e saquinhos; 19.30 A Ideia e a imagem; 20.00 Telejornal – 2.ª edição; 20.30 Documentários turísticos; 21.05 O Tempo; 21.10 Musical ligeiro; 22.00 Reportagem do exterior 23.00 Telejornal – 3.ª edição e fecho.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,10

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

13/8/78

ASSUNTO: PAGAMENTO DAS NOVAS TAXAS – PARQUE DE CAMPISMO DE MONSANTO

Em reunião de 28 de Agosto de 1978, a Exm.ª Câmara deliberou, por maioria, com uma abstenção, manter em vigor, durante os meses de Setembro e Outubro, as taxas que vigoravam até ao mês de Julho de 1978.

Igualmente deliberou a Exm.ª Câmara manter o disposto no Despacho n.º 42/P/78, relativamente ao mês de Agosto de 1978, fixando a data de 1 de Novembro de 1978 para a entrada em vigor, sem qualquer regime de excepção, da tabela de taxas aprovada pela Câmara Municipal em sua reunião do dia 24 de Julho de 1978.

Lisboa, 28 de Agosto de 1978

O PRESIDENTE

(Aquilino Ribeiro Machado)

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Atletismo, xadrez, ginástica e futebol serão prato forte na festa do "Avante"

● Recordistas da URSS, RDA e Bulgária no Jamor

Dias Lourenço, director do órgão central do Partido Comunista Português, anunciou ontem no decorrer de uma conferência de Imprensa que está em dúvida a participação dos soviéticos Viktor Sanajev e Alexander Grigoriev na festa do «Avante!», que se realiza nos próximos dias 8, 9 e 10 de Setembro no vale do Jamor. «Estamos a envidar esforços para podermos apresentá-los ao povo português, mas até ao momento ainda não obtivemos a confirmação das suas deslocações», acrescentou.

Sanajev obteve o segundo lugar na prova do triplo salto nos recém-disputados campeonatos da Europa, com 16,93 m, apenas a um centímetros do vencedor. Antigo recordista mundial e campeão olímpico, Sanajev venceu os campeonatos europeus de 1970 e 1974. O seu compatriota Grigoriev alcançou também um segundo lugar, no salto em altura, com 2.28 m, menos dois centímetros que o vencedor, o recordista mundial Vladimir Yashchenko, da União Soviética.

O festival desportivo da festa do «Avante!» contará no entanto com a presença de 45 atletas dos países socialistas, nas modalidades de ginástica e xadrez, além do atletismo.

Do programa desportivo consta também um jogo de futebol, a final de um torneio nacional no qual participarão cerca de 3500 praticantes distribuídos por 220 equipas de sete regiões de Portugal.

O dirigente comunista adiantou que as manifestações desportivas que integram a festa revestem-se de largo significado cultural e formativo, cuja finalidade é a de popularizar o desporto, de modo a que ele perca as suas características elitistas.

Segundo revelou, a actividade desportiva apareceu o ano passado com algum relevo, surgindo porém este ano em lugar de grande destaque.

Ao lado de grandes nomes do desporto mundial da URSS, RDA e Bulgária, estão convidados a participar nas provas do programa desportivo da Festa do «Avante!» entre outros os seguintes campeões e recordistas nacionais: António Vermelhudo e Luís Leite (altura); Conceição Alves e Ana Paula Mota (100 m barreiras); José Carvalho, Vítor Mano e António Cachola (100/200 m); Conceição Moura, Nora Araújo e Ana Paula Mota (400 m Fem); Aurora Cunha, Rosa Mota, e Rita Borralho (800/1500 m Fem), Luís Azevedo (triplo-salto); Vital e Silva, José Galvão e José Pedroso (Peso).

CORRIDA DA ALEGRIA

Completando este conjunto de manifestações de carácter competitivo, realizar-se-á a «Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria», que se define como uma grande jornada de convívio desportivo, não competitivo, em que se integrarão vários milhares de participantes que vêm realizando a sua preparação desde há várias semanas. Esta corrida e marcha definen-se como uma típica manifestação de actividade física formativa para grandes massas de participantes com vincadas características de aperfeiçoamento da sua condição física.

PROGRAMA

O programa desportivo da festa inicia-se às 9 horas no Estádio Nacional com a realização da final do torneio de futebol.

Quarenta e cinco minutos mais tarde terá início a «Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria». Esta prova decorre num circuito traçado nos terrenos anexos ao Estádio Nacional.

Depois das provas de atletismo internacional, começa um festival de ginástica desportiva com participação de 31 ginastas dos países socialistas (22 da RDA, 6 da Bulgária e 3 da URSS).

A equipa nacional de ginástica rítmica desportiva da Bulgária é a actual vice-campeã do mundo.

Os adeptos do xadrez poderão apreciar em acção o mestre soviético em simultâneas Tsechkovsky, que disputará com os interessados diversas partidas. Os portugueses Fernando Silva, campeão nacional, Luís Santos e Álvaro Pereira irão também estar presentes no Vale do Jamor.

Aproveitando a estadia daquelas delegações em Portugal, as Federações ligadas à organização do programa desportivo da festa vão promover uma série de iniciativas para atletas, técnicos e dirigentes.

A Federação Portuguesa de Atletismo leva a efeito na próxima segunda-feira, pelas 9 e 30 no centro de estágio do ISEF, um colóquio com a colaboração dos técnicos da Embaixada da União Soviética. De igual modo a Federação de Ginástica promove uma sessão teórica e prática com os ginastas e técnicos estrangeiros no ginásio do ISEF a partir das 9 e 30 de segunda-feira.

Explicação especial para Humberto Coelho

Wilson e os seus pupilos

Período de aquecimento

Costa, Gomes, Chalana, Manuel Fernandes, Alhinho, Humberto e Gabriel

José Luís é testemunha: Chalana afina o remate

EUROPEUS DE ATLETISMO

Moscovo — 1980: o alvo mais próximo

A União Soviética, batida pelos atletas masculinos e femininos da República Democrática Alemã nas finais da «Taça da Europa» do ano passado, recuperou a posição de potência número um do atletismo europeu, nos 12.°s campeonatos da Europa, que ocorreram em Praga.

O total de 36 medalhas conquistado pelos soviéticos (13 das quais de ouro) constituiu um claro aviso de que os responsáveis pelo atletismo da União Soviética preparam cuidadosamente, e à distância, as «Olimpíadas» de Verão de 1980, de que serão anfitriões.

Dir-se-ia que o incentivo de organizar os «Jogos» devolveu aos soviéticos o ímpeto de desenvolvimento, sistemático e entusiasticamente, o seu enorme potencial.

A República Democrática Alemã, por outro lado, deverá ter ficado algo preocupada com os resultados obtidos, muito embora estes tenham de considerar-se excelentes. Simplesmente, depois da sua muito pálida exibição nos recém-realizados campeonatos mundiais de natação, viu agora diluir-se a sua supremacia no primeiro desporto olímpico. Ainda assim, possui alguns competidores de excelente craveira como é o caso de Marita Koch (vencedora dos 400 metros planos femininos, que bateu o «record» mundial da especialidade com 48,94 segundos).

O total de medalhas (12 das quais de ouro) obtido pela República Democrática Alemã deve-se, sobretudo, à ainda manifesta superioridade dos seus atletas nas provas de campo. Mas a equipa «escondia» um dos surpreendentes vencedores de Praga: Olof Beyer, triunfador nos 800 metros.

A forma mais correcta de colocar a questão será afirmar talvez que a República Democrática Alemã não baixou de valor, sendo a União Soviética que melhorou bastante. O último dia de provas foi particularmente brilhante para os atletas soviéticos, que findaram os campeonatos com «chave de ouro», com os dois primeiros classificados na prova da maratona.

Embora a República Democrática Alemã tenha, como se antevia, triunfado na estafeta feminina de 4x400 metros, as soviéticas, surpreendentemente, venceram os 4x100 metros.

Outra soviética, Giana Romanova, ganhou os 1500 metros, prova em que a primeira atleta da RDA se situou na 7.ª posição. Nos dois últimos campeonatos da Europa, a prova de 1500 metros femininos teve como vencedora uma atleta da RDA.

A União Soviética esteve à beira de obter uma medalha de ouro na prova do triplo salto, onde o tri-campeão olímpico Viktor Sanejev foi batido, por um centímetro pelo jugoslavo Milos Srejovic.

Um país que pode olhar para estes campeonatos com orgulho é a Itália, que conquistou quatro medalhas de ouro, duas das quais através de Pietro Mennea, um «sprinter» que mostrou ser, neste momento, o melhor da Europa. A Alemanha Federal manifestou novamente a sua supremacia nos «sprints» longos. Quanto à Grã-Bretanha, foi nitidamente infeliz nos campeonatos. Uma série de azares privou-a de alcançar esperados lugares de honra e só no último dia, através de Steve Ovett (nos 1500 metros) os britânicos tiveram uma alegria.

TRIUNFANTES

Eis os vencedores masculinos das provas dos 12.°s Campeonatos Europeus de Atletismo: 100m — Pietro Mennea, (Itália, 10,26 segundos; 200m — Pietro Mennea, (Itália) 20,16; 400m — Franz-Peter Hoffmeister, (RFA) 45,73 seg; 800m — Olaf Beyer, (RDA) 1.43,80 m; 1500m — Steve Ovett, (Grã-Bretanha) 3,35,60m; 5000m — Venanzio Ortis, (Itália), 13,28,50 min; 10 000 — Martti Vainio, (Finlândia) 27,31,00; 4x100m — Polónia, 38,58 seg; 4x400m — Alemanha Federal, 3,02.00 min; 110m barreiras — Thomas Munkelt, (RDA) 13,54 seg; 400m barreiras — Harald Schmidt, (RFA) 48,51; 3000 m obstáculos — Bronislaw Malinowski, (Polónia), 8.15,10 min; maratona — Leonid Mosjev, (URSS) 2:11.57,5 horas; 20 km marcha — Ronald Wieser, (RDA) 1:23,11,5; 50 km marcha — Jorge Lopart, (Espanha) 3:53,29,9; salto em altura — Vladimir Yaschenko, (URSS) 2,30m; salto em comprimento — Jacques Rosseau, (França) 8,18m; salto à vara — Vladimir Trofimenko, (URSS) 5,55m; Triplo salto — Milos Srekovic, (Jugoslávia) 16,94; peso — Udo Beyer,)RDA), 21,08m; Disco — Wolfgang Schmidt, (RDA), 66,82m; Martelo Yuri Sedik, (URSS) 77,28m; Dardo — Michael Wessing, (RFA) 89,12; Decatlo — Alexander Grebeniuk, (URSS) 8,340 pontos.

Senhoras: 100m — Marlies Gohr, (RDA) 11,13 seg; 200m — Ludmilla Kondratieva, (URSS) 22,52; 400m — Marita Koch, (RDA) 48,94 seg (recorde mundial); 800m — Tatiana Providochina, (URSS) 1,55,80 minutos; 1500m — Giana Romanova, (URSS) 3,59,00; 3000m — Svetlana Ulmasova, (URSS) 8.33,20; 100m barreiras — Johanna Klier, (RDA) 12,62; 400 m barreiras — Tatiana Zelenkova, (URSS) 54,89 seg («record» mundial); 4x100 m — União Soviética, 42,54 seg; 4x400 m — República Democrática Alemã, 3.21.20 min; salto em altura — Sara Simeoni, (Itália) 2,01 m («record» mundial igualado); Salto em comprimento — Wilma Bardahuskene, (URSS) 6,88m (7,09 metros na fase de qualificação, marca que constitui novo «record» mundial); peso — Ilona Slupianek, (RDA) 21,14m; disco — Evelin Jahl, (RDA) 66,98m; dardo — Ruth Fuchs, (RDA) 69,16 metros («record» europeu), pentatlo — Nadezda Tkacenko, (URSS) 4,744 pontos.

DERROTADOS

Valery Borzov, Brenda Foster, Grazyna Rabstyna e Faina Melnik: grandes nomes do atletismo mundial que foram (mais ou menos inesperadamente) derrotados nos campeonatos.

Cinco detentores de recordes mundiais e vários campeões olímpicos foram algumas das vítimas de atletas à partida menos cotados, mas que ditaram leis na reunião se seis dias, que se processou na capital da Checoslováquia.

A União Soviética e a República Democrática Alemã dominaram a competição, ao conquistarem 25 dos 40 títulos em jogo: mas, com as Olímpiadas de Moscovo a dois anos de distância, ficou claro que algumas das «velhas» estrelas soviéticas não poderão repetir proezas olímpicas anteriores diante dos seus conterrâneos.

Borzov (que venceu os 100 e os 200 metros em 1972, em Munique e foi 3.° em Montreal no hectómetro) passou absolutamente despercebido em Praga. O atleta (28 anos) foi 8.° e último na final dos 100 metros com o tempo modesto de 10,55 segundos e ficou tão desapontado que desistiu de participar nos 200

Continua na pág. 17

Donos de medalhas

(OURO - PRATA - BRONZE)

União Soviética, 13-12-12
Rep. Dem. Alemã, 12-9-11
Alemanha Federal, 4-1-2
Itália, 4-1-0
Polónia, 2-2-2
Grã-Bretanha, 1-4-2
Finlândia, 1-2-3
França, 1-1-1
Jugoslávia, 1-1-0
Espanha, 1-0-0
Checoslováquia, 0-2-2
Roménia, 0-2-0
Suíça, 0-1-1
Hungria, 0-1-0
Irlanda, 0-1-0
Noruega, 0-0-1
Bélgica, 0-0-1
Bulgária, 0-0-1

Bélgica no ponto de mira

O Jamor animou-se, ontem, com o treino das selecções nacionais de futebol que, dirigido por Mário Wilson, teve a participaçaõ de 34 atletas. Meta mais próxima: o embate com a Bélgica, previsto para 10 de Outubro próximo.

Faltas às convocatórias: Oliveira, Botelho, e Pietra (lesionados e a dupla portimonense Jorge e Nelson Moutinho (substituída pelo setubalense Silvino e pelo boavisteiro Almeida).

Os grupos que treinaram:

«AA»: Bento; Gabriel, Humberto, Alhinho, (Eurico) e Bastos Lopes; Alves (Chalana), Romeu e Sheu; Manuel Fernandes (Nené), Gomes e Costa.

«Esperanças»: Fidalgo (Silvino); Olavo (Rodrigues Dias), Francisco Silva, Alhinho e Tobica; Pereirinha, Ademar e Cerdeira, Folha (Jorge), Caraça (José António) e Freire (Almeida).

Os «AA» triunfaram por 6-1. Golos: Alves, Sheu, Gomes (2), Chalana, Nené e José António.

Os jogadores voltarão a estágio no dia 18, e no dia 20, a selecção nacional fará a sua apresentação, no jogo particular, com a selecção dos EUA.

Sesimbra: um problema para os tribunais

A direcção do Sesimbra esteve ontem na Direcção-Geral dos Desportos. Na ausência do ten. cor. Rodolfo Begonha (já indicado para o cargo de secretário de Estado da Juventude e Desportos) foi o prof. Reis Pinto quem atendeu a comitiva sesimbrense.

O Grupo Desportivo de Sesimbra continua com a certeza de que lhe assiste toda a razão no caso que o coloca em oposição frontal ao Conselho Superior de Justiça da FPF, numa perspectiva que é secundada pelos adeptos do clube e pela própria população daquela zona, que se sente afectada pela decisão.

Os campeonatos das 2.ª e 3.ª divisões têm início no próximo domingo e o Sesimbra persiste em se apresentar em Portimão, tal como o Nacional da Madeira, para disputar o primeiro encontro do torneio para que se julga qualificado, por direito próprio no campo do jogo e cumprindo decisões de outros órgãos federativos. Claro que esta decisão terá sido tomada em momento pouco receptivo e tem nulas bases de direito e de razão. Ao Grupo Desportivo de Sesimbra importará, naturalmente, expor todo o processo e tentar por via legal e justa impedir o que considera uma prepotência e uma ilegalidade.

Foi por isso que a direcção do clube se deslocou ontem à Direcção-Geral dos Desportos. Perante a delegação do director-geral, os dirigentes do Sesimbra foram ouvidos por Reis Pinto, a quem transmitiram as suas grandes preocupações actuais, tanto no campo desportivo (importante para o clube, sem dúvida), mas também quanto às implicações sociais da questão.

A direcção do Sesimbra historiou todo o processo ao representante da DGD, colocando-o ao corrente das suas diversas incidências, apresentando provas que demonstram como os factos se passaram.

Também quis o Grupo Desportivo de Sesimbra afirmar que a população da vila, embora se encontre angustiada e ansiosa, está calma, ciente da razão do seu clube e de que lhe será feita justiça. Reis Pinto, delegado pelo director-geral dos Desportos para o referido contacto solicitado pela direcção do Sesimbra, disse que lhe parecia efectivamente que o clube tinha razão, mas que a Direcção-Geral dos Desportos não estava em condições de poder interferir de momento. No entanto, também garantiu que iria transmitir a quem de direito o que se passava, para a eventualidade de ser tomada qualquer posição pelo organismo. Considerou o problema de muito interesse e prometeu que relataria os factos ao director-geral com o máximo de pormenores para habilitar a uma tomada de posição consciente.

Enquanto isto, o Grupo Desportivo de Sesimbra já tem um advogado devidamente credenciado para fazer um levantamento de todo o processo, a fim de poder apresentar o caso ao ministro respectivo e isto porque não há recurso para qualquer outro órgão da Federação Portuguesa de Futebol. Trata-se do dr. Jorge Fagundes. Assim prevalece a finalidade de obter do ministro um despacho que suspenda a decisão do Conselho Superior de Justiça, ao mesmo tempo que a questão é posta em tribunal.

Esta a situação do grave problema que afecta o Sesimbra e que evidencia a perturbação em que vive o futebol no nosso país.

BARREIRENSE CONFORMA-SE

O Barreirense conforma-se: esgotados todos os recursos contra a decisão do Conselho Superior de Justiça, que pune o clube do «Manuel de Melo» com multa de 3000 escudos e interdição de campo por três jogos, a colectividade decidiu cumprir dois dos jogos com encontros da «Taça de Honra» da Associação de Setúbal (hoje, frente à Cuf; dia 13, perante o Vitória de Setúbal) e realizar o 3.º jogo no campo da Cuf, desta feita com o Marítimo, a contar para a 4.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão.

FARO DECIDE

Termina hoje a disputada Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, prova em que participam as formações do Portimonense, Olhanense, Farense e Silves.

Os jogos finais, que se iniciam às 21 e 30, disputam-se em Portimão e em Faro, defrontando as turmas locais os conjuntos do Olhanense e do Silves, respectivamente.

Em Portimão estão em disputa os dois primeiros lugares e em Faro os dois últimos.

ÉVORA EM DESPIQUE

Ao vencer o Juventude por cinco golos contra quatro, o Lusitano conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol de Évora.

Após o empate a uma bola que se mantinha no final do tempo regulamentar da partida, realizou-se um prolongamento de 30 minutos, que não veio alterar a marca obtida ao fim dos primeiros 90 minutos. Assim, houve que recorrer à marcação de «penalties», tendo o Lusitano de Évora transformado quatro das cinco grandes penalidades, enquanto que o Juventude concretizou apenas três.

No final deste torneio, classificou-se em 1.º lugar o Lusitano de Évora, seguido do Juventude, Sporting de Viana e Grupo Desportivo dos Canaviais.

«TAÇA UEFA»

O IBV, da Islândia empatou sem golos com o Glentoran, da Irlanda do Norte, em encontro da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça da UEFA». O segundo encontro realiza-se no próximo dia 14.

ESPANHA: TUDO À GRANDE

Muitas localidades espanholas gostariam de ter para si os orçamentos das equipas mais ricas do futebol espanhol. Para a época agora iniciada, Real Madrid, Barcelona e Atlético de Madrid contam gastar, em conjunto, o equivalente a mil milhões de escudos.

O Real Madrid, detentor do título de campeão de futebol, tem um orçamento para esta temporada de quase 400 milhões de escudos, mais de metade do qual se destina ao futebol.

O outro clube «grande» da capital madrilena, o Atlético de Madrid aprovou um orçamento de 250 milhões de escudos.

Assinale-se que os números referentes a dívidas não são menos astronómicos: o Real Madrid deve quase cem mil milhões de escudos, enquanto a dívida dos catalães se eleva a quase quinhentos milhões de escudos.

COSMOS PERICLITANTE

A longa digressão que o Cosmos (de Nova Iorque) campeão de futebol dos Estados Unidos, se prepara para efectuar pela Europa e pela América do Sul, poderá destruir o prestígio internacional que a equipa grangeou ao longo dos últimos anos.

Uma semana depois de terem revalidado o título de campeões do seu país, os milionários futebolistas da equipa nova-iorquina

A representação da Lusalite (Aveiro) triunfou no torneio futebolístico de salão organizado pelo Illiabum

realizaram já dois encontros de exibição e terão um terceiro no próximo sábado. Depois, seguir-se-ão 20 partidas na Europa e nos Estados Unidos.

Simplesmente, os jogadores estão saturados, psíquica e fisicamente, conforme foi possível observar, quando o Atlético de Madrid, com toda a naturalidade, derrotou o Cosmos por 3-1.

Procurando confirmar o lugar que a equipa ocupa já entre as «grandes» do futebol mundial, os dirigentes do clube não se poupam a esforços para assegurar, nem que seja temporariamente, o concurso das mais famosas vedetas da modalidade. Depois de garantirem a presença do holandês Johan Cruyff em alguns jogos os dirigentes do Cosmos foram surpreendidos com a súbita decisão do jogador em regressar ao «velho continente», alegando «razões pessoais». Todavia, aproveitando a presença nos Estados Unidos do veterano brasileiro Rivelino, os responsáveis da equipa apressaram-se a assegurar os seus serviços na digressão.

O Cosmos, além de inúmeros desafios particulares resultantes da fama que grangeou, disputou (ao longo de cinco meses) o campeonato dos Estados Unidos, uma competição particularmente dura onde se joga de quatro em quatro dias e, por vezes, de três em três.

Os argumentos dos jogadores não encontram todavia eco nos patrões da equipa que, no final do jogo com os espanhóis, se mostraram irados e declararam que «os jogadores não merecem o dinheiro que lhes é pago».

Todavia, no sábado, quer queiram quer não, os futebolistas do Cosmos terão de medir forças com a equipa principal do Boca Juniores, da Argentina, campeã da América do Sul. E, fá-lo-ão, tal como com o Atlético madrileno, sem contarem com o concurso de algumas das suas pedras principais: Franz Beckenbauer está de férias na Alemanha, Bogicevic está lesionado, Dimitrijevic passa férias na Jugoslávia e três jovens norte-americanos (Etherington, Davis e Bricic) estão incluídos na selecção dos Estados Unidos em digressão pela Europa.

Na apresentação do «Team Bugatti»

MODALIDADES EM DESFILE

KARTING

No decorrer de uma conferência de Imprensa, realizada ontem, ao fim da tarde, no Porto, foram apresentados os componentes do «Team Bugatti», agora formado, o qual entra já em funções no final deste mês, altura em que recomeça (em Viseu) o campeonato nacional de «Karting».

Pela intervenção de um dos responsáveis do «Top Stock», (Sociedade Comercial e Industrial do Porto, que patrocina o «team») ficamos a saber que o «Team Bugatti» será composto pelos seguintes elementos: Luís Figueiredo e Silva (campeão nacional na categoria nacional «super» e provável vencedor do campeonato deste ano), Luís Filipe Morais Cavadas («Nené Cavadas) e Júlio Parente. De assinalar que um dos elementos do «team», Figueiredo e Silva, vai estar presente com as cores da «Bugatti» no próximo campeonato do Mundo de «karting», que se realiza em Le Mans, nos dias 15, 16 e 17 do corrente. Entretanto, deve recordar-se que Figueiredo e Silva é um «piloto» muito experimentado, pois em edição anterior do «mundial» conseguiu bater o famoso Ricardo Patresse, que milita agora na Fórmula 1.

Muito enbora, ainda nada esteja definido, é provável que, no próximo ano, o «Team Bugatti» surja com uma nova fisionomia para tentar alcançar posições de realce tanto no campeonato interno como além fronteiras.

VOLEIBOL

O Japão passou à final do campeonato mundial de voleibol feminino, ao derrotar a Coreia do Sul por 3-1, em Leninegrado. Resultados parciais: 12-15, 15-8, 15-11, 15-11. Em encontro para atribuição do 5.º ao 8.º lugares, a China venceu a EDA por 3-2 (15-7, 11-15, 9-15, 15-5, 15-8).

TÉNIS

Bjorn Borg e Jimmy Connors, os dois grandes favoritos do «Campeonato Aberto de Ténis», dos Estados Unidos, que se disputa em Flushing Meadows (Nova Iorque) asseguraram ontem a passagem aos quartos-de-final da competição prevendo-se que, tal como sucedeu em Wimbledon, sejam os protagonistas do jogo decisivo.

Connors teve, no entanto, grandes dificuldades para se qualificar, defrontando o italiano Adriano Pannatta, o campeão norte-americano venceu (por 3-2) num das mais emocionantes partidas da edição deste ano, do torneio. Os resultados parciais foram 4-6, 6-4, 6-1 1-6 e 7-5, para Conors.

Borg, patenteando uma forma admirável, não teve problemas no despique com o norte-americano Harold Solomon, a quem bateu por 3-0 (6-2, 6-2, 6-0).

Nos outros dois encontros dos oitavos-de-final da competição masculina, Brian Gottfried (Estados Unidos), derrotou Roscoe Tanner, seu compatriota por 3-0 (6-2, 6-4, 6-10) e o mexicano Raul Ramirez, afastou o norte- mericano Artur Ashe, por 3-2 (6-4, 4-6, 3-6, 7-6 e 6-2).

Nos quartos-de-final, Borg defronta Ramirez, e Connors terá pela frente Gottfried.

Europeus de atletismo

Continuação da pág. 16

metros e na estafeta de 4x100 metros.

Faina Melnik (33 anos) que há uma década ganha provas em todo o Mundo, foi outra das «estrelas» soviéticas a não conseguir uma medalha: 5.ª no lançamento do disco, restou-lhe a pequena consolação de ter batido (uma vez mais) a sua rival romena Argentina Menis, 9.º classificada.

O britânico Brendan Foster era, por outro lado o grande favorito dos dez mil metros. Detentor do 2.º tempo mais rápido de sempre na dupla légua, Foster fraquejou nos últimos 100 metros da prova e não ficou melhor que em 4.ª lugar, não conseguindo depois qualificar-se para a final dos 5000 metros.

Grazyna Rabstyna, a polaca que detém o recorde mundial dos 100 metros barreiras, chegou à final da prova com um tempo inferior em cerca de dois décimos de segundo ao das suas mais próximas rivais. A vitória parecia certa, mas deu-se o desastre: na final, Rabstyna tropeçou na 8.ª barreira, caiu sobre uma adversária e foi desqualificada. Na final repetida, Johanna Klier, da RDA, triunfou.

Outro polaco, o saltador com vara Wladislaw Kozakiewicz, foi mais um átla decepcionante nestes campeonatos, não conseguindo melhor que 5,45 metros, menos 21 centímetros que o seu máximo pessoal.

O jugoslavo Nenad Stekic prosseguiu na sua senda de «falhanços em grandes competições. O estudante (27 anos) que detém a melhor marca de todos os tempos em salto em comprimento (com 8,45 metros) não conseguiu melhor que 8,12 metros e foi batido pelo seu rival francês (Rousseau) que «pulou» mais seis centímetros.

A Norueguesa Grete Waitz, recordista mundial nos 3000 metros obstáculos, teve de contentar-se com a medalha de bronze na especialidade, o mesmo sucedendo a Karl-Hans Riehm, da Alemanha Federal, no martelo.

Helena Fibingerova, competindo ante o seu público, não pode conter as lágrimas ao ser batida, no lançamento do peso, por Ilona Slupianek, da RDA. Ainda assim, conseguiu a medalha de prata.

Outra atleta de renome, a polaca Irena Szewinska, ex-recordista mundial dos 200 e 400 metros, conseguiu uma medalha de bronze nos 400 metros. De qualquer modo, ficou claro que já não será uma candidata à vitória em Moscovo.

CICLISMO "Volta à Madeira" lá vai andando

O ciclista Paulo Casimiro, do Ateneu Comercial, foi o vencedor da 3.ª etapa da «volta à Madeira» em bicicleta, corrida no percurso acidentado de Ponta Delgada à Encumeada, na distância de 18 quilómetros.

O camisola amarela continua a ser o ciclista António Reis, da «Pérola do Atlântico» que voltou a classificar-se em 3.º lugar, a sete segundos do vencedor da etapa. Apenas um ciclista (Carlos Pinto, do «Ateneu») desistiu durante a prova.

A equipa da «Pérola do Atlântico» mantem-se em primeiro lugar aumentando a diferença que a distancia da «Magos».

Classificação da etapa:
1.º – Paulo Casimiro (Ateneu), 1 h 00 m 02 s; 2.º – António Marques (Magos), 1.00.02; 3.º – Tony Reis (Pérola do Atlântico). 1.00.09; 4.º – Danilo Cabral (Pérola do Atlântico), 1.00.18; 5.º – João Vieira (Pérola do Atlântico), 1.00.28; 6.º – Alberto Vieira (Ateneu), 1.00.54.

Por equipas: 1.º – Pérola do Atlântico. 3.00.55; 2.º – Ateneu Comercial, 3.01.58; 3.º – Cigarros Magos, 3.03.26.

Classificação após a etapa:
Por equipas: 1.º – Pérola do Atlântico, 18.54.21; 2.º – Cigarros Magos, 19.00.34; 3.º – Ateneu Comercial, 19.07.12.

Geral individual: 1.º – Tony Reis (Pérola do Atlântico), 6 h 14 m 43 s; 2.º – António Marques (Magos), 6.17.47; 3.º – João Vieira (P. do Atlântico), 6.19.33; 4.º – Alberto Vieira (Ateneu), 6.19.41; 5.º – Danilo Cabral (P. do Atlânticc), 6.19.58; 6.º – João Barros (Magos), 6.21.05; 7.º – Cecílio Machado (Magos), 6.23.27; 8.º – Francisco Mendes (Selecção Açores), 6.24.06; 9.º – Luís Carlos (Ateneu), 6.27.32; 10.º – António Ascenção (Lacose), 6.29.43.

Por pontos comanda Tony Reis (da «Pérola do Atlântico»), enquanto Alberto Vieira é o 1.º no «Prémio da Montanha». A média foi de 18.001 km/h. Hoje é dia de descanso para os participantes nesta 7.ª «Volta à Ilha da Madeira».

A "nobre arte"

O pugilista norte-americano Dave Wilson foi submetido de urgência a uma operação ao cérebro, em consequência de uma hemorragia cerebral resultante dos golpes sofridos no combate com o inglês Paul Sykes.

O «pesado» norte-americano encontra-se em estado «muito grave» no hospital de Wakefield, Inglaterra. Wilson foi duramente castigado desde o início da peleja por Sykes, que o pôs «K.O.» ao assalto.

MADEIRA

Viagens de «Fim de Semana» e «Semana». Partidas semanais de Abril a Outubro. Preços desde 2.850$00

AÇORES

Visitando S. Miguel, Terceira e Faial. Viagens de 8, 9 e 10 dias. Partidas semanais Junho a Setembro. Preços d. de 8.500$00.

Programas e reservas

VIAGENS RAWES

Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 – Tel. 370231

ROTEIRO CULTURAL

Uma estreia teatral é sempre um acontecimento e hoje temos uma em Lisboa – a da peça «O Pecado do Saiote» no Vasco Santana. Trata-se de uma peça de Kenneth Ross que Valentina Trigo de Sousa traduziu e que António Montez adaptou e encenou. O «Vasco Santana» é um teatro que não vale a pena apresentar ao público senão por dentro, já que todos o conhecem mas que, infelizmente, poucos o frequentam, apesar da sua incontestável reputação de seriedade e da qualidade teatral das suas produções. Oxalá o público acorra à peça que hoje sobe à cena no campo de batalha da Feira Popular e dizemos «campo de batalha» com uma consciência perfeita do que afirmamos porque, durante anos, a Luzia Maria Martins e a sua gente travaram uma batalha importante, no palco do Vasco Santana, em prol do teatro de qualidade.

Setembro, porém, traz-nos mais novidades teatrais. Amanhã temos uma dupla estreia na Figueira da Foz, já que inicia a vida amanhã, nessa cidade, uma nova companhia de teatro que leva à cena uma peça nova. A companhia – «Produções Teatrais, Ld.ª» – não tem as características de uma companhia «normal», já que é constituída por dois profissionais (Luís Lucas e Isabel de Castro) e por alguns amadores (Helena Domingos, Ana Jota, Leonardo de Almeida, Leonor Pinhão, Miguel Osório e Cabral Martins) que a formaram unicamente para levarem este espectáculo à cena. A peça escolhida pelo grupo é o «Fatalista», de Diderot, que depois de vista pelo público «cinematográfico» reunido na Figueira por causa do Festival, seguirá para o Porto, onde dará espectáculos no Mercado da Fruta. Que os lisboetas, porém, não desanimem: a peça estará em Lisboa a partir do dia 20, na Casa do Alentejo.

Atenção, amadores de música: o coro polaco da Academia de Música de Bialystok, dirigido pelo maestro Roman Zielinsky, dá hoje à noite um concerto inteiramente preenchido com obras de carácter religioso de Byrd, Victoria, Mozart, Brahms, Schumann, Buchner e de três músicos polacos cujas obras corais são cantadas pela primeira vez em Portugal. O concerto tem lugar na Igreja da Assunção, em Cascais, que esperamos se encha de amadores de música. Já agora e a título de informação, acrescentamos que este coro polaco foi fundado em 1964 e que é composto por estudantes e por médicos. O maestro Roman Zielinski, que a dirige, estudou no Conservatório de Cracóvia, foi titular da Orquestra de Câmara de Bydgoszez em 1972 e, um ano mais tarde, fixou-se em Bialystok onde fundou a Orquestra de Câmara da Cidade.

O 1.º Ciclo Musical de Verão de Setúbal, iniciado no dia 31, continua hoje com uma actuação do Quarteto Rao Kyao (António Pinho, Celso de Carvalho, Luís Monteiro e Rao Kyao) nos claustros do convento. Se vive, ou se está na área de Setúbal, já sabe onde ir hoje à noite.

O Grupo «Os Saltitões» apresenta hoje o seu espectáculo «A Gruta», no Clube Arneiro de Carcavelos. O Grupo actuará, até ao fim do mês, em diversas localidades do concelho de Cascais a convite da Câmara Municipal. Depois de terminada esta «tournée», o Grupo irá actuar em Torres Vedras onde realizará espectáculos no Parque de Campismo.

Não é nosso hábito referir os programas da RTP, já que os leitores deste Roteiro Cultural podem encontrá-los no corpo do «DL», mas abrimos uma excepção para chamar a sua atenção para o último programa de António José Saraiva da série «Este Portugal que somos». Este programa tem lugar hoje.

A «Comuna» vai reforçar o seu elenco e precisa, para tal, de gente nova. Se está interessado em participar activamente nos espectáculos deste grupo inscreva-se até ao dia 20 na sede do grupo (Praça de Espanha) ou peça informações pelo telefone para o 762624. Já agora, informamos que a «Comuna» retomou a preparação do novo espectáculo programado para o princípio da temporada, a peça «Homem morto-Homem posto» de Bertolt Brecht. Outra notícia referente ao grupo: a «Comuna» foi convidada para comparecer, de novo, no Festival Internacional de Teatro de Vanguarda de Wroclaw, onde já esteve em 1973 e em 1975.

António José Saraiva: a sua rubrica «Este Portugal que somos», acaba hoje

Continuam a exibir-se ranchos folclóricos na Feira de S. Mateus, de Viseu. De acordo com notícias que nos chegam, a Feira tem sido particularmente concorrida este ano e o programa organizado para a animar tem sido um êxito.

O Festival da Figueira da Foz continua na ordem do dia. Para hoje está programada a projecção dos seguintes filmes: «Beco sem saída», de Jane Corr, Steve Whacks e Peter Gesner (EN); «O Rei das Berlengas», de Artur Semedo; «As duas irmãs», de Marck Repport; «A Fuga», de Luís Filipe Rocha e «O Grito do Silêncio», de Woskin.

Os nossos leitores que gostam de música devem ir já fazendo os seus planos para irem no sábado a Queluz onde o violinista húngaro Dénes Kovacs dará um concerto, com Sequeira Costa, às 21 e 30. O concerto será preenchido com obras de Mozart, de Bach e de Brahms.

Gostaríamos de já ter notícias sobre as actividades que as galerias de arte tencionam desenvolver este ano, mas por enquanto ainda não nos é possível satisfazer a natural curiosidade dos nossos leitores – as coisas permanecem envoltas em segredo... De qualquer forma, há coisas para ver, nomeadamente a exposição de Julio Pomar na Gulbenkian e a exposição de artistas contemporâneos na SNBA. Há muita gente que ainda não visitou estas exposições...

Universidade do Minho organiza "CHEMPOR-78"

BRAGA, 6 — Com a apresentação de comunicações sobre temas relacionados com os fenómenos de transporte, processos de separação, economia de processos e ciências de gestão, terá lugar, entre 11 e 16 do corrente, na Universidade do Minho, uma Conferência Internacional de Engenharia Química (CHEMPOR-78). Da comissão organizadora fazem parte três professores britânicos e três portugueses.

Os interessados em participar na conferência poderão inscrever-se junto à comissão organizadora (Universidade do Minho, Largo do Paço, Braga).

Inscrições em Arquitectura

As inscrições para o Curso de Arquitectura processar-se-ão no período de 18 de Setembro a 13 de Outubro, inclusive. De acordo com a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa as aulas do ano lectivo 1978/79 começam no dia 27 de Outubro para todos os anos, à excepção do 1.º ano.

A primeira matrícula no Curso de Arquitectura efectuar-se-á, por aviso, uma semana após a recepção da lista nominal de alunos que poderão requerer essa matrícula.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado nas regiões do centro e sul o vento era fraco e havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
P. DOURADAS	9
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	20º
ÉVORA	18º
SINES	21º
BEJA	18º
SAGRES	23
FARO	21º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.20	4,0 m	10.39	1,1 m
17.17	4,0 m	23.01	1,1 m
DIA 7			
5.36	3,9 m	11.18	1,2 m
17.52	3,8 m	23.41	1,3 m
DIA 8			
6.15	3,8 m		
18.36	3,7 m	12.03	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do centro e sul e muito nublado nas regiões do norte. Vento fraco ou nublado de noroeste; neblina matinal em especial na orla costeira a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS

OCASO AS

DIA 10 DIA 16 DIA 24 DIA 2

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; **18.30:** Temas de saúde; **18.45:** 15 minutos com Simon e Garfunkel; **19.00:** Um solista; **19.15:** «O Mundo é a nossa casa» – Fados de Coimbra; **20.00:** «Jornal da noite»; 20.30: Melodias; **21.00:** 4.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbítero», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Figueiredo de Barros; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** «Último jornal»; **00.20:** Música varida; **01.00:** Música na noite.

2.º PROGRAMA

16.00: A ópera em 4 actos «Otello», de Verdi; **18.30:** Orquestas de câmara: – Concerto de trompetes, de Delalande – Concerto Grosso op. 6 n.º 9, de Corelli – Sinfonia n.º 4, de Darius Milhaud; **19.00:** Ciclo António Fragoso (3.º programa); **20.00:** Solos de Piano: – Sonata em lá menor, K. 310, de Mozart – 3 Nocturnas Op. 9, de Chopin – Peças de Fantasia, op. 12, de Schumann; **21.15:** Música Sinfónica: – O Poema do Êxtase, de Scriabine; **22.28:** Música de câmara: – Obras para metais, de Gabrieli, Glazounov e Frescobaldi – Quarteto op. 76 n.º 5, de Haydn; 23.00: «Intercâmbio musical».

3.º PROGRAMA – NACIONAL E REGIONAL (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05: 19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento» **22.05:** «Quando o telefone toca»; : «Suplemento» (continuação).

3.º PROGRAMA – LOCAL (197,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **18.30:** Ídolos do cinema; **20.10:** «Hoje convidámos...»; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º PROGRAMA – EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00: Sinal horário «Gong»; Música popular do Brasil – «Os cantores do rádio» (repetição); **19.00 20.00:** «Forum» – realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **22.05:** A RDP divulga Jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00:** «Prisma» – realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

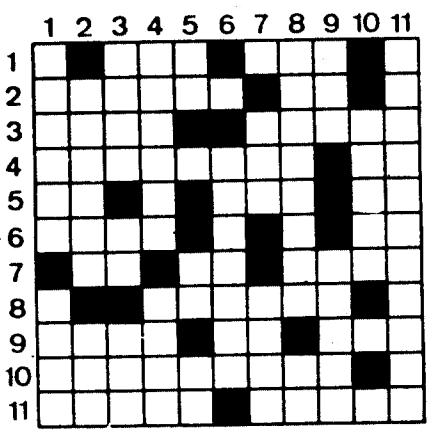
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** O Som da Noite; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12134

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Ruim. Ruído.
2 Iria para fora. Deus dos pastores.
3 Género de pássaros levirrostros, abundantes na regiãc australiana. Caule das plantas poáceas.
4 Da Arábia (pl). Aparência.
5 Compaixão. Apelido. Antiga unidade monetária da Alemanhã.
6 Pegas. Pronome pessoal.
7 Antes do meio dia. Platina (s.q.). Vale espanhol nos Perineus.
8 Adejou.
9 Estimai. Gálio (s.q.). Mula.
10 Cativaria.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Dispõe em ruas.



VERTICAIS

1 Destroços. Irrita.
2 Elegante. Oceano.
3 Representa por gestos. Amónio (s.q.). Patrão.
4 Da Arábia. Voz do mocho. (pl).
5 Interjeição de dor. Utensílio doméstico. Rádio (s.q.).
6 Artigo definido. Lérias.
7 Coragem. Invulgar.
8 Desistência. Caminhar.
9 Desgraça. Pôr a embarcação em rumo.
10 Chapa lisa, de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas.
11 Torturara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8194

HORIZONTAIS

1 Ladeira. Renunciar a.
2 Procedia. Apelido.
3 Põe em salmo. Unes por casamento.
4 Grama. Brisa. Prefixo que designa afastamento. Item.
5 Armaria. Pronome pessoal.
6 Jarro (planta). Aneis.
7 Comboio. Grande afeição.
8 Duna na Suécia. Corda de reboque. Vazio.
9 Idem. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Prata (s.q.).
10 Colocará. Encoleriza.
11 Planta vivaz e medicinal. Brancas.

VERTICAIS

1 Rompe. Ilha pertencente à província de Macau.
2 Mãe de Ismael. Charruas.
3 Um milhar. Pernadas de sobreiro. Batráquio.
4 Recompensaram. Abismo.
5 Equipo. Basta.
6 Chão.
7 Cidade da Galileia. Átomo.
8 Ordena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Utensílios domésticos. Adiciono. Quarto.
10 Rezai. Esmurrara.
11 Pegada. Suplicas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12133

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Morrem. TUDO.	1 Morta. Curva.
2 Or. Área. Res.	2 Ordena. Muar.
3 Dr. Sertã. Ms.	3 Maré. MII.
4 TEM. Ocas. Ao.	4 Ras. Or. Fãs.
5 Anão. Acém.	5 Éreo. Eia!
6 Arre! Aca	6 Merca. Ro. Ca.
7 Iodara.	7 Atacado. Or.
8 UM. Faro. Aba.	8 Ase. Amo.
9 Ruma. An.	9 Ur. Mará. EC.
10 Vais. COMEÇO.	10 Demo. Cabaço.
11 Ari. Caroços.	11 Ossama. Anos.

Provérbio: TUDO TEM UM COMEÇO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8193

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrás. Ciava.	1 Apara. Vagar.
2 Piara. Armar.	2 Rirá. Malaca.
3 Aru. Mor. Agi.	3 Rau. Pilaram.
4 Rã. Corro. Im.	4 Ar. Câmara.
5 Par. Oom.	5 Samora. Ad.
6 Mima. Al.	6 Or. Pasta.
7 Vala. Pairar.	7Carroças. És.
8 Alargasses.	8 Ir. Oó. Isar.
9 Gara. Co.	9 Ama. Maré. Re.
10. Aca. Aterrar.	10 Vagi. Lascam.
11 Ramadas. Ema	11 Arimo. Ora.

farmácias

Lisboa

TURNO 13

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho. 101-D. Tel. 722384. **ALBANO** — R. Escola Politécnica, 59. Tel. 326750. **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Telef. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — R. se S. Jose, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **GRIJÓ** — R. do Grilo, 25. Tel. 385264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — R. Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — R. Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **LISBONENSE** — R. Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **NOVA IORQUE** — Av. E. U. da América, 140-B. Tel. 760658. **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **PENINSULAR** —Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Áurea, 154. Tel. 34816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FERNANDES** — Rua de S. José, 187. Tel. 326476. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662975. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **PATULEIA** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

NOTA — As farmacias que não estao de seviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A. TEl. 2750076. **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A Telef. 2764466. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Telef. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Normal** — Av. Alfreda da Silvaa, 116. Tel. 2073075. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Giraldes** — Rua Almirante Reis, 45. Telef. 2310008. **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Aven. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2113953. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Telef. 260085. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29-A. Tel. 261186. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Miserioórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 21 horas. Cascais** — Rua Conde Monte Real — B.º Caixas. Tel. 262407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Helânica — R. Elias Garcia, 2. Tel. 933613. Permanente. **Girassol** — Rua Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Zeller** — Rua da República, 83. Tel. 950045. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliv.ª, 5. Tel. 2518669. **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Reto** — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. **SINTRA — Gomes da Silva** — (Portela). Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santo Catarina, 960 Tel. 22884; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FERREIRA** — Pr.ª D. Afonso V 55-B Tel. 681975; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA —, Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** —Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 481907; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Pr. da República, 9-1.º Tel. 23747; **RAINHA SANTA** —Rua Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família
SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Technicolor — Para todos
Hoje às 23.30 h — (M. 18 anos)
MEDEIA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI
3.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
8.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Festival Walt Disney
O FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
Em Technicolor — Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Claudia Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
(La Scoumoure)
Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
EMMANUELLE, A ANTI-VIRGEM
Interdito men. 18 anos
Às 24 horas — Int. men. 18 anos
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
Com Bruce Lee e Lung Fei
Às 24 h — Não acons. men. 18 anos
A REVOLTA DE UM CIDADÃO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
Às 18.45 h — Não acons.men.18 anos
1900

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
— Um festival de riso! —
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
Às 23.45 h
NEM GUERRA NEM PAZ
Maiores de 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. men. 13 anos
A colossal comédia de Pietro Germi
7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Alges
15.30 e 21.30
FACADA NO MATRIMONIO
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
ADIVINHA QUEM VEM PARA ROUBAR?
(comédia)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Li Hsiu-Hsien, Wang Hsieh e Terry Liu
O SUPER INFRAMAN
Um filme de Hua Shan — Colorido
Interdito a men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A escolha da vítima é fácil
o essencial é a escolha do culpado!
Int. men. 13 anos
O ALVO
Com Annie Girardot
Um filme de Jean-Claude Tramont
2.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
Louis de Funée e Yves Montand

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hofman
No célebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
3.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Maiores 6 anos
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
Com José Ferrer, Burgess Meredith e Lynda Day George

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
O rei das artes marciais!
O LUTADOR INVENCÍVEL
Com Ken Kzrama e Xeng Chin
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Ty Hardin, Georgia Moll e Stathis Giallelis em
O COMBOIO DA MADRUGADA
Um filme de Ika Panayotovich
Colorido
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
Não acons. men. 18 anos
Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA
O sensacional filme de Fred Zinneman

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, uma fera na armadilha
OS FUGITIVOS
Um filme de Jose Giovanni
2.ª semana

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Em 2.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
2.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Na era das transplantações, tudo pode acontecer...
O SENHOR É VIÚVA?
Com Ivajenzurova e Jiri Hrzan

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
9.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR MINISTRO
Com Jane Kulle e Margareth Kook

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «François Truffaut»
A NOITE AMERICANA
Não acons. men. 14 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

cinemas

Lisboa

ABC — «Põe-te na bicha», às 2030 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A minha amiga gorda», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO —«Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
ÁDOQUE — «Fados e guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONOMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Os Enamorados», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «O Diabo em Miss Jones», às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR — «Meu Nome é Texas Bill», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Cólera de Deus», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Os Cinco Mestres do Shaolin», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Ladrão que Rouba Ladrão», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Punhos de Aço», às 21.30 (14 anos)
MOSCAVIDE — «Escândalo»,às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Scorky Regente Federal», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «O Juíz Assassino», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Mundo Maluco», às 21.15 (10 anos).
CASCAIS — S. José — «Ivanhoe», às 21.15 (6 anos).
CASCAIS — Impala — «Sandálias do Pescador», às 21.30 (10 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «O Abismo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — «Unidos para Vingar», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.30 (13 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Mulheres e Recrutas», às 21.30 (10 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «As Serpentes do Mal», às 21.15 (18 anos).

Portc

CHAPLIN — «O Génio do Mal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ — «A Doutora Debaixo do Lençol», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «O Hércules Chinês», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «No fantástico reino da fantasia», às 21.30 (16 anos)
TERÇO — «Uma Ponte Longe demais», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA DA BANDEIRA — «A Lei do Sexo», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — Às 21.30 (10 anos) «My Fair Lady»
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO— «Audriel Rose» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «As Aventuras do Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Voluntários à Força», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — Vá Gorila, Chega-lhe», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «O emissário do Diabo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Convite»,às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Os Inseparáveis», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — « A Noite do Terror Rastejante», às 21.30 (18 anos)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

GREVE DA FOME EM PINHEIRO DA CRUZ

Debate a nível internacional?

«Para além de dezasseis presos ainda estarem em greve da fome, o resto está tudo normal», afirmou esta manhã ao «DL» o subchefe da colónia penal de Pinheiro da Cruz, fazendo assim o ponto oficial da situação, a qual continua a não coincidir com o expresso pela LIDERS (Liga Independente da Defesa dos Reclusos Sociais).

De acordo com esta organização, ao atingirem o sexto dia em greve da fome «os 24 reclusos sociais de Vale de Judeus, detidos na cadeia de Alcoentre, mantêm-se firmes e assim continuarão até à vinda de um inspector da Direcção-Geral que verifique e ponha termo à repressão e arbitrariedade», que ali afirmam imperar.

Entretanro, o Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos (MPPCDDR) em comunicado hoje enviado ao presidente da Comissão Organizadora do VIII Congresso Internacional de Criminologia, a decorrer na Gulbenkian, lamenta o facto de este Congresso «ter sido organizado à margem dos ex-reclusos, representantes autorizados dos reclusos, familiares de uns e de outros, e dos movimentos já reconhecidos pelas Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores», propondo a realização de uma Conferência de Imprensa, que inclua estes elementos e representantes do Congresso, a nível internacional», subordinada aos temas: «dimensionamento social da culpabilidade», «prevenção da criminalidade, na observação das causas psicosomáticas, sócio-económicas e prisionais» e «objectivo da pena: recuperação ou punição? – funcionamento da cadeia (como castigo ou para castigo».

Mineiros do Valongo entraram hoje em greve

Os trabalhadores das empresas de lousas de Valongo estão paralisados desde esta manhã, goradas que foram as negociações efectuadas ontem à tarde, na delegação do MT, entre administrações e representantes do pessoal.

«Todas as propostas que fizemos ontem foram recusadas pela administração» – afirmou-nos um membro da Comissão Sindical da Empresa.

À hora de encerrar esta edição os trabalhadores encontravam-se reunidos em plenário no refeitório da empresa, analisando a forma como a administração tem actuado e estudando hipóteses de endurecimento da luta se o litígio perdurar por muito tempo

Está marcada para todas as quartas-feiras, tal como hoje, a paralisação total do trabalho até que a administração se decida a ceder às reivindicações dos trabalhadores: continuação do pagamento de um prémio de produção recentemente suspenso e revogação do despacho de regulamentação sobre a descida e subida de poços.

Detido mais um dos fugitivos de Alcoentre

A Polícia Judiciária recapturou esta madrugada, na região da Amadora, mais um dos evadidos do Vale de Judeus, Alcoentre.

Trata-se de José Medeiros Bernardo, o «Tarzan» ou o «Bonanza», solteiro, de 30 anos, aprendiz de carpinteiro, natural de Barrô, concelho de Resende, que se encontrava a cumprir uma pena de prisão de 18 anos, por ter praticado um furto na Repartição de Finanças de Sintra, no valor de cerca de quatro mil contos.

Sri Lanka torna-se República Socialista

Com a entrada em vigor amanhã da nova Constituição, o nome oficial de Sri Lanka vai passar a República Democrática Socialista do Sri Lanka.

A ilha do Oceano Índico mudou várias vezes ao longo dos séculos. A antiga Taprobana dos gregos e dos romanos, conhecida como Serendib pelos marinheiros árabes, foi baptizada Ceilão pelos portugueses no século XVI, nome conservado pelos holandeses e pelos ingleses.

Quando entrou em vigor a Constituição de Maio, de 1972, que cortava os últimos elos com a coroa britânica, Ceilão recebia o nome de Repúb,ica de Sri Lanka, que quer dizer «ilha resplandecente».

CONGRESSO SOBRE O CRIME

Onde se fala de vitimologia

A vitimologia esteve esta manhã em causa e debate, num dos auditórios da Calouste Gulbenkian, no âmbito do 8.º Congresso Internacional de Criminologia que desde segunda-feira decorre em várias salas daquela Fundação, suscitando a apresentação do tema um vivo e recheado debate em que participaram congressistas de vários países.

O programa inerente à vitimologia está dividido em três secções principais, com introdução, em cada uma delas, de outros tantos especialistas de reconhecida competência. O prof. norte-americano Emilio Viana dirige este ponto, conforme disposição da Sociedade Internacional de Criminologia.

Três aspectos em debate neste ponto (de acordo com o relatório apresentado): os progressos teóricos e metodológicos em vitimologia: as inovações, no plano legislativo dos programas no que se reporta à restituição e compensação; e o reexame dos programas e modelos a serem seguidos para as vítimas da agressão sexual, de maus tratos entre esposos, e para as crianças.

Esta manhã, o debate sobre vitimologia

Amanhã haverá uma interrupção nos trabalhos, que prosseguirão na sexta-feira com debates sectoriais relativamente à crimogénese, administração da justiça, tratamento de delinquentes e deontologia da pesquisa em criminologia. À tarde decorrerá a Assembleia Geral da Sociedade Internacional de Crimonologia.

Passes para magistrados

Os magistrados judiciais e do Ministério Público têm direito à utilização gratuita de transportes colectivos públicos terrestres e fluviais na área da circunscrição em que exercem funções – estabelece um decreto-lei dos Ministérios da Justiça e dos Transportes e Comunicações, hoje publicado no «Diário da República».

Esta utilização estende-se a todo o território, para o presidente e juízes do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador-Geral da República, os membros do Conselho Superior de Magistratura e do Conselho Superior do Ministério Público, os procuradores-gerais adjuntos e os inspectores judiciais e do Ministério Público.

Para os restantes magistrados, este direito limita-se ao distrito judicial, círculo judicial ou comarcas em que exercem funções.

No entanto, os magistrados autorizados a residir fora da circunscrição judicial têm também direito a transporte entre a sua residência e a sede da circunscrição.

O passe, que deverá ser requisitado ao Ministério da Justiça, inclui a utilização em primeira classe de qualquer categoria de transporte e, nos casos em que tal modalide se pratique, a marcação prévia de lugar.

As empresas de transporte público podem requerer compensação pelo transporte realizado nos termos deste diploma, que será apreciada com base em índices indicadores do grau da respectiva utilização.

Propedêutico de Filosofia

Estão abertas até ao próximo dia 12 as inscrições para o exame de aptidão ao Ano Propedêutico do curso de Filosofia. O Ano Propedêutico é ministrado na Universidade Católica em conformidade com o despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior.

Preços de ourivesaria

Os artigos de ouriversaria e relojoaria vão passar a estar expostos com uma etiqueta indicando o seu preço de venda ao público.

Um despacho normativo do Ministério do Comércio e Turismo, hoje publicado no «Diário da República», estabelece a obrigatoriedade de aposição de etiquetas naqueles artigos em local que não afecte a sua exibição, mas que seja facilmente acessível para o potencial comprador.

O despacho determina que sempre que os artigos sejam expostos em montras e vitrinas que confinem com a via pública e a exposição se faça em lotes do mesmo artigo ou de artigos com o mesmo preço, além das etiquetas individuais deverá ser colocado um letreiro com indicação bem legível do preço de cada unidade.

O despacho estabelece, ainda, punições para os infractores destas regras.

Sono insólito permite furto

Tinha o sono tão pesado, tão pesado, que permitiu que um gatuno se introduzisse em casa, após extração do canhão da fechadura (o que faz barulho, creiam), e roubasse objectos, (entre os quais uma televisão), no valor de 150 contos.

A ocorrência verificou-se ontem à noite num apartamento situado na Rua dr. António Cândido, 4 — 2.º, em Lisboa, com uma senhora que alí está hospedada.

No momento do assalto, a hóspede, a única pessoa que estava em casa, não ouviu «qualquer barulho» — disse à polícia. «Apenas acordei com o fechar da porta» — acrescentou...

Pretende decorar a sua casa?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias, estilos: Inglês. Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, armários de vidrinhos, cantoneiras, estantes, papeleiras, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiros, móveis para TV, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, bibelôs, quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — DECORAÇÕES
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

Séneca

A GRANDE DÚVIDA

A metropolita de Leninegrado faleceu subitamente quando era recebido pelo novo Papa. Ao noticiar o facto, o diário da manhã «O Dia» exprimia uma dúvida angustiante: tratar-se-ia ou não de um «agente de Moscovo»?

Martin Villa: Polícia confirma escuta telefónica

A gravação dos telefonemas do ministro do Interior espanhol, Rodolfo Martin Villa, foi confirmado por membros da Associação Profissional dos Polícias, escreve hoje o jornal madrileno «Diário 16».

«Eu próprio pude escutar as gravações com mais seis colegas» – afirmou um polícia ao «Diário 16», que ontem publicou uma primeira declaração de membros da Associação dos Polícias, ameaçando processar Villa por «insultos» à polícia proferidos em telefonemas gravados sem o seu conhecimento.

Por outro lado, «Diário 16» anunciou que o seu editorialista, Justino Sinova, tinha recebido ameaças de morte anónimas, ligadas com o caso.

Entretanto, Martin Villa declarou não prever qualquer motim no seio da polícia, acrescentando, porém que, se ele se verificasse, «possuo meios para o esmagar».

As declarações do ministro do Interior e notícias publicadas sobre o caso suscitaram uma onda de protestos de dirigentes políticos de diversas facções.

(Hoje 20 páginas)

CORRIDA ANUAL DO SINDICATO DOS TOUREIROS

a favor do seu fundo de assistência
e em homenagem póstuma a João Branco Núncio

cavaleiros
J. Mestre Baptista José João Zoio
L. Miguel da Veiga M. Jorge de Oliveira

espadas
José Trincheira Ricardo Chibanga
Mário Coelho Manuel Moreno

forcados
Amadores de Lisboa

8 TOIROS 8
VINHAS

Quinta-Feira, 7 de Setembro, às 22h